

**Ministério da Cultura
Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)
Museu Casa da Princesa (MCP)**

PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU CASA DA PRINCESA

Outubro de 2009

Presidenta da República

DILMA VANA ROUSSEF LINHARES

Ministra de Estado da Cultura

ANNA MARIA BUARQUE DE HOLLANDA

(ANA DE HOLLANDA)

Presidente do IBRAM

JOSÉ DO NASCIMENTO JUNIOR

RESPONSÁVEL

Técnica Museóloga

GIRLENE CHAGAS BULHÕES

Os museus e as coleções não cabem mais nas molduras douradas ou no cabide dos manuais técnicos, cabem na entrelinha da canção da vida. Os museus e as coleções cabem nas molduras e cabem nos cabides, quando os próprios cabides e molduras são revisitados e ganham novas dimensões, novos significados, novas possibilidades de resistência e de luta.

Os museus e as coleções transitam entre o abstrato e o concreto, entre o material e o espiritual, entre o virtual e o não-virtual, entre o real e a ficção, entre a poesia e a janela, entre a poesia e a embalagem de bom-bril.

CHAGAS, Mario de Souza. Museu, Literatura e Emoção de lidar, em Cadernos de Sociomuseologia Nº19 - ULHT, Lisboa, 2002.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1 – DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 - Histórico do Museu Casa da Princesa

1.1.1 – A Casa da Princesa

1.1.2 – Histórico e Vinculação Institucional do Museu Casa da Princesa

1.1.3 – Acervo do Museu Casa da Princesa

1.1.4 – José Joaquim da Veiga Valle

1.1.5 – Inauguração do Museu Casa da Princesa

1.1.6 – Definição do Museu Casa da Princesa nas estruturas do IPHAN e do IBRAM

1.1.7 – Reformas do Museu Casa da Princesa

1.2 - Missão e objetivos do Museu Casa da Princesa

1.2.1 - Missão institucional

1.2.2 - Objetivo geral

1.2.3 - Objetivos específicos

1.3 - Diagnóstico

1.3.1 - Institucional

1.3.2 - Espaço físico e instalações

1.3.3 - Acervo

1.3.4 - Segurança

1.3.5 - Atividades

1.4 - Pontos fortes e fracos do Museu Casa da Princesa

2 – PROGRAMAS

2.1 - Programa Institucional

2.1.1 – Atualização da minuta e aprovação do Regimento Interno do Museu Casa da Princesa

2.2 - Programa de Gestão de pessoas

2.2.1 - Competências e atribuições das coordenações

2.2.2 - Quadro funcional ideal para atendimento ao público

2.2.3 - Reuniões

2.2.3 - Capacitação e atualização

2.3 - Programa de Acervos

2.3.1 - Aquisição e descarte

2.3.2 - Documentação

2.3.3 - Conservação

2.4 - Programa de exposições

2.4.1 - Exposições temporárias e itinerantes

2.4.2 - Exposição de Longa Duração

2.5 - Programa educativo e cultural

2.6 - Programa de pesquisa

2.7 - Programa arquitetônico

2.7.1 - Pavimento térreo

2.7.2 - Pavimento superior

2.7.3 - Área externa

2.8 - Programa de segurança

2.9 - Programa de financiamento e fomento

2.10 - Programa de difusão e divulgação

3 – PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO

3.1 - Programa Institucional

3.1.1 – Atualização da minuta e aprovação do Regimento Interno do Museu Casa da Princesa

3.2 - Programa de Gestão de pessoas

2.2.1 - Competências e atribuições das coordenações

2.2.2 - Quadro funcional ideal para atendimento ao público

2.2.3 - Reuniões

2.2.3 - Capacitação e atualização

3.3 - Programa de Acervos

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

ANEXO 1 – ARROLAMENTO DO ACERVO EXPOSTO – MUSEU CASA DA PRINCESA

ANEXO 2 – FORMULÁRIOS DE INVENTÁRIO – MUSEU CASA DA PRINCESA

ANEXO 3 – PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

ANEXO 4 – RELATÓRIO DE VISTORIA NO MUSEU CASA DA PRINCESA, NOV/2009

ANEXO 5 – RELATÓRIO DE GESTÃO, EXERCÍCIO 2006 – MUSEU CASA DA PRINCESA

ANEXO 6 – DIRETRIZES 2007/2011 – MUSEU DAS BANDEIRAS E MUSEU CASA DA PRINCESA

ANEXO 7 – DOCUMENTOS COLETADOS EM VISITAS AO MUSEU CASA DA PRINCESA

APRESENTAÇÃO

O presente **Plano Museológico** é resultado da observação da realidade atual e projetada para o futuro do Museu Casa da Princesa, com vistas ao cumprimento da Portaria Normativa nº 1 de 05/07/06, que institui a obrigatoriedade da existência de Planos Museológicos para os museus até então pertencentes ao IPHAN, e posteriormente vinculados ao IBRAM.

Girlene Chagas Bulhões

INTRODUÇÃO

O presente documento foi elaborado por Girlene Chagas Bulhões, técnica museóloga do Museu das Bandeiras/Casa da Princesa/Arte Sacra da Boa Morte, em virtude da ausência de outros servidores no Museu Casa da Princesa e da dificuldade de locomoção da mesma para a sede do MCP, em Pilar de Goiás, distante 270Km da unidade museológica-sede, o Museu das Bandeiras, local de lotação da servidora.

Um dos documentos de referência, que ao final tornou-se a base estrutural utilizada na construção deste Plano, foi o Plano Museológico do Museu da Abolição (Recife-PE), apresentado ao Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU), do IPHAN, em cumprimento a Portaria Normativa nº 01/2006, da presidência do IPHAN.

O Plano Museológico do Museu Casa da Princesa se subdivide em 3 Fases:

- Fase 1 - Definição da Instituição, com um diagnóstico geral e programas da instituição;
- Fase 2 - Estabelecimento do Programa de gestão da instituição;
- Fase 3 - Proposta Preliminar de Reestruturação do MCP.

FASE 1
DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1 – DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 - Histórico do Museu Casa da Princesa

1.1.1 – A Casa da Princesa

A Casa da Princesa está descrita no Livro de Belas Artes (inscrição nº 413, processo 0427-T-50, de 20.03.1954) como: "um edifício de arquitetura civil, uma morada senhorial, situada no centro histórico da cidade de Pilar de Goiás. Construção da metade do século XVIII, no apogeu da mineração do ouro em Pilar, presumivelmente entre 1741 e 1760. Tem paredes em taipa de pilão e adobes, telhado de telha de barro canal e fundação em pedras argamassadas com barro. Mantém, através dos anos, suas principais características como as rótulas bem talhadas nas janelas de sua fachada principal. Possui em seu interior dois forros policromados em forma de maceira".

Através das pesquisas orais e documentais realizadas até o presente momento não foi possível determinar com precisão o motivo pelo qual o museu foi batizado de "Casa da Princesa". Uma das teorias diz que esta escolha se deu em razão da Princesa Isabel ter pernoitado na Casa e outra hipótese apresentada informa que a "Princesa" em questão seria uma espécie de versão goiana da Chica da Silva: uma escrava alforriada, amante do seu ex-senhor, que teria construído a casa para ela.

1.1.2 – Histórico e Vinculação Institucional do Museu Casa da Princesa

Inaugurado em 28 de junho de 1981, o Museu Casa da Princesa, ou Museu da Casa da Setecentista ou ainda Museu Casa das Rótulas, funciona numa antiga moradia senhorial, um dos mais belos exemplares da arquitetura civil colonial brasileira, localizada no centro histórico da cidade de Pilar de Goiás-GO.

Em 28/03/1976, a Portaria nº 230, publicada no Diário Oficial da União, em 30/03/1976, regulamentando o Regimento Interno da então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), estrutura a área de atuação e a competência dos Museus e Casas Históricas da Instituição, nos seus artigos 2, 4 e 23. No artigo 4º, se designa a Casa da Princesa (ou Casa Setecentista ou Casa das Rótulas) como uma das Unidades Museológicas Locais do Grupo III, no Estado de Goiás, juntamente com o Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Goiás-GO), sendo o Museu das Bandeiras (Goiás-GO) a Unidade Museológica Sede.

O Museu Casa da Princesa pertencia à jurisdição da 14ªSR/IPHAN até a transferência dos museus regionais para o Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU)/IPHAN, em 2007. Em janeiro de 2009 (Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009) passa a ser unidade do IBRAM.

1.1.3 - Acervo do Museu Casa da Princesa

O acervo do Museu Casa da Princesa é constituído por 5 documentos históricos, 7 fotografias e 894 objetos, confeccionados em materiais diversos, mostrando formas do viver goiano dos séculos XVIII ao XX, especialmente mobiliário e utensílios sacros e domésticos utilizados nos casarões de fazendas goianas. Fazem parte deste acervo, material arqueológico, esqueletos de animais, cédulas e moedas, máquinas de escrever, instrumentos de tortura da época colonial, palmatórias, carretilha de forca, tear, carros-de-boi, peças de monjolo, um conjunto completo de engenho, móveis, utensílios de mineração e objetos sacros, como imagens de santos, forma para fazer hóstias, oratórios, cruzes e crucifixos. Com um acervo aberto, a forma de aquisição das peças é doação e compra, feitas pelo Sr. Antonio Gomes Tição.

1.2 - Missão e objetivos do Museu Casa da Princesa

1.2.1 - Missão institucional

Preservar, pesquisar e comunicar a memória nacional relativa ao Ciclo do Ouro em Goiás, enfatizando a importância histórica de Pilar de Goiás neste processo e a riqueza arquitetônica do imóvel onde esta localizado, visando contribuir para o desenvolvimento sociocultural do país e para a promoção da dignidade humana, da universalidade do acesso e o respeito à diversidade cultural.

1.2.2 - Objetivo geral

Pesquisar, preservar e comunicar aspectos da memória Centro-oeste do país.

1.2.3 - Objetivos específicos

- Manter sob guarda da população local o acervo histórico-patrimonial da cidade de Pilar de Goiás-GO;
- Preservar a riqueza arquitetônica da Casa das Rótulas;
- Orientar as populações mais jovens para a valorização dos espaços museais, promovendo uma reflexão crítica sobre a importância da salvaguarda do patrimônio material em tais espaços.
- Promover acessibilidade total, aos espaços físicos do MCP, externos e internos, com direito à livre circulação e comunicação, respeitando as normas técnicas da ABNT, em parcerias com as entidades e serviços existentes em nível federal, estadual e municipal;
- Implantar uma Rede de Interação com diversas instituições afins, públicas e privadas, religiosas e de ação social;
- Promover ações de reconhecimento, valorização e preservação do Patrimônio Cultural relativo à memória do Ciclo do Ouro, material e imaterial, em instituições e comunidades;

- Criar e legalizar a minuta de Regimento Interno, a fim de que ele seja um instrumento que reflita os objetivos do MCP e garanta um respaldo legal às atividades do Museu;
- Formar um Conselho Consultivo, com representações dos vários segmentos da sociedade civil organizada, conforme definido no Regimento Interno do MCP, a ser criado;
- Incentivar a participação de instituições educativas e culturais, em projetos de tradição oral, publicações e pesquisas, a partir de suas histórias e raízes, estimulando a preservação de suas memórias e a continuidade de suas atividades, nos projetos do MCP;
- Afirmar o MCP como um atrativo nos roteiros de visitação turística e de lazer, conectando suas atividades com outras desenvolvidas pelas instituições sociais e culturais locais;
- Promover ações de treinamento específico na área da Museologia, com vistas à capacitação de profissionais nos campos da conservação, documentação e comunicação;
- Incentivar a criação e produzir publicações e materiais didáticos para divulgação do acervo e atividades do MCP e para formação e conscientização das novas gerações;

1.3 - Diagnóstico

1.3.1 - Institucional

O Museu Casa da Princesa (MCP) é uma instituição museal pertencente ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), sendo vinculado à unidade museológica-sede, Museu das Bandeiras.

a) Dispositivos institucionais de organização e gestão

O MCP não possui nenhum documento de organização e gestão.

b) Organograma

Não possui organograma nem cargos definidos para execução das suas atividades de gestão, pesquisa, preservação e divulgação dos acervos.

c) Quadro funcional

1 museóloga, que exerce a função de diretora do Museu das Bandeiras/Casa da Princesa/Arte Sacra da Boa Morte, servidora do IBRAM;

1 encarregado, servidor aposentado do IPHAN, trabalhando como voluntário, mediante termo de voluntariado em poder da Superintendência do IPHAN em Goiás;

1 auxiliar de serviços gerais, terceirizada;

d) Associação de Amigos

Não possui.

1.3.2 - Espaço físico e instalações

Imóvel próprio, ocupado apenas pelo museu, possuindo 12 cômodos, com quintal, adquirido pelo IPHAN através de doação feita pelo sr. Vicente Gomes Tição, no ano de 1951, tendo sido restaurado em 1979/80. Possui uma área total de 722,81 m² e área construída de 258,25m².

a) Área total da sede do MCP 722,81 m²

b) Espaços existentes

Área construída: 258,25 m²

O único pavimento existente é dividido em 13 secções com 10 salas; 3 banheiros para uso público e uma copa/cozinha.

Área externa: 464,56 m²

A área externa da sede do MCP possui um quintal nos fundos e terreno vazio ao lado.

1.3.3 - Acervo

O acervo museológico do MCP é formado por 894 peças; 05 documentos históricos e 07 fotografias

a) Gestão e controle do acervo

Acervo Museológico: Todos objetos do acervo estão arrolados em papel e em meio digital.

Acervo bibliográfico: Não possui.

b) Armazenamento e conservação

O acervo museológico do MCP está quase inteiramente em exposição, sendo que a pequena parte que não está, encontra-se e baús velhos, em salas do Museu, sem acondicionamento e tratamento técnico adequados.

Não existe reserva técnica ou espaços para tratamento do acervo museológico, tampouco equipamentos de controle e monitoramento climático.

1.3.4 - Segurança

a) Recursos humanos

Não existe nenhum servidor nesta função.

b) Equipamentos e medidas de segurança

Os equipamentos de segurança restringem-se a extintores de incêndio distribuídos pelo edifício, conforme as exigências legais.

1.3.5 - Atividades

O MCP atualmente desenvolve apenas atividades de rotina: manutenção dos acervos, administração e atendimento ao público na sua exposição de longa duração.

1.4 - Pontos fortes e fracos do Museu Casa da Princesa

Pontos fracos	Pontos fortes
Não possui regimento interno legalizado.	É o único museu na cidade de Pilar de Goiás-GO.
Não possui organograma funcional.	É o único museu do IBRAM que mantém a

	memória dos primórdios da museologia e dos antigos museus.
Dispõe de poucos funcionários.	O crescente número de empresas de mineração e núcleos de universidades federais que estão se instalando na cidade.
Espaço físico limitado e mal adaptado às funções museológicas e administrativas.	É reconhecido pela população local.
Ausência de Reserva Técnica e técnicos especializados para realização da conservação do acervo.	
Ausência de um plano de segurança adequado	
Inexistência de uma Associação de Amigos.	

FASE 2 PROGRAMAS

2 – PROGRAMAS

Esta fase do Plano Museológico relaciona as ações necessárias para o funcionamento do **Museu Casa da Princesa**.

2.1 - Programa Institucional

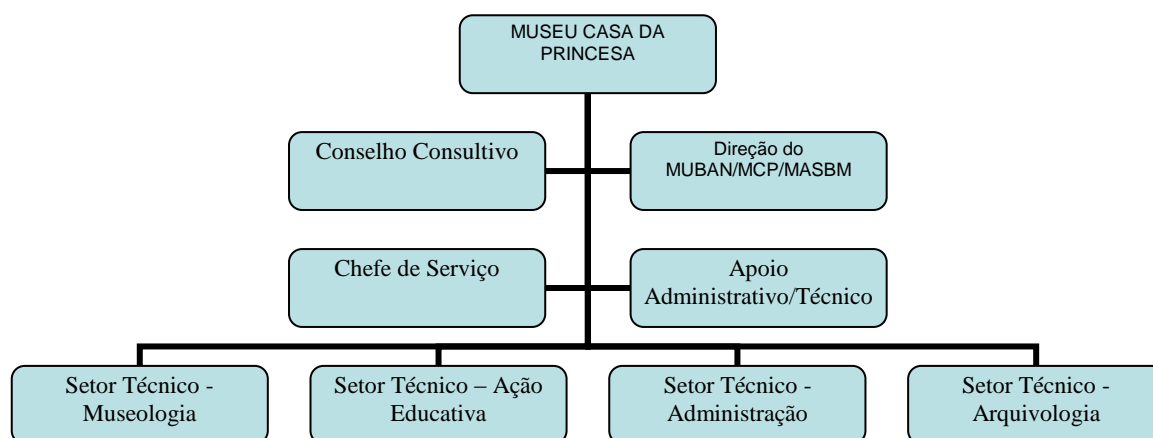
2.1.1 – Criação e aprovação do Regimento Interno do Museu Casa da Princesa

O Regimento Interno compreende:

- Vinculação do **Museu Casa da Princesa** ao Museu das Bandeiras, unidade museológica-sede do IBRAM, na região Centro-oeste;
- Constituição de um Conselho Consultivo com representantes de entidades e instituições ligadas a questão cultural;
- Outras disposições necessárias ao funcionamento do MCP.

2.2 - Programa de Gestão de pessoas

Propomos uma gestão vinculada a estrutura técnica e administrativa existente no Museu das Bandeiras, complementada pela estrutura de atendimento, segurança e apoio administrativo alocada e a ser alocada no MCP com a criação de novos postos, conforme abaixo:



2.2.1 - Competências e atribuições do quadro diretivo e técnico

a) Da Diretoria:

- Apresentar ao Conselho Consultivo e ao IBRAM o planejamento anual do MCP;
- Coordenar a elaboração e execução do Plano Museológico do MCP;
- Elaborar o Relatório Anual de atividades do MCP;
- Encaminhar ao Conselho Consultivo e à direção do IBRAM o relatório anual de atividades desenvolvidas pelo MCP;
- Encaminhar anualmente ao IBRAM o inventário atualizado do acervo museológico, arquivístico e bibliográfico do MCP.

b) Do Chefe de Serviço e Apoio Administrativo/Técnico

- Promover a comunicação interna e externa do MCP;
- Divulgar as atividades do MCP através dos meios de comunicação disponíveis;
- Pesquisar e arquivar notícias e artigos sobre as atividades e imagem do MCP veiculadas nos meios de comunicação;
- Manter mala direta com parceiros, usuários e visitantes do MCP;
- Manter o controle da visitação em instrumento próprio e encaminhá-lo à Direção periodicamente;
- Manter o atendimento aos visitantes, bem como as condições necessárias para tal;
- Realizar vistorias diárias nas condições físicas na sede do MCP, comunicando imediatamente à direção a ocorrência de anormalidades e/ou irregularidades;
- Dar suporte à Direção e aos setores técnicos quando necessário.

c) Dos Setores Técnicos (Museologia; Ação Educativa; Administração e Arquivologia):

- Planejar, coordenar, promover e supervisionar a execução das atividades de pesquisa, organização, preservação, exposição e comunicação dos acervos museológicos, bibliográficos, e arquivísticos do MCP;
- Promover atividades expositivas, culturais e educativas em conformidade com o planejamento anual;
- Manter o inventário dos acervos atualizado e em instrumento apropriado e encaminhá-lo à Direção anualmente.
- Elaborar publicações impressas, digitais e em multimídia sobre temas de interesse do MCP;
- Planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive os convênios e demais instrumentos congêneres de cooperação.

d) Do Conselho Consultivo:

- Promover a articulação entre o MCP e instituições e movimentos sociais relacionados à cultura;
- Estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades no âmbito das finalidades do MCP;
- Estimular a participação e o interesse dos diversos segmentos da sociedade nas atividades do MCP;
- Propor a criação e aperfeiçoamento de instrumentos para melhor desempenho e desenvolvimento das atividades do MCP;
- Apreciar e sugerir ações para o planejamento anual do MCP;
- Deliberar sobre a aquisição, alienação e descarte de acervo;
- Participar da construção e revisão do Plano Museológico do MCP;
- Apreciar o Relatório Anual do MCP.

2.2.2 - Quadro funcional ideal para atendimento ao público

Para compor o quadro de funcionários ideal para o funcionamento do MCP, no que concerne à sua abertura ao público, propomos o seguinte quadro:

- Apoio Administrativo (1)
- Serviços gerais (2)
- Recepcionista (2)
- Vigilantes (2 postos: 01 diurno e 01 noturno)
- Jardineiro (1)
- Monitores de exposição (4)

2.2.3 - Reuniões

Serão realizadas reuniões quinzenais dos Setores Técnicos com a Diretoria para avaliação das atividades e ações.

2.2.3 - Capacitação e atualização

Caberá ao Diretor providenciar a atualização profissional dos funcionários do MCP quando identificada a necessidade, por mudança tecnológica ou por solicitação dos Setores Técnicos, visando a excelência dos serviços e o aperfeiçoamento dos funcionários.

2.3 - Programa de Acervos

2.3.1 - Aquisição e descarte

A política de aquisição e descarte de acervo museológico observará as normas nacionais e internacionais que dispõem sobre o assunto e deverá estar em consonância com a missão e objetivos do MCP.

2.3.2 - Documentação

O inventário e controle do acervo museológico será realizado pelo Setor Técnico – Museologia, através de vistorias periódicas dos bens e atualização dos registros, segundo os parâmetros estabelecidos pelo IBRAM ou segundo os parâmetros profissionais recomendados, e anualmente informado ao IBRAM através de sistema apropriado.

2.3.3 - Conservação

A conservação e preservação do acervo museológico será realizada pelo Setor Técnico – Museologia, através de procedimentos reconhecidamente eficazes e de equipamentos apropriados, com a utilização de mão de obra qualificada e constantemente atualizada.

2.4 - Programa de exposições

2.4.1 - Exposições temporárias e itinerantes

O programa de exposições temporárias e itinerantes será elaborado anualmente pela Direção, com apoio do Conselho Consultivo e dos Setores Técnicos.

2.4.2 - Exposição de Longa Duração

A exposição de Longa Duração será elaborada pela Diretoria do MCP, com a colaboração do Conselho Consultivo, observando a missão e os objetivos do MCP e será constantemente avaliada pela Diretoria, ouvidos os Setores Técnicos.

2.5 - Programa educativo e cultural

O programa educativo e cultural será elaborado anualmente pelo Setor Técnico – Ação Educativa, com o auxílio de profissionais da área de educação.

2.6 - Programa de pesquisa

O programa de pesquisa será desenvolvido pelos diversos Setores Técnicos com base na missão e objetivos do MCP e seus resultados disponibilizados à sociedade através de publicações e outras formas de divulgação, desenvolvidas pela equipe.

2.7 - Programa arquitetônico

O programa arquitetônico prevê a modificação dos usos dos espaços da Casa da Princesa e adequação do imóvel para garantia de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais de locomoção.

2.7.1 – Área Interna

Recepção:

Função: receber os visitantes e usuários, fornecer informações sobre o museu e acomodar os pertences dos usuários durante a sua permanência.

Mobiliário/equipamentos: 1 balcão de recepção com cadeira, 1 computador, 1 telefone com intercomunicador, 2 guarda volumes.

Memorial Casa da Princesa:

Função: exposição de longa duração com histórico de ocupação da Casa.

Mobiliário/equipamentos: Ampliações fotográficas e textos em corte eletrônico.

Salas de exposição:

Função: exposição de longa duração com objetos do acervo museológico.

Mobiliário/equipamentos: Ampliações fotográficas, textos em corte eletrônico, vitrines e suportes.

Área Técnica:

Função: servir de apoio à equipe técnica e atividades administrativas e de almoxarifado.

Mobiliário/equipamentos: 4 armários, 1 mesa, 1 bancada, 2 computadores, 1 aparelho telefônico com intercomunicador, 1 aparelho multifuncional.

Cozinha de apoio:

Função: Apoio para pequenos serviços de cozinha e coquetéis.

Mobiliário/equipamentos: 1 refrigerador, 1 forno microondas, 1 fogão, 1 freezer.

Banheiros (feminino e masculino)

2.7.2 – Área Externa

Exposição e descanso:

Função: Espaço para descanso dos visitantes e exposição dos carros-de-boi e engenho.

Mobiliário/equipamentos: bancos e mesas, carros de boi e engenho de cana-de-açúcar.

Galpão e Praça:

Função: Área de convivência e realização de eventos culturais e educativos.

2.8 - Programa de Segurança

A primeira ação a ser efetivada deve ser a contratação de especialistas na área para elaboração de um diagnóstico que observará as características da instituição, seu público e funcionamento para a contratação de um projeto de segurança adequado, estabelecendo rotinas de controle de entrada e saída de funcionários, visitantes e pesquisadores, com identificação dos mesmos e registro dos setores visitados.

O plano de evacuação e de treinamento para emergências deverá ser desenvolvido com auxílio de especialistas na área.

2.9 - Programa de financiamento e fomento

A receita do **Museu Casa da Princesa** será proveniente dos seguintes meios:

- Recursos da União/Ministério da Cultura;
- Doações da Associação de Amigos do Museu Casa da Princesa, que serão provenientes da venda de produtos culturais, realização de eventos, doações, etc;
- Captação de recursos de leis de incentivo a cultura, através da elaboração de projetos para melhoria e execução das atividades do MCP;
- Recursos de editais.

2.10 - Programa de difusão e divulgação

A divulgação das atividades e eventos promovidos pelo MCP será realizada pela Chefia de Serviço e Apoio Administrativo/Técnico, através dos seguintes meios:

- Publicação de folhetos e catálogos sobre o acervo do MCP;
- Veiculação na imprensa local;
- Criação de página na Internet;
- Mala direta, via correios e Internet, para o público do MCP;
- Outros meios disponíveis.

FASE 3
PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO

3 – PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO

Esta fase do Plano Museológico apresenta o Projeto de Reestruturação necessário à adequação do **Museu Casa da Princesa** aos parâmetros da museologia contemporânea.

3.1. Diagnóstico

3.1.1. Dados Institucionais

Nome: Museu Casa da Princesa (ou Museu da Casa Setecentista ou Museu Casa das Rótulas)

Sigla: MCP **CNPJ:** 10.898.596/0012-03 **Unidade Gestora de Controle (UGR):** 423030

Unidade Vinculada: Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

Localização: Rua da Cadeia, nº 270. Centro Histórico. Pilar de Goiás-GO.
CEP: 76.370-000

Telefone: (62)3339-3120/ (62)3371-1087 (direção)

E-mail: mcp@museus.gov.br

Tema: História local

Acervo: 894 peças; 05 documentos históricos; 07 fotografias

Missão: Preservar, pesquisar e comunicar a memória nacional relativa ao Ciclo do Ouro em Goiás, enfatizando a importância histórica de Pilar de Goiás neste processo e a riqueza arquitetônica do imóvel onde esta localizado, visando contribuir para o desenvolvimento sociocultural do país e para a promoção da dignidade humana, da universalidade do acesso e o respeito à diversidade cultural.

Recursos Humanos:

- **Servidores lotados em Pilar de Goiás:**

- **Encarregado:** Antônio Gomes Tição – servidor aposentado do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), trabalhando como voluntário, mediante termo de vonluntariado, em poder da Superintendência do IPHAN em Goiás.

- **Limpeza:** Rita Leopoldo do Carmo – auxiliar de serviços gerais (terceirizada pela empresa ABC Serviços Gerais Ltda., contrato 03/08).

- **Vigilância:** nenhum funcionário.

- **Jardinagem:** nenhum funcionário.

- **Estagiários:** nenhum estagiário.

- **Servidores lotados em Goiás (no Museu das Bandeiras):**

- **Diretora e Técnica Museóloga:** Girlene Chagas Bulhões – servidora do IBRAM.

- **Chefe de Serviço:** Lia Barros da Silveira – servidora do IBRAM.
- **Técnica em Assuntos Culturais - Museologia:** Luciana Oliveira Messeder Ballardo– servidora do IBRAM.
- **Técnica em Assuntos Educacionais:** Claudimeire Nogueira Vieira – servidora do IBRAM.
- **Assistente Técnica:** Miryelle Alves Salgado – servidora do IBRAM.
- **Estagiários:** Josimar Bruno de Sousa Santos e Orley Tavares Camargo Junior.

Espaço Físico: Imóvel próprio, ocupado apenas pelo museu, possuindo 12 cômodos, com quintal, adquirido pelo IPHAN através de doação feita pelo sr. Vicente Gomes Tição, no ano de 1951, tendo sido restaurado em 1979/80. Possui uma área total de 722,81 m² e área construída de 258,25m².

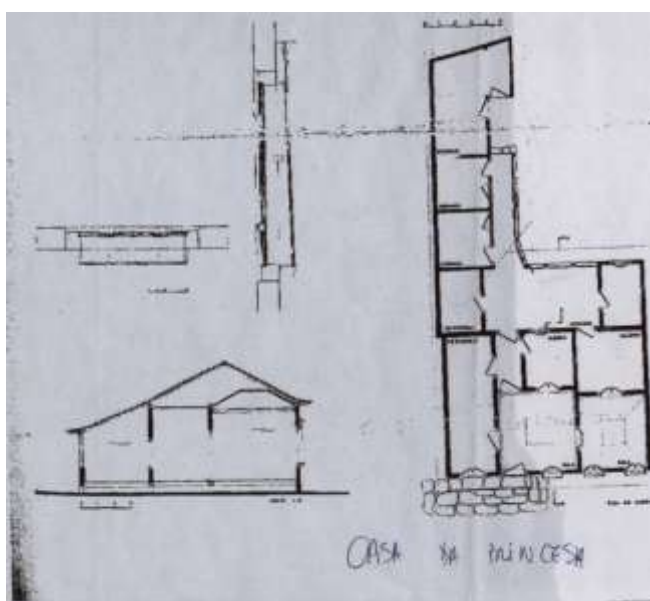


Figura 1: Planta-baixa da Casa da Princesa.

Manutenção: Todos os contratos feitos pela Superintendência do IPHAN em Goiás ainda estão vigorando (concessionárias de serviços de telefonia; energia elétrica e fornecimento de água/esgoto e empresa de serviços gerais). Os gastos mensais, no mês de setembro/2010 foram os seguintes:

Tabela 1: Gastos mensais Casa da Princesa - set/2010.

ITEM	VALOR R\$ SET/2010
Telefonia	90,07
Energia elétrica	40,48
Água/Esgoto	51,28
Vigilância	00,00
Limpeza e conservação	1.232,00
TOTAL	1.413,83

Planos de Ação 2010 encaminhados em nov/2009 (incluindo os elaborados para realizações em conjunto com o Museu das Bandeiras e Museu de Arte Sacra da Boa Morte):

PROJETO	VALOR R\$
Reforma de imóvel para requalificação dos espaços físicos do Museu Casa da Princesa	500.000,00
Aquisição de equipamentos de informática	5.000,00
Readequação do Programa de Segurança do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	150.000,00
Folheteria (cartazes, folders e convites) para o Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	20.000,00
Contratação de motorista para atendimento do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	18.000,00
Identificação e Inventário dos Acervos Museológico e Patrimonial do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	40.000,00
Atividades educativas e culturais do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Semana Nacional de Museus; Primavera dos Museus; Semana dos Povos Indígenas; Mês da Consciência Negra, Aniversário do Museu)	50.000,00
Cursos e Oficinas de capacitação para servidores do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	10.000,00
Aquisição de material de consumo para serviços administrativos do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	8.000,00
Plano de Conservação Preventiva do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	20.000,00
Aquisição/reforma de imóvel para transferência do Arquivo e setores administrativo e técnico do Museu das Bandeiras, Museu de Arte Sacra da Boa Morte e Museu Casa da Princesa, incluindo a criação de uma Reserva Técnica	500.000,00
Contratação de serviços de digitação para o Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	60.000,00
Contratação de Serviços de Manutenção dos prédios do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte (recarga de extintores, revisão e manutenção dos alarmes, desinsetização, reparos na iluminação, redes elétrica e hidráulica)	18.000,00
TOTAL SOLICITADO	1.399.000,00

Planos de Ação 2010 aprovados (incluindo os aprovados para realizações em conjunto com o Museu das Bandeiras e Museu de Arte Sacra da Boa Morte):

PROJETO	AÇÃO PPA	VALOR R\$
Reforma de imóvel para requalificação dos espaços físicos do Museu Casa da Princesa	Modernização	500.000,00
Aquisição/reforma de imóvel para transferência do Arquivo e setores administrativo e técnico do Museu das Bandeiras, Museu de Arte Sacra da Boa Morte e Museu Casa da Princesa, incluindo a criação de uma Reserva Técnica	Modernização	500.000,00
Identificação e Inventário dos Acervos Museológico e Patrimonial do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	Identificação	40.000,00
Readequação do Programa de Segurança do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	Fomento	150.000,00
Folheteria (cartazes, folders e convites) para o Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte	Fomento	20.000,00
Atividades educativas e culturais do Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa e Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Semana Nacional de Museus; Primavera dos Museus; Semana dos Povos Indígenas; Mês da Consciência Negra, Aniversário do Museu)	Promoção	50.000,00
TOTAL APROVADO		1.260.000,00

3.2. A Situação Institucional

Em 28/03/1976, a Portaria nº 230, publicada no Diário Oficial da União, em 30/03/1976, regulamentando o Regimento Interno da então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), estrutura a área de atuação e a competência dos Museus e Casas Históricas da Instituição, nos seus artigos 2, 4 e 23. No artigo 4º, se designa a Casa da Princesa (ou Casa Setecentista ou Casa das Rótulas) como uma das Unidades Museológicas Locais do Grupo III, no Estado de Goiás, juntamente com o Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Goiás-GO), sendo o Museu das Bandeiras (Goiás-GO) a Unidade Museológica Sede.

Pertencia à jurisdição da 14ª Superintendência Regional/IPHAN até a transferência dos museus regionais para o Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU)/IPHAN, em 2007. Em janeiro de 2009 (Lei nº 11.906, de 20/01/2009) passa a ser unidade do IBRAM, autarquia do Ministério da Cultura criada para suceder o IPHAN nos cuidados com os museus do país.

3.3. O nome

Através das pesquisas orais e documentais realizadas até o presente momento não foi possível determinar com precisão o motivo pelo qual o museu foi batizado de “Casa da Princesa”. Uma das teorias diz que esta escolha se deu em razão da Princesa Isabel ter pernoitado na Casa e outra hipótese apresentada informa que a “Princesa” em questão seria uma espécie de versão goiana da Chica da Silva: uma escrava alforriada, amante do seu ex-senhor, que teria construído a casa para ela.

Com a chegada de novas servidoras técnicas no Museu das Bandeiras e com a disponibilização do veículo para as viagens da equipe, as pesquisas estão sendo retomadas, *in loco* e em arquivos históricos.

3.4. A Casa

A Casa da Princesa esta descrita no Livro de Belas Artes (inscrição nº 413, processo 0427-T-50, de 20.03.1954) como: "um edifício de arquitetura civil, uma morada senhorial, situada no centro histórico da cidade de Pilar de Goiás. Construção da metade do século XVIII, no apogeu da mineração do ouro em Pilar, presumivelmente entre 1741 e 1760. Tem paredes em taipa de pilão e adobes, telhado de telha de barro canal e fundação em pedras argamassadas com barro. Mantém, através dos anos, suas principais características como as rótulas bem talhadas nas janelas de sua fachada principal. Possui em seu interior dois forros policromados em forma de maceira".



Figura 2: Casa da Princesa, Pilar de Goiás-GO. 2009.

A atual situação física da Casa da Princesa não comporta a existência de um museu, sendo necessárias, com a máxima urgência, uma restauração e reforma geral, incluindo a instalação de novas redes elétrica, hidráulica e sanitária e de um sistema de alarme contra roubos e de detecção e extinção de incêndios.



Figura 3: Copa/cozinha, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.

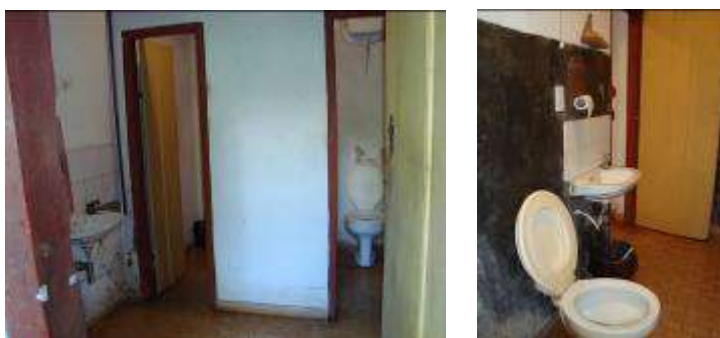


Figura 4: Banheiros, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.



Figura 5: Interruptor de luz e depósito, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.



Figura 6: Sala de exposição com banheiro, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.



Figura 7: Quintal e galinheiro, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.

3.5. O Acervo

3.5.1 Composição e Documentação

O acervo do Museu Casa da Princesa é constituído por 5 documentos históricos, 7 fotografias e 894 objetos, confeccionados em materiais diversos, mostrando formas do viver goiano dos séculos XVIII ao XX, especialmente mobiliário e utensílios sacros e domésticos utilizados nos casarões de fazendas goianas. Fazem parte deste acervo, material arqueológico, esqueletos de animais, cédulas e moedas, máquinas de escrever, instrumentos de tortura da época colonial, palmatórias, carretilha de forca, tear, carros-de-boi, peças de monjolo, um conjunto completo de engenho, móveis, utensílios de mineração e objetos sacros, como imagens de santos, forma para fazer hóstias, oratórios, cruzes e crucifixos.

Com um acervo aberto, a forma de aquisição das peças é doação e compra, feitas pelo Sr. Antonio Gomes Tição, sem documentos comprobatórios e sem registros de informações sobre cada peça.

A documentação do acervo esta sendo implementada desde 2008, sendo que todas as peças estão arroladas (ANEXO 01) e medidas, constando do inventário encaminhado ao IBRAM em jun/2010 (ANEXO 02). No momento, o projeto formal de documentação (ANEXO 03), apresentado pela museóloga Luciana Messeder, recém-chegada ao Museu das Bandeiras, esta em apreciação e discussão, para posterior aplicação, com provável substituição das fichas até então utilizadas.



Figura 8: Equipe de voluntários, documentação do acervo museológico, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás, 2009.

3.5.2 Conservação

O estado de conservação da quase totalidade das peças do acervo museológico do MCP é regular, com uma minoria em péssimo estado de conservação, sendo necessária, com a máxima urgência, a implementação de um Plano de Conservação Preventiva e pequenas intervenções de restauração, mesmo para os itens considerados em estado regular de conservação (ANEXO 04).



Figura 9: Arca, acervo museológico, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.

Desde o ano de 2007, o Museu das Bandeiras vem, intermitentemente, encaminhando Planos de Ação e solicitações de orçamentos para

conservadores/restauradores e empresas especializadas, sem retorno positivo. A alegação da maioria das pessoas e empresas contatadas é que a distância de Pilar de Goiás dos centros em que residem e da capital do estado de Goiás, os desestimula a aceitar o serviço.

3.6. A Exposição de Longa Duração

A exposição de longa duração do Museu Casa da Princesa é um verdadeiro exemplar anacrônico dos antigos Gabinetes de Curiosidades, ressurreto em pleno século XXI. Sem nenhuma relação com a missão institucional do Museu nem com a história da Casa, mistura peças de estilos, épocas e usos diversos, reunidas sem nenhum critério aparente, o que dificulta o entendimento da sua mensagem. Nela, é possível se ver em apenas uma vitrine cachimbos indígenas, chifres de animais, despertador e relógio antigos, em meio a outros objetos desconectados entre si. Em cima de um banco de igreja, estão colocados, lado a lado, máquinas de escrever, aparelhos de som e panelas de ferro antigos. Os suportes utilizados (bases, plintos e vitrines) são mal planejados e, na maioria das vezes, inadequados para a guarda do acervo. Além disso, as legendas e textos explicativos, quando existem, são ineficientes e mal elaborados.



Figura 10: Exposição de Longa Duração, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.

3.7. Programa Cultural e Educativo

O Museu Casa da Princesa apenas recebe os visitantes que o procuram, sem existir nenhum projeto educativo e cultural, nem mesmo visitas monitoradas

e/ou agendadas, devido à carência de mão-de-obra na Casa, em termos qualitativos e quantitativos, e também de demanda local.

A equipe do Museu das Bandeiras, unidade responsável pelo MCP, por limitações de deslocamento, apenas realiza atividades pontuais, como atendimento a pesquisadores, via email e presencialmente, em Goiás e em Pilar de Goiás; reuniões e encontros com agentes locais e exposições temporárias por ocasião dos eventos promovidos pelo IBRAM: Semanas de Museus e Primaveras dos Museus.

Ainda assim, para uma cidade com população reduzida (2.852 habitantes em 2007, segundo dados do IBGE) a visitação é em número considerado razoável (3.871 pessoas, em 2009), sendo que o público visitante é formado, principalmente, por moradores da própria cidade e de cidades próximas; visitantes de passagem para cidades vizinhas, especialmente Guarinos, bastante procurada por causa do culto à padroeira local, Nossa Senhora da Penha; e, mais recentemente, por funcionários de empresas de mineração instaladas na cidade.

Atualmente, com a recente disponibilização do carro do Museu das Bandeiras, a equipe de técnicas esta iniciando uma rotina de viagens quinzenais a Pilar, tendo sido solicitado à educadora recém-chegada ao Museu das Bandeiras, Claudimeire Nogueira, a construção do Projeto Político Pedagógico do MCP.

3.8. Bibliografia e pesquisa

Esta sendo feito amplo levantamento bibliográfico, em bibliotecas, sites e arquivos históricos, a fim de se reunir o maior número possível de documentos disponíveis para pesquisa sobre a história da região e da cidade de Pilar de Goiás, em especial, e sobre o Ciclo do Ouro na época colonial.

Os principais arquivos pesquisados, até o momento, são o Arquivo Histórico do Museu das Bandeiras – Fundo Real Fazenda da Província de Goyaz e o Arquivo Frei Simão Dorvi, localizados na Cidade de Goiás. Os livros pesquisados são os relacionados abaixo:

1. ALENCASTRE, José Martins Pereira de. *Anais da Província de Goiás*. Goiânia, Governo de Goiás, 1979
2. AMERICANO DO BRASIL, Antonio. *Súmula da História de Goiás*. Goiânia. Unigraf, 1982.
3. BERTRAN, Paulo. *Formação Econômica de Goiás*. Goiânia. Oriente, 1978.
4. _____. *Uma introdução à história econômica do Centro Oeste do Brasil*. Goiânia. UCG.1988.
5. _____. *História da Terra e do Homem no Planalto Central*. Brasília. Solo, 1994.
6. _____. *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783 – organização, introdução, notas e edição*. Brasília. Solo, 1997.
7. BRANDÃO, A.J.C. *Almanach da Província de Goyas – 1886 – Goiânia*. UCG, 1978.
8. CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica*. São Paulo, Itatiaia. EDUSP, 1976.
9. CHAUL, Nasr Fayad. *Coronelismo em Goiás: estudo de casos e famílias*. Goiânia. UFG, 1998.
10. _____. *Caminhos de Goiás: da construção, da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia. UFG, 1997.
11. CORTESÃO, Jaime. *História do Brasil nos Velhos Mapas*. Rio de Janeiro. Instituto Rio Branco, 1957.
12. CRULS, Luis. *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil*. Brasília. CODEPLAN, 1984.

13. CUNHA MATTOS, Raymundo José. *Corografia Histórica da Província de Goiás*. Goiânia. Líder, SUDECO, 1979.
14. _____ *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás*. Rio de Janeiro. Typografia Imperial, 1856.
15. D'ALINCOURT, Luis. *Memória sobre a viagem do Porto de Santos a cidade de Cuiabá*. São Paulo. EDUSP, 1975.
16. FERREZ, Gilberto. *O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell 1825-1829*. Rio de Janeiro. Pró Memória, 1981.
17. GADNER, George. *Viagem ao interior do Brasil*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1980.
18. NOVAES PINTO, Maria (org.). *Cerrado*. Brasília. UNB/SEMATEC, 1994.
19. PALANCIN, Luis. *Goiás 1722-1822*. Goiânia. Oriente, 1976.
20. PALANCIN, Luis, GARCIA Ledonias, AMADO Janaina. *História de Goiás em documentos*. Goiânia. UFG, 1995.
21. POHL, Johann E. *Viagem ao Interior do Brasil*. São Paulo. Itatiaia/EDUSP, 1976.
22. SPIX, Johann Baptist Von. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1981.

3.9. Plano Museológico

Por seu caráter político, técnico e administrativo, o Plano Museológico é um instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação do museu, devendo por este motivo envolver o maior número possível de cidadãos. Partindo-se desta premissa, entre os anos de 2007 e 2009 foram realizados contatos e reuniões com lideranças, educadores e moradores locais, a fim de se implementar a construção coletiva do Plano Museológico da unidade, sem resposta satisfatória por parte da população. Desta forma, o Plano Museológico do MCP foi feito apenas parcialmente e no momento está sendo revisado e finalizado pela recém-formada equipe técnica do Museu das Bandeiras. Para a sua estruturação estão sendo utilizados como base o Estatuto de Museus, instituído em 2009, e a Portaria Normativa nº 01/2006, do IPHAN.

3.10. Primeiro esboço da proposta preliminar de reestruturação do Museu Casa da Princesa

3.10.1. Linhas Gerais

Prevista para ser realizada em 3 etapas:

- **Reforma da Casa e requalificação dos espaços internos e externo:**

Criação de área administrativa e técnica, com instalação de uma reserva técnica, pequeno laboratório para atividades básicas de conservação, documentação, pesquisa e planejamento, dormitórios masculino e feminino e copa/cozinha; construção de um galpão no terreno ao lado da casa, para realização de atividades educativas, culturais e lúdicas, equipado com banheiros, almoxarifado e espaço para comercialização de produtos; construção de uma praça, integrando o Museu à Casa de Intendência, à Casa de Câmara e Cadeia e ao Museu de Arqueologia.



Figura 11: Terreno entre a Casa da Princesa e a Casa da Intendência e vista da Rua da Cadeia. Pilar de Goiás, 2009.

- **Recuperação dos bens integrados:**

Restauração dos forros pintados, portas decoradas e janelas com rótulas.



Figura 12: Forro pintado; porta e detalhe de porta, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.



Figura 13: Janelas com rótulas, Museu Casa da Princesa. Pilar de Goiás-GO, 2009.

- **Tratamento do acervo museológico:**

Continuidade do projeto de documentação em andamento, criação de comissão para descarte de acervo, construção e execução do Plano de Conservação e Restauração.

3.10.2. Tópicos estruturantes do Plano Museológico e dos Projetos Museográfico e Expográfico:

- **Pesquisa do acervo**

Através desta ação estão sendo estabelecidas as linhas e projetos específicos de pesquisa que irão estimular, dinamizar e enriquecer as atividades do museu, bem como as relações de parceria a serem implementadas com outras instituições socioculturais e educativas e centros de pesquisa.

O pretendido é que o MCP desenvolva pesquisas em duas vertentes:

- Realizadas pelo próprio pessoal do Museu, orientadas segundo os seus objetivos e necessidades em torno das coleções, da conservação, da restauração, do edifício e do público. Nesta vertente atuarão o pessoal técnico do museu e especialistas externos contratados;
- Pesquisas dirigidas por profissionais ou instituições de fora, tendo como objeto as coleções e outros aspectos do museu. Neste caso é desejável o estabelecimento de protocolos de cooperação institucionais, especialmente com as instituições que estão se instalando na cidade, como as empresas de mineração e núcleos de universidades.

- **Conservação**

Deverá ser estabelecido um Plano de ações preventivas que possibilitem a conservação das coleções ou, pelo menos, sua estabilização física, conforme a natureza e as condições das coleções, e sua adequação às características

particulares do MCP, a fim de diminuir a necessidade de intervenções de restauração, observando-se os seguintes critérios gerais:

- **Condições ambientais**

Controle da umidade relativa e da temperatura nas áreas de exposição, área de reserva técnica e laboratório, com a implantação de um sistema de mediação de condições ambientais, realizado com equipamentos adequados, disponíveis no mercado, como termohigrometros e termohidrografos.

- **Iluminação**

Estabelecimento dos parâmetros gerais e específicos da iluminação adequados à natureza da exposição.

- **Manejo, armazenagem e exposição de coleções**

Realização de um programa de treinamento e atualização para os servidores que estarão à frente do manejo do acervo. A aquisição de sistemas de reserva técnica – armazenamento -adequados às tipologias e aos materiais do acervo a ser guardado, bem como de maquinário para higienização e equipamentos de manipulação, são fundamentais para que os critérios estabelecidos sejam observados e os objetivos da conservação preventiva alcançados. Vale ressaltar que todos os processos de conservação e de restauração deverão ser documentados, registrados em fichas próprias e incorporadas ao banco de dados ou ao dossiê de cada um dos objetos.

- **Política de Acervo**

Criação imediata de uma Comissão para descarte do acervo em desajuste com a missão institucional do MCP e/ou sem condições físicas de recuperação, seguida de pesquisa de mercado para identificação de objetos a serem incorporados ao acervo, através de compra e/ou campanhas de doação, observando-se a pertinência destes com a temática do museu.

- **Espaços previstos**

O partido arquitetônico a ser seguido deve estar em consonância com o planejamento conceitual do museu e seu projeto expositivo. Neste sentido, a fim de otimizar os usos da casa que abriga o MCP, visando o atendimento das necessidades do público quanto à acessibilidade e a necessidade de conservação do acervo sob a guarda do museu, propomos, *a priori*, que o projeto de adaptação do museu estabeleça a seguinte distribuição:

- **Área pública sem Coleções Museológicas**

a) Área de acolhida:

- Recepção (ponto de informação e venda/entrega de ingresso);
- Zona de controle: guarda-volumes (bolsas, mochilas) e área de guarda.

b) Serviços:

- Loja (área pública, estoque).

c) Espaço de recepção de grupos:

- Galpão para reuniões, ação educativa e eventos culturais (área pública, almoxarifado, banheiros masculino e feminino, adaptados para uso de portadores de necessidades especiais de locomoção, lixo).

d) Praça:

- Espaço de convivência e interação com os demais equipamentos culturais que estão sendo construídos.

- **Área pública com Coleções**

a) Salas de exposição de longa duração.

b) Quintal:

- Montagem expositiva dos carros-de-boi e engenho de cana-de-açúcar e área de descanso.

c) Banheiros:

- Masculino e feminino, adaptados para uso de portadores de necessidades especiais de locomoção.

- **Área interna com e sem Coleções**

a) Área Técnica e Administrativa:

- Ampla sala com espaço para atividades básicas de documentação, atendimento a pesquisadores, conservação e administrativas;
- Local de acesso para carga e descarga de mercadorias e objetos.

b) Reserva técnica:

- Área de depósito;
- Sala de trabalho.

c) Convivência:

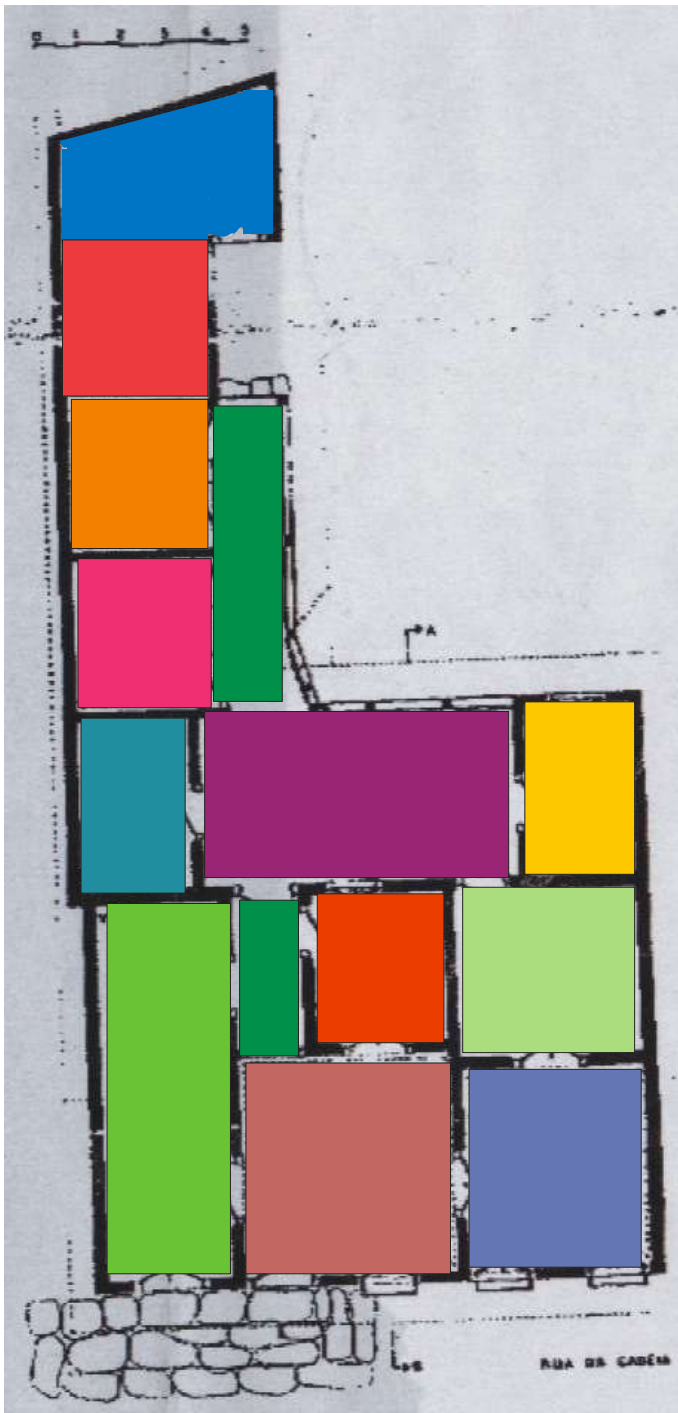
- Vestiários/Alojamentos masculino e feminino, equipados com banheiros;
- Refeitório.














d) Manutenção:

- Depósito de produtos de limpeza;
- Depósito de ferramentas e máquinas.

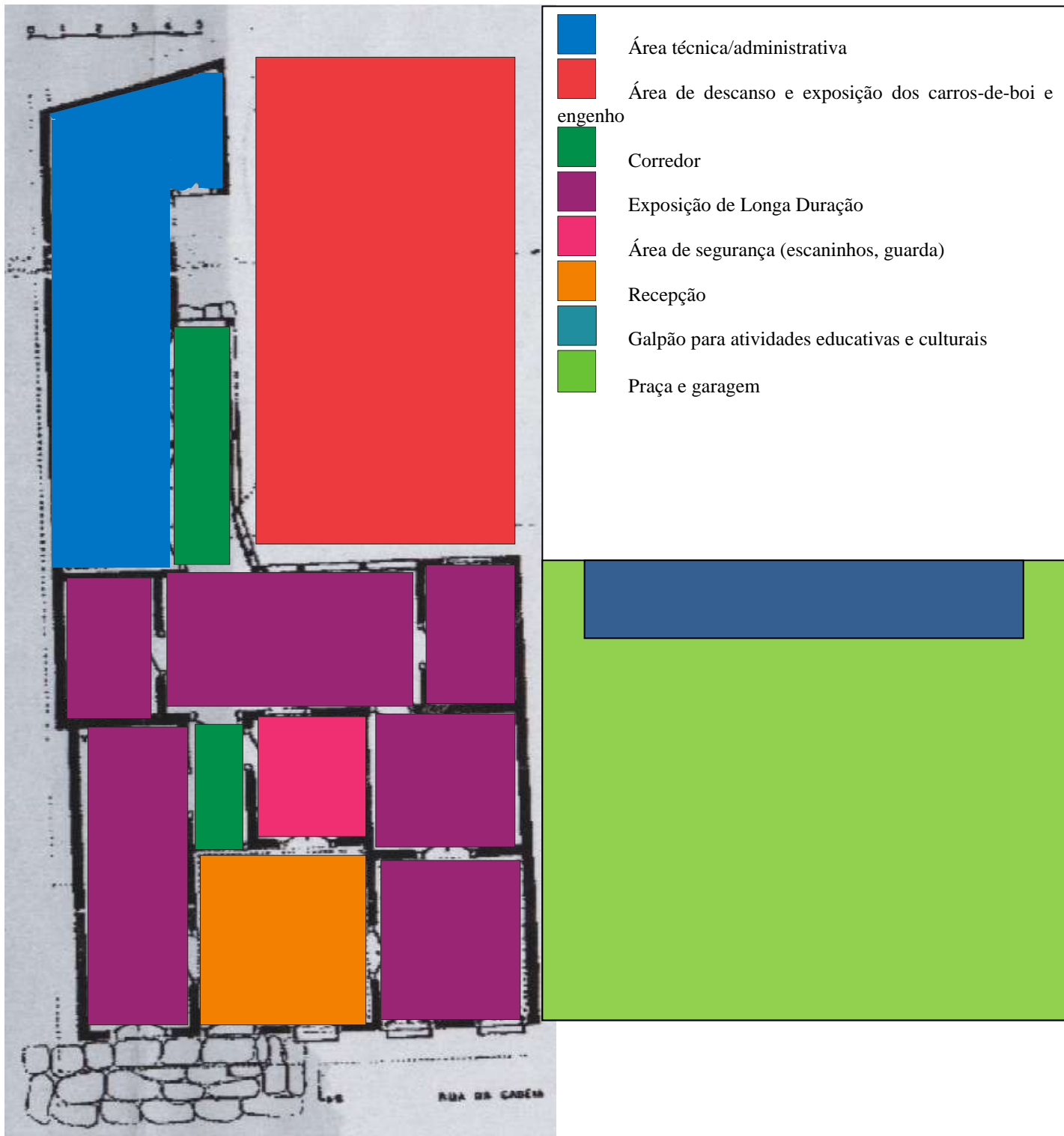
e) Garagem.

MANCHAS DE OCUPAÇÃO ATUAL - MUSEU CASA DA PRINCESA



	Copa/cozinha
	Banheiros
	Depósito
	Sala de exposição e banheiro
	Corredor
	Quarto
	Sala de exposição 06 (Móveis, Utensílios, Maquinaria e Tecnologia)
	Sala de exposição 07 (Artefatos Indígenas)
	Sala de exposição 04 (Utensílios Agrícolas)
	Sala de exposição 01 (Tecelagem manual)
	Sala de exposição 03 (Imaginária Sacra Cristã)
	Hall de entrada/ recepção/ sala de exposição (Forca, Numismática e Documentos Históricos)
	Sala de exposição 02 (Armamentos, Mineração e Escravidão)

MANCHAS DE OCUPAÇÃO PROPOSTA - MUSEU CASA DA PRINCESA



3.11 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

O programa de exposições a ser elaborado leva em consideração os três tipos de exposição do museu: de longa duração (ou permanente), temporária e itinerante e a rede de comunicação e relações que o prende aos outros programas do museu.

- **Exposição de Longa Duração**

O projeto conceitual da Exposição de Longa Duração do MCP deve antes de tudo levar em consideração que se trata de um museu-casa, a casa de uma “princesa”, e ao mesmo tempo deve refletir a sua missão institucional de retratar a história do Ciclo do Ouro em Goiás.

Na sua constituição devem estar pontuadas as especificações e requisitos da exposição, os itens relacionados ao programa de coleções ou de acervo e ao programa arquitetônico, e os requisitos de segurança, tanto no que se refere à conservação do acervo quanto à segurança patrimonial.

Na fase anterior à execução das obras do projeto de arquitetura, que deverá adaptar adequadamente o prédio à nova proposta conceitual do Museu, deverão estar definidos os seguintes itens:

- conceito que se quer transmitir;
- principais valores e conteúdos;
- organização geral dos conteúdos em áreas temáticas, linhas cronológicas ou organização funcional.

Após o início das obras físicas de adaptação deve ser implementada uma segunda fase, o projeto de instalação da exposição, propriamente dito, onde estarão expostos as condicionantes e os critérios de exposição, bem como os termos da relação que se deve estabelecer entre a coleção, a casa e os visitantes.

Nesta etapa são definidos os projetos executivos dos circuitos expositivos, os requisitos gerais de conservação, a seleção de peças e suas características, os índices de temperatura e de umidade, a iluminação requerida e as estratégias de comunicação.

Deve-se levar em consideração que a exposição de longa duração vai durar cerca de dez anos - e modificações oriundas de indefinição e ausência de dados devem ser evitadas a todo custo.

Os itens que devem ser detalhados são em síntese:

- definição do tema da exposição, conceito e mensagem;
- principais conteúdos e sua organização;
- indicação das coleções fundamentais para a compreensão do conceito da exposição;
- relação do acervo a ser exposto por áreas ou seção, indicando todos os dados para confecção de informações (etiquetas) sobre o mesmo;
- identificação e relação do acervo de outras instituições necessário à complementação da exposição;
- definição da circulação;
- articulação entre as áreas ou seções;
- requisitos gerais de conservação (umidade, temperatura e iluminação) observando-se a natureza da coleção em exposição;
- equipamento ou mobiliário museográfico levando-se em conta:
 - a conservação e segurança da coleção;
 - qualidade estética;
 - as medidas e o peso dos objetos;
 - a solidez e facilidade de manutenção dos expositores (principalmente quanto a aberturas e fechamentos).
- definição das estratégias e recursos de comunicação:
 - critérios gerais sobre a função da informação textual;

- unidade de desenho gráfico e sua convergência com a linguagem do desenho do mobiliário;
 - definição dos níveis de informação (textos gerais e por área temática, elementos indicativos de coleções e objetos, etc.);
 - formato e suporte das informações textuais e iconográficas, considerando a necessidade de manutenção, durabilidade, facilidade de limpeza e sistemas de fixação que sejam sólidos, discretos e reversíveis, facilitando qualquer modificação de localização.
- Pesquisa iconográfica;
 - Seleção de imagens;
 - definição dos elementos museográficos de apoio, indicando as características gerais destes elementos:
 - consulta ou uso individual ou em grupo;
 - interativos ou não.

• **Exposições Temporárias**

Tradicionalmente as exposições temporárias em museus servem para dinamizar a vida da instituição e mobilizar o público para retornar ao local, o que é fundamental para a fixação da instituição como uma opção e referência de lazer e cultura.

A princípio, nesta proposta de reestruturação não está contemplada a criação de salas para exposições temporárias, pois, devido à observação da dinâmica cultural da cidade, consideramos que a sala para exposições temporárias que esta sendo criada na antiga Casa da Câmara e Cadeia, e já disponibilizada pelo IPHAN para uso em parceria com o MCP, atende plenamente à demanda local.

Ainda assim, é fundamental que a equipe do MCP defina o programa de exposições temporárias anualmente, sendo recomendável que o Museu execute pelo menos duas exposições por ano, por ocasião da Semana de Museus e da Primavera dos Museus, observando sempre a temática definida pelo IBRAM para cada um destes eventos. É desejável também que produza exposições com temáticas relacionadas e complementares à sua exposição de longa duração.

• **Exposições Itinerantes**

Exposições itinerantes devem ser produzidas e levadas a outras instituições como meio de difundir o Museu, suas coleções e seu conceito.

3.12. Programa de Difusão e Comunicação

Este programa tem como objetivo estabelecer os canais de comunicação entre o museu e a sociedade e planejar as necessidades da instituição neste assunto, definindo todos os aspectos relacionados ao público, a comunicação – estratégica e institucional – e a programação de atividades. Deve estar atento e planejar as necessidades futuras da instituição definindo os seguintes aspectos:

1. O público

- Definição do perfil do público: através de pesquisas deverão ser identificados que tipos de público vão ao museu, os tipos que ainda não vão e como estes diferentes públicos poderão ser atendidos pelos serviços do museu: exposições, atividades culturais e educativas diversas e serviços comerciais;

- Sistema de avaliação: escolha de que sistema de avaliação vai ser aplicado para verificar a relação do público com o museu e assim poder adaptar as ofertas às necessidades e expectativas do público.

2. Comunicação

- Imagem corporativa: que museu é este;
- Marca representativa para o Museu: uso da logomarca em todos os produtos e documentos do museu, com o propósito de identificá-lo facilmente e de difundir a sua marca;
- Documentos com o conceito e a missão da instituição e catálogo de imagens representativas da Casa, da exposição e da coleção para serem utilizados quando da apresentação de projetos em busca de patrocínios para as ações do museu;
- Definição e utilização de mecanismos de comunicação externa para divulgar e difundir os serviços do museu e atrair ou orientar o público potencial, utilizando-se as mídias disponíveis e buscando-se estabelecer um relacionamento constante com os meios de comunicação;
- Definição dos produtos comerciais do museu tendo sempre como mote seus conceitos e missão.
- estudos de avaliação da exposição de longa duração e temporárias;
- criação e manutenção de página WEB e maior exploração das contas que possui nas redes de relacionamentos, Orkut, Facebook e Twitter;
- publicações – folhetos informativos, guias e catálogos, monografias, etc.

3.13 Programa de Segurança

Neste programa devem ser considerados as coleções, o edifício, o pessoal e o público e definidos todos os aspectos que afetam a segurança da instituição de forma global, tendo como base quatro pilares, perfeitamente coordenados entre si para garantir seu perfeito funcionamento: análise de riscos, meios técnicos, humanos e organizacionais.

O programa de Segurança está primeiramente relacionado com o projeto do museu e seu programa arquitetônico, devendo ser considerados os aspectos relativos à acessibilidade, circulação, áreas de escape, zoneamento de atividades e instalações, levando-se em conta todas as precauções exigidas pelas normas de segurança de prédios públicos. É conveniente também que se estabeleça um plano de cooperação direto com os bombeiros, inclusive resgate, e a Polícia.

Além dos itens tradicionalmente referentes à segurança, como posicionamento de guardas nas salas, outros itens devem também ser considerados em um programa de segurança eficaz:

- sistemas de documentação e inventário, a ser implementado pelo programa de acervo;
- sistemas automatizados de detecção e extinção de incêndios, rotas de fuga e portas de emergência, instalados quando das obras de adaptação;
- sistemas de controle de temperatura e umidade;
- sinalização, zoneamento de áreas por tipo de uso e controle de acesso;
- sistemas antifurto, e de vigilância eletrônica.

No Museu Casa da Princesa há necessidade imediata de implementação de ações que visem a maior segurança do acervo: colocação de escaninhos para bolsas e mochilas e, principalmente, pessoal treinado para responder prontamente a qualquer demanda.

3.14 Programa de Recursos Humanos

O programa de recursos humanos a ser desenvolvido deve apontar qual o quadro mínimo de pessoal para o gerenciamento do museu tendo como parâmetros a estrutura organizacional proposta e o edifício.

O programa também deve apontar as necessidades funcionais de cada setor e da instituição como um todo em seu planejamento para o futuro de forma que possa atender com recursos humanos qualificados todas as atividades propostas.

No desenvolvimento do programa devem ser especificados os seguintes aspectos:

- organograma funcional e de pessoal proposto (quadro de pessoal);
- funções desempenhadas por cada posto de trabalho;
- qualificação e perfil dos postos de trabalho;
- necessidade de contratação temporária de pessoal para desenvolvimento de trabalhos pontuais e em projetos específicos (treinamento, oficinas, campanhas de catalogação, projetos de pesquisa, de exposição).

Um aspecto importante do programa é a realização de um programa de educação continuada e de treinamento tanto para o pessoal técnico quanto para o pessoal operacional nas áreas de segurança, atendimento ao público, conservação e preservação de acervo.

A colaboração com outras instituições, principalmente universidades, é importante para acolher no museu estudantes nas áreas de história, comunicação, ciências, museologia, gestão cultural, conservação e restauração, turismo.

As áreas de segurança, manutenção, jardinagem e limpeza geralmente são exercidas por empresas contratadas. Essas equipes costumam trabalhar em horários diferenciados em plantões o que requer um número maior de pessoas, pois são equipes que se revezam, 24 horas e em finais de semana e feriados.

Existem normas e regras para a manutenção de exposições e espaços museológicos que necessitam ser amplamente difundidas para o perfeito funcionamento do museu. Por exemplo, a equipe de limpeza precisa de treinamento específico, pois, suas atividades serão diferenciadas da limpeza geral comum de prédio público. Assim, caberá ao Programa de Recursos Humanos promover os cursos de capacitação necessários ao treinamento da equipe.

3.15 Programa econômico e de sustentabilidade

Este programa tem como objetivo definir e determinar as formas de gestão financeira da instituição, suas necessidades e previsões orçamentárias visando o pleno funcionamento do museu. Está intimamente ligado ao regime jurídico do Museu e em seu desenvolvimento deve contemplar:

- Elaboração dos Planos de Ação anuais do Museu com a previsão de gastos na área de pessoal, despesas correntes em bens e serviços e investimentos no incremento de acervo, obras no prédio;
- Proposta de crescimento do aporte financeiro para suprir as necessidades da instituição:
 - solicitação de maior verba orçamentária;
 - recursos oriundos de convênios com instituições públicas e privadas;
 - criação de uma associação de amigos para proposição de projetos culturais a serem desenvolvidos pelo Museu.

3.16 Demandas imediatas para continuidade das ações de estruturação e consolidação do Projeto de Reestruturação do MCP

3.16.1. Equipamentos:

- 01 veículo tipo camionete, uma vez que a gestão da Casa é feita pelo Museu das Bandeiras, localizado na cidade de Goiás, e é preciso levar

e trazer equipamentos como extintores de incêndio, mobiliário (estantes, geladeira, materiais de consumo);

- 01 multifuncional com copiadora, scanner, fax e impressora;
- 01 notebook com acesso à internet móvel;
- 01 telão para projeção;
- 01 televisor 42 pol;
- 01 aparelho DVD;
- 01 aparelho de som.

3.16.2. Recursos humanos:

- 01 posto de vigilância diurno;
- 01 posto de vigilância noturno;
- 01 jardineiro;
- 02 auxiliares de serviços diversos;
- 04 monitores de exposição;
- 01 auxiliar administrativo.

3.16.3. Material de consumo mensal:

- Suprimento de Fundos no valor de trezentos reais (R\$ 300,00);
- Combustível para realização de viagens semanais Goiás-Pilar de Goiás-Goiás;
- Diárias para equipe técnica (Diretora da Unidade Museológica-Técnica Museóloga; Técnica Museóloga; Técnica em Assuntos Educacionais; Chefe de Serviço da Unidade-Motorista).

Tabela 2: Custos Mensais para Reestruturação do Museu Casa da Princesa.

ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
DIÁRIAS P/ DIRETORA DA UNIDADE (DAS 101.3)	04	211,50	846,00
DIÁRIAS P/ MOTORISTA-CHEFE DE SERVIÇO (DAS 101.1)	04	177,00	708,00
DIÁRIAS P/ TÉCNICA MUSEÓLOGA (SERVIDORA NS)	04	177,00	708,00
DIÁRIAS P/ TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (SERVIDORA NS)	04	177,00	708,00
COMBUSTÍVEL	140 litros	2,86	400,40
MATERIAL DE CONSUMO/EXPEDIENTE	01	300,00	300,00
TOTAL			3.670,40

Cidade de Goiás-GO, outubro de 2010

Girlene Chagas Bulhões

Diretora do Museu das Bandeiras/Casa da Princesa/Arte Sacra da Boa Morte
Técnica Museóloga/IBRAM/MinC
Mat. SIAPE 1556511

Anexos

Anexo 01 – Arrolamento do acervo museológico do Museu Casa da Princesa

MUSEU CASA DA PRINCESA/IBRAM (CRIADO EM 28/06/1981)

ARROLAMENTO DO ACERVO MUSEOLÓGICO

06.07.2010

HALL DE ENTRADA – VITRINE 01 (TINTEIRO)

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL	ÉPOCA	PROCEDÊNCIA
1	Escritura do imóvel (duas folhas)		Papel	16/02/1996	Itapaci-GO
2	Inventário de bens (composto por 33 páginas)		Papel	03/1907	Pilar de Goiás-GO
3	Inventário de bens (composto por 41 páginas)		Papel	03/1831	Pilar de Goiás-GO
4	Caderno de vendas á prazo (contendo 143 folhas)		Papel	03/1957	Pilar de Goiás-GO
5	Caderno de contabilidade p/ registro de vendas à vista (contendo 29 folhas)		Papel	05/1937	Pilar de Goiás-GO
6	Tinteiro (portatinta)		Metal		Londres
7	Indicador de letras		Madeira		
8	Caneta de pena		Madeira e metal		
9	Caneta de pena		Plástico e metal		

HALL DE ENTRADA – vitrines de cédulas

Nº	NOME DO OBJETO	CATEGORIA	MATERIAL	ORIGEM
1	Cédula de 1.000 réis	Numismática	Papel	Brasil
2	Cédula de 100.000 réis	Numismática	Papel	Brasil
3	Cédula de 1 cruzeiro	Numismática	Papel	Brasil
4	Cédula de 1 cruzeiro	Numismática	Papel	Brasil

5	Cédula de 2 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
6	Cédula de 2 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
7	Cédula de 5 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
8	Cédula de 5 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
9	Cédula de 5 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
10	Cédula de 10 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
11	Cédula de 10 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
12	Cédula de 10 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
13	Cédula de 20 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
14	Cédula de 20 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
15	Cédula de 50 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
16	Cédula de 50 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
17	Cédula de 100 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
18	Cédula de 100 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
19	Cédula de 200 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
20	Cédula de 200 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
21	Cédula de 500 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
22	Cédula de 500 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
23	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
24	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
25	Cédula de 5.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
26	Cédula de 50.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
27	Cédula de 50.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
28	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
29	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
30	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
31	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
32	Cédula de 500.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
33	Cédula de 500.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
34	Cédula de 50 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
35	Cédula de 50 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
36	Cédula de 50 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
37	Cédula de 100 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
38	Cédula de 1.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
39	Cédula de 1.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
40	Cédula de 1.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
41	Cédula de 10.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
42	Cédula de 10.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
43	Cédula de 50 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil

44	Cédula de 100 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
45	Cédula de 1.000 cruzeiros reais	Numismática	Papel	Brasil
46	Cédula de 5.000 cruzeiros reais	Numismática	Papel	Brasil
47	Cédula de 1 real	Numismática	Papel	Brasil
48	Cédula de 2 reais	Numismática	Papel	Brasil
49	Cédula de 5 reais	Numismática	Papel	Brasil

HALL DE ENTRADA – CÉDULAS VITRINE NO BANCO

Nº	NOME DO OBJETO	CATEGORIA	MATERIAL	ORIGEM
1	Cédula de 10 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
2	Cédula de 50 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
3	Cédula de 50 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
4	Cédula de 50 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
5	Cédula de 100 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
6	Cédula de 100 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
7	Cédula de 200 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
8	Cédula de 500 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
9	Cédula de 500 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
10	Cédula de 500 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
11	Cédula de 500 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
12	Cédula de 5.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
13	Cédula de 5.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
14	Cédula de 5.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
15	Cédula de 10.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
16	Cédula de 10.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
17	Cédula de 10.000 cruzados	Numismática	Papel	Brasil
18	Cédula de 100 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
19	Cédula de 100 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
20	Cédula de 100 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
21	Cédula de 100 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
22	Cédula de 200 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
23	Cédula de 200 cruzados novos	Numismática	Papel	Brasil
24	Cédula de 1 cruzeiro	Numismática	Papel	Brasil
25	Cédula de 1 cruzeiro	Numismática	Papel	Brasil
26	Cédula de 1 cruzeiro	Numismática	Papel	Brasil
27	Cédula de 1 cruzeiro	Numismática	Papel	Brasil
28	Cédula de 50 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
29	Cédula de 100 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil

30	Cédula de 100 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
31	Cédula de 200 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
32	Cédula de 200 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
33	Cédula de 200 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
34	Cédula de 500 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
35	Cédula de 500 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
36	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
37	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
38	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
39	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
40	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
41	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
42	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
43	Cédula de 1.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
44	Cédula de 5.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
45	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
46	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
47	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
48	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
49	Cédula de 10.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
50	Cédula de 50.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
51	Cédula de 50.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
52	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
53	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
54	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
55	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
56	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
57	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
58	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
59	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
60	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
61	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
62	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
63	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
64	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
65	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
66	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
67	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
68	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil

69	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
70	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
71	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
72	Cédula de 100.000 cruzeiros	Numismática	Papel	Brasil
73	Cédula de 200 cruzeiros novos	Numismática	Papel	Brasil
74	Cédula de 5 cruzeiros	Numismática	Papel	Londres
75	Cédula de 5 cruzeiros	Numismática	Papel	Londres
76	Cédula de 5 cruzeiros	Numismática	Papel	Londres
77	Cédula de 100 mil pesos	Numismática	Papel	Bolívia
78	Cédula de 5 lempiras	Numismática	Papel	Honduras
79	Cédula de 10 bolívares	Numismática	Papel	Venezuela
80	Cédula de 500 guaranis	Numismática	Papel	Paraguai
81	Cédula de 100 francos	Numismática	Papel	Bélgica
82	Cédula de 5 kwanzas	Numismática	Papel	Angola
83	Cédula de 10 kwanzas	Numismática	Papel	Angola
84	Cédula de 50 kwanzas	Numismática	Papel	Angola

HALL DE ENTRADA – MOEDAS

Nº	NOME DO OBJETO	CATEGORIA	MATERIAL	ÉPOCA	ORIGEM
1	Moeda de 1.000(?)	Numismática	Metal	1853	Brasil
2	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
3	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
4	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
5	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
6	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
7	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
8	Moeda de 10(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
9	Moeda de 10 réis	Numismática	Metal	1889	Brasil
10	Moeda de 20(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
11	Moeda de 20(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
12	Moeda de 20 réis(?)	Numismática	Metal	s/d	Brasil
13	Moeda de 20 réis(?)	Numismática	Metal	1869	Brasil
14	Moeda de 20 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
15	Moeda de 20 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
16	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	1330	n/informada
17	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
18	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
19	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada

20	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
21	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
22	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
23	Moeda de 40(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
24	Moeda de 40 réis	Numismática	Metal	1879	Brasil
25	Moeda de 40 réis	Numismática	Metal	1908	Brasil
26	Moeda de 40 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
27	Moeda de 80(?)	Numismática	Metal	s/d	n/informada
28	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	1870	Brasil
29	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	1927	Brasil
30	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	1930	Brasil
31	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	1930	Brasil
32	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	1938	Brasil
33	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
34	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
35	Moeda de 200 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
36	Moeda de 300 réis	Numismática	Metal	1938	Brasil
37	Moeda de 300 réis	Numismática	Metal	1940	Brasil
38	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1901	Brasil
39	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1901	Brasil
40	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1901	Brasil
41	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1919	Brasil
42	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1922	Brasil
43	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1931	Brasil
44	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1937	Brasil
45	Moeda de 400 réis	Numismática	Metal	1938	Brasil
46	Moeda de 500 réis	Numismática	Metal	1923	Brasil
47	Moeda de 500 réis	Numismática	Metal	1924	Brasil
48	Moeda de 1.000 réis da (centenário da independência)	Numismática	Metal	1922	Brasil
49	Moeda de 1.000 réis da (centenário da independência)	Numismática	Metal	1922	Brasil
50	Moeda de 1.000 réis da (centenário da independência)	Numismática	Metal	1922	Brasil
51	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1925	Brasil
52	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1938	Brasil

53	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1939	Brasil
54	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1939	Brasil
55	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1924	Brasil
56	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1927	Brasil
57	Moeda de 1.000 réis	Numismática	Metal	1927	Brasil
58	Moeda de 2.000 réis(?)	Numismática	Metal	1937	Brasil
59	Moeda de 2.000 réis(?)	Numismática	Metal	1938	Brasil
60	Moeda de 2.000 réis	Numismática	Metal	1912	Brasil
61	Moeda de 2.000 réis	Numismática	Metal	1939	Brasil
62	Moeda de 2.000 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
63	Moeda de 2.000 réis	Numismática	Metal	s/d	Brasil
64	Moeda de 1 cruzeiro	Numismática	Metal	1946	Brasil
65	Moeda de 1 cruzeiro	Numismática	Metal	1946	Brasil
66	Moeda de 2 cruzeiros	Numismática	Metal	1944	Brasil
67	Moeda de 2 cruzeiros	Numismática	Metal	1945	Brasil
68	Moeda de 2 cruzeiros	Numismática	Metal	1946	Brasil
69	Moeda de 2 cruzeiros	Numismática	Metal	1946	Brasil
70	Moeda de 2 cruzeiros	Numismática	Metal	1947	Brasil
71	Moeda de 2 cruzeiros	Numismática	Metal	s/d	Brasil
72	Moeda de 10 cruzeiros	Numismática	Metal	1982	Brasil
73	Moeda de 10 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
74	Moeda de 10 cruzeiros	Numismática	Metal	1984	Brasil
75	Moeda de 10 cruzeiros	Numismática	Metal	1990	Brasil
76	Moeda de 10 cruzeiros	Numismática	Metal	1993	Brasil
77	Moeda de 20 cruzeiros	Numismática	Metal	1982	Brasil
78	Moeda de 20 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
79	Moeda de 20 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
80	Moeda de 20 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
81	Moeda de 50 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
82	Moeda de 50 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
83	Moeda de 50 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
84	Moeda de 50 cruzeiros	Numismática	Metal	1983	Brasil
85	Moeda de 50 cruzeiros	Numismática	Metal	1984	Brasil
86	Moeda de 50 cruzeiros	Numismática	Metal	1991	Brasil
87	Moeda de 100 cruzeiros	Numismática	Metal	1992	Brasil
88	Moeda de 100 cruzeiros	Numismática	Metal	1993	Brasil
89	Moeda de 500 cruzeiros	Numismática	Metal	1985	Brasil
90	Moeda de 500 cruzeiros	Numismática	Metal	1986	Brasil
91	Moeda de 500 cruzeiros	Numismática	Metal	1986	Brasil

92	Moeda de 1.000 cruzeiros	Numismática	Metal	1993	Brasil
93	Moeda de 5.000 cruzeiros	Numismática	Metal	1992	Brasil
94	Moeda de 5.000 cruzeiros	Numismática	Metal	1992	Brasil
95	Moeda de 1 centavo	Numismática	Metal	2001	Brasil
96	Moeda de 5 centavos	Numismática	Metal	1998	Brasil
97	Moeda de 5 centavos	Numismática	Metal	2004	Brasil
98	Moeda de 5 centavos	Numismática	Metal	2005	Brasil
99	Moeda de 5 centavos	Numismática	Metal	2006	Brasil
100	Moeda de 10 centavos	Numismática	Metal	1952	Brasil
101	Moeda de 10 centavos	Numismática	Metal	2004	Brasil
102	Moeda de 10 centavos	Numismática	Metal	2005	Brasil
103	Moeda de 20 centavos	Numismática	Metal	1945	Brasil
104	Moeda de 20 centavos	Numismática	Metal	1945	Brasil
105	Moeda de 20 centavos	Numismática	Metal	1947	Brasil
106	Moeda de 25 centavos	Numismática	Metal	1994	Brasil
107	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1978	Brasil
108	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1995	Brasil
109	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1943	Brasil
110	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1945	Brasil
111	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1945	Brasil
112	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1945	Brasil
113	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1947	Brasil
114	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1947	Brasil
115	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1947	Brasil
116	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1950	Brasil
117	Moeda de 50 centavos	Numismática	Metal	1951	Brasil
118	Moeda de 1 real	Numismática	Metal	2003	Brasil
119	Moeda de 1 cruzado	Numismática	Metal	1986	Brasil
120	Moeda de 1 cruzado	Numismática	Metal	1986	Brasil
121	Moeda de 1 cruzado	Numismática	Metal	1987	Brasil
122	Moeda de 1 cruzado	Numismática	Metal	1988	Brasil
123	Moeda de 5 cruzados	Numismática	Metal	1986	Brasil
124	Moeda de 5 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
125	Moeda de 5 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
126	Moeda de 5 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
127	Moeda de 5 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
128	Moeda de 5 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
129	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1987	Brasil
130	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1987	Brasil

131	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1987	Brasil
132	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1987	Brasil
133	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
134	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
135	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
136	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
137	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
138	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
139	Moeda de 10 cruzados	Numismática	Metal	1988	Brasil
140	Moeda de cobre	Numismática	Metal		n/informada
141	Moeda de cobre	Numismática	Metal		n/informada
142	Moeda de cobre	Numismática	Metal		n/informada
143	Moeda de cobre	Numismática	Metal		n/informada
144	Moeda de cobre	Numismática	Metal		n/informada
145	Moeda de cobre LXXX	Numismática	Metal	1821	n/informada
146	Moeda de cobre OR	Numismática	Metal	1879	n/informada
147	Moeda de 10 centimes	Numismática	Metal	1997	França
148	Moeda de 20 centimes	Numismática	Metal	1967	França
149	Moeda de 20 centimes	Numismática	Metal	1983	França
150	Moeda de 20 centimes	Numismática	Metal	1984	França
151	Moeda de 1/2 franco	Numismática	Metal	1994	França
152	Moeda de 2 francos	Numismática	Metal	1979	França
153	Moeda de 5 francos	Numismática	Metal	1987	Bélgica
154	Moeda de 5 francos	Numismática	Metal	1998	Bélgica
155	Moeda de 10 francos	Numismática	Metal	1990	França
156	Moeda de 10 francos	Numismática	Metal	1989	França
157	Moeda de 50 francos	Numismática	Metal	1994	Bélgica
158	Moeda de 1 dólar	Numismática	Metal	2000	E.U.A
159	Moeda de 1 dólar	Numismática	Metal	2005	E.U.A
160	Moeda de 4 dólares (quarter dollar)	Numismática	Metal	2002	E.U.A
161	Moeda de 1 cents	Numismática	Metal	2006	E.U.A
162	Moeda de 1 peseta	Numismática	Metal	1966	Espanha
163	Moeda de 5 pesetas	Numismática	Metal	1990	Espanha
164	Moeda de 5 pesetas	Numismática	Metal	1999	Espanha
165	Moeda de 1 euro	Numismática	Metal	1999	França
166	Moeda de 1 euro	Numismática	Metal	2007	Espanha
167	Moeda de 2 euros	Numismática	Metal	2002	União Européia

168	Moeda de 2 euros	Numismática	Metal	2003	Espanha
169	Moeda de 5 euros	Numismática	Metal	2007	Espanha
170	Moeda de 10 euros	Numismática	Metal	1999	Espanha
171	Moeda de 10 euros	Numismática	Metal	2003	Espanha
172	Moeda de 20 euros	Numismática	Metal	1999	França
173	Moeda de 20 euros	Numismática	Metal	s/d	Espanha
174	Moeda de 20 euros	Numismática	Metal	2000	União Européia
175	Moeda de 50 euros	Numismática	Metal	1999	União Européia
176	Moeda de 1 APAXMH	Numismática	Metal	1982	n/informada

HALL DE ENTRADA – QUADROS E INSTRUMENTOS DE TORTURA

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Castiçal		Metal
2	Corrente da carretilha da forca		Metal
3	Carretilha da forca		Madeira
4	Palmatória		Madeira
5	Palmatória		Madeira
6	Palmatória		Madeira
7	Mesa		Madeira
8	Mesa		Madeira
9	Quadro c/ foto do Presidente Ernesto Geisel		Papel, vidro e madeira
10	Quadro c/ foto do Gerônimo Coimba		Papel, vidro e madeira
11	Quadro c/ foto de moradores de Pilar de Goiás-GO		Papel e madeira
12	Banco		Madeira

SALA DO TEAR –

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Tear		Madeira e tecido
2	Balaio		Têxtil (palha de buriti)
3	Carretel p/ fazer novelos		Madeira e aço
4	Descaroçador de algodão		Madeira
5	Descaroçador de algodão		Madeira
6	Carda p/ fiar (separar o algodão)		Madeira e aço
7	Carda p/ fiar (separar o algodão)		Madeira e aço
8	Carda p/ fiar (separar o algodão)		Madeira e aço
9	Carda p/ fiar (separar o algodão)		Madeira e aço
10	Carda p/ fiar (separar o algodão)		Madeira e aço
11	Carda p/ fiar (separar o algodão)		Madeira e aço
12	Dobadeira p/ enrolar linha		Madeira
13	Dobadeira p/ enrolar linha		Madeira
14	Dobadeira p/ enrolar linha		Madeira
15	Fuso p/ fiar		Madeira
16	Fuso p/ fiar		Madeira
17	Fuso p/ fiar		Madeira
18	Arco p/ retirar sujeira do		Madeira e algodão

	algodão		
19	Cabideiro p/ pendurar		Madeira
20	Lançadeira p/ lançar tear		Madeira
21	Lançadeira p/ lançar tear		Madeira
22	Lançadeira p/ lançar tear		Madeira
23	Peneira		Palha de buriti
24	Roca		Madeira
25	Roca		Madeira
26	Roca		Madeira

SALA 02

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Bala de garrucha calibre 22		Metal
2	Bala de garrucha calibre 22		Metal
3	Garrucha à bala		Metal e madeira
4	Garrucha à bala		Metal e madeira
5	Garrucha à bala, cano duplo		Metal e madeira
6	Garrucha à bala, cano duplo		Metal e madeira
7	Garrucha a pólvora		Metal, madeira e borracha
8	Garrucha a pólvora		Metal, madeira e borracha
9	Cartucho de espingarda, calibre 8		Metal
10	Espingarda		Metal e madeira
11	Espingarda		Metal e madeira

12	Espingarda		Metal e madeira
13	Espingarda		Metal e madeira
14	Espingarda		Metal e madeira
15	Espingarda		Metal, madeira e couro
16	Espingarda		Metal, madeira e couro
17	Espingarda		Metal, madeira e couro
18	Espingarda		Metal, madeira e espelho
19	Espingarda		Metal, madeira e tecido
20	Espingarda, cano duplo		Metal e madeira
21	Espingarda, cano duplo		Metal e madeira
22	Espingarda, cano duplo		Metal e madeira
23	Espingarda, cano duplo		Metal e madeira
24	Espingarda, cano duplo		Metal, madeira e plástico
25	Estojo para navalhas		Metal
26	Navalha		Metal (ferro)
27	Barbeador		Metal
28	Caixa para conjunto de 04 pesos		Madeira
29	Peso (na cx)		Metal
30	Peso (na cx)		Metal
31	Peso (na cx)		Metal
32	Peso (na cx)		Metal
33	Peso		Metal
34	Peso		Metal
35	Peso		Metal
36	Peso		Metal
37	Peso		Metal

38	Cadinho para medida		Metal
39	Cadinho para medida		Metal
40	Cadinho para medida		Metal
41	Cadinho para medida		Metal
42	Cadinho para medida		Metal
43	Quebra-cabeça		Metal
44	Espora de galo		Osso
45	Espora de galo		Osso
46	Dente de porco		Osso
47	Arcada dentária		Osso
48	Crânio de onça		Osso
49	Cabeça de veado		Osso
50	Cabeça de bicho do mato		Osso
51	Chifre		Osso
52	Chifre		Osso
53	Lamparina em chifre		Osso, algodão e metal
54	Lamparina em formato de chifre		Madeira
55	Chifre para beber		Osso, couro e metal
56	Cachimbo		Madeira
57	Cachimbo		Cerâmica
58	Cachimbo		Cerâmica
59	Cachimbo		Cerâmica
60	Cachimbo		Cerâmica
61	Cachimbo		Cerâmica
62	Cachimbo		Cerâmica
63	Cachimbo		Cerâmica
64	Cachimbo		Cerâmica
65	Cachimbo		Cerâmica

66	Cachimbo		Cerâmica
67	Cachimbo		Cerâmica
68	Cachimbo		Cerâmica
69	Cachimbo		Cerâmica
70	Cachimbo		Cerâmica
71	Cachimbo		Cerâmica
72	Cofre		Metal (ferro)
73	Relógio		Metal e papel
74	Relógio de pulso		Metal e papel
75	Balança para pesar ouro		Metal (ferro)
76	Chaveiro de bala		Metal

SALA 02 – PEDRAS

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Pedra		Magma
2	Pedra		Magma
3	Pedra		Magma
4	Pedra		Magma
5	Pedra		Magma
6	Pedra		Magma
7	Pedra		Magma
8	Pedra		Magma
9	Pedra		Magma
10	Pedra		Magma
11	Pedra		Magma
12	Pedra		Magma
13	Pedra		Magma
14	Pedra		Magma
15	Pedra		Magma
16	Pedra		Magma
17	Pedra		Magma
18	Pedra		Magma
19	Pedra		Magma
20	Pedra		Magma

21	Pedra		Magma
22	Pedra		Magma
23	Pedra		Magma
24	Pedra		Magma
25	Pedra		Magma
26	Pedra		Magma
27	Pedra		Magma
28	Pedra		Magma
28	Pedra		Magma
30	Pedra		Magma
31	Pedra		Magma
32	Pedra		n/informado
33	Pedra		Pedra-sabão
34	Cabeça de galheiro		Osso e madeira
35	Cabeça de galheiro		Madeira
36	Bateia		Madeira
37	Bateia		Madeira
38	Pá p/ cavar		Metal
39	Pá p/ cavar		Metal
40	Pá p/ cavar		Metal
41	Pá p/ cavar		Metal

CONTINUAÇÃO SALA 02 - CRUZ

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Cruz		Madeira
2	Cruz		Madeira
3	Cruz		Madeira
4	Cruz		Madeira
5	Cruz		Madeira
6	Cruz		Madeira
7	Cruz		Madeira
8	Cruz		Madeira
9	Cruz		Madeira
10	Cruz		Madeira
11	Cruz		Madeira
12	Cruz		Madeira

13	Cruz		Madeira
14	Cruz		Madeira
15	Cruz		Madeira

CONTINUAÇÃO SALA 02 – SALA DO SAGRADO

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Janela		Madeira e metal
2	Quadro		N/ informado
3	Badalo de sino		Metal
4	Pendão		Madeira
5	Mastro		Madeira
6	Mastro		Madeira
7	Mastro		Madeira
8	Mastro		Madeira e metal (ferro)
9	Oratório		Madeira e metal
10	Oratório		Madeira e metal
11	Oratório		Madeira e metal
12	Oratório		Madeira e metal
13	Oratório (c/ imagem de São Bento)		Madeira e metal
14	São Benedito "oratório"		Madeira
15	Escultura, figura masculina		Barro
16	Perna esquerda (parte de imagem)		Madeira
17	Pé direito (parte de imagem)		Madeira
18	Pé esquerdo (parte de imagem)		Madeira
19	Pé esquerdo (parte de		Madeira

	imagem)		
20	Braço esquerdo (parte de imagem)		N/informado
21	Braço esquerdo (parte de imagem)		N/informado
22	Rosto de Cristo		Metal (ferro)
23	Tocheiro (suporte p/ vela)		Metal
24	Tocheiro (suporte p/ vela)		Madeira e metal (ferro)
25	Andor		Madeira e metal (ferro)
26	Jarra p/ vinho		Barro
27	Jarra p/ vinho		Metal
28	Forma p/ hóstia		Metal
29	Ofertório p/ guardar dinheiro		Madeira
30	Terço		Pedras
31	Fechadura		Metal
32	Pia batismal		Pedra
33	Balaustre		Madeira
34	Balaustre		Madeira
35	Balaustre		Madeira
36	Mesa		Madeira e metal (ferro)
37	Banco-arca		Madeira e metal (ferro)

SALA 03

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Peso p/ balança		Madeira
2	Peso p/ balança		Madeira
3	Peso p/ balança		Madeira

4	Peso p/ balança		Madeira
5	Peso p/ balança		Madeira
6	Peso p/ balança		Madeira
7	Peso p/ balança		Madeira
8	Balança		Metal (ferro)
9	Sião feminino (cela de montaria)		Couro, palha, metal e linhagem
10	Cangalha		Madeira, couro e metal (ferro)
11	Cangalha		Madeira, couro e 12metal (ferro)
12	Cangalha		Madeira, couro e metal (ferro)
13	Canga		Madeira e metal (arame)
14	Canga p/ trelar boi		Madeira
15	Canga p/ trelar boi		Madeira
16	Canga p/ trelar boi		Madeira
17	Canga p/ trelar boi		Madeira
18	Canga p/ trelar boi		Madeira
19	Canga p/ trelar boi		Madeira
20	Carro de boi para 20 balaios		Madeira e ferro
21	Carro de boi para 40 balaios		Madeira e ferro
22	Roda de carro de boi		
23	Roda de carro de boi		
24	Roda de carro de boi		Madeira e ferro
25	Roda de carro		Madeira e ferro

	de boi		
26	Eixo de carro de boi		Madeira e ferro
27	Trela		Madeira e ferro
28	Trela		Metal (ferro)
29	Arado		Madeira e ferro
30	Sari (enrolar corda p/ puxar balde de água)		Madeira e prego
31	Tuia p/ 12 sacos de feijão		Bambu, barro e fibra vegetal
32	Gamela		Madeira
33	Gamela		Madeira
34	Pilão p/ socar alimentos		Madeira
35	Prensa		Madeira
36	Prensa		Madeira
37	Serra		Metal (ferro)
38	Serra		Metal (ferro)
39	Serra		Metal (ferro)
40	Serra		Metal (ferro)
41	Serra		Metal (ferro)
42	Serra		Metal (ferro)
43	Traçador p/ madeira		Metal e madeira
44	Traçador p/ madeira		Metal e madeira
45	Traçador p/ madeira		Metal e madeira
46	Traçador p/ madeira		Metal e madeira
47	Torquês p/ capar boi		Metal (ferro) e madeira
48	Facão		Metal (ferro)
49	Facão		Metal (ferro) e madeira
50	Marcador de boi		Metal (ferro)
51	Polaque (sino)		Metal

	p/ pescoço de gado)		
52	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
53	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
54	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
55	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
56	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
57	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
58	Polaque (sino p/ pescoço de gado)		Metal
59	Moenda de cana		Madeira, arame e metal (ferro)
60	Cutelo p/ colher arroz		Metal (ferro) e madeira
61	Chaleira		Metal (alumínio) e plástico
62	Estribo		Metal
63	Estribo		Metal
64	Estribo		Metal
65	Estribo		Metal
66	Espora		Metal
67	Espora		Metal
68	Espora		Metal
69	Forma p/ fazer adobe		Madeira e metal
70	Tijolo de adobe		Barro, esterco,

			cascalho, palha e cimento
71	Tijolo de adobe		Barro, esterco, cascalho e palha
72	Telha		Cerâmica

SALA 03 (CARRO DE BOI) –

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Tacho p/ torrar farinha		Metal
2	Moenda de engenho		Madeira
3	Moenda de engenho		Madeira
4	Moenda de engenho		Madeira
5	Bica de escorrer caldo de cana		Madeira
6	Monjolo		Madeira
7	Monjolo		Madeira
8	Tiradeira		Couro
9	Laço de couro de boi		Couro
10	Cabeça de boi		Osso (fóssil)
11	Cabeça de boi		Osso (fóssil) e papelão
12	Cutuca		Couro e madeira
13	Capoeira (carregador de galinha)		Taboca
14	Arcão de cutuca		Couro, madeira e metal
15	Traçadores		Metal e madeira
16	Traçadores		Metal e madeira
17	Traçadores		Metal e madeira
18	Traçadores		Metal e madeira
19	Serra grande		Metal (ferro)
20	Serra grande		Metal (ferro)

21	Serra grande		Metal (ferro)
22	Serra grande		Metal (ferro)
23	Serra grande		Metal (ferro)
24	Serra grande		Metal (ferro)

SALA 06 – UTENSÍLIOS

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Arca		Couro, metal e madeira
2	Arca		Couro, metal e madeira
3	Mala Duratex		Couro e metal
4	Quadro do antigo dono		Madeira, vidro, metal e papel
5	Quadro c/ fotos de Pilar de Goiás		Madeira, vidro, metal e papel
6	Banheira		Pedra-sabão
7	Cinzeiro		Pedra-sabão
8	Rádio (marca Inelgo)		Metal, plástico e madeira
9	Rádio (marca SEMP)		Metal, plástico, tecido e madeira
10	Aparelho de som (marca: CCE)		Plástico e metal
11	Caixa de som (marca: CCE)		Madeira e metal
12	Caixa de som (marca: CCE)		Madeira e metal
13	Armário		Metal e madeira
14	Mesa tosca		Madeira e metal (ferro)
15	Prato p/ escravo		Pedra-sabão
16	Pilão p/ socar		Madeira
17	Socador de alho		Pedra

18	Pá p/ mexer tacho		Madeira
19	Panela		Metal (ferro)
20	Panela		Metal (ferro)
21	Panela		Metal (ferro)
22	Moedor de café		Metal (ferro) e madeira
23	Moedor de café		Metal (ferro) e madeira
24	Moedor de café		Metal (ferro) e madeira
25	Moedor de café		Metal (ferro) e madeira
26	Moedor de café		Metal (ferro) e madeira
27	Moedor de café		Metal (ferro)
28	Moedor de café		Metal (ferro)
29	Chaleira		Metal
30	Chaleira		Metal
31	Gamela		Madeira
32	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
33	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
34	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
35	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
36	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
37	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
38	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
39	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
40	Ferro de passar roupas		Metal e madeira
41	Ferro de passar		Metal e madeira

	roupas		
42	Lampião		Metal
43	Lampião		Metal
44	Máquina de costurar		Metal e madeira
45	Máquina de costurar		Metal e plástico
46	Máquina de costurar		Metal
47	Máquina de costurar		Metal
48	Máquina de costurar		Metal
49	Máquina de datilografar		Metal e plástico
50	Máquina de datilografar		Metal e plástico
51	Máquina de datilografar		Metal e plástico

SALA 07 – MÓDULO INDÍGENA

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Colar indígena		Dente de animal, tecido e cordão
2	Espada indígena (lança)		Madeira e fita adesiva
3	Borduna		Madeira
4	Flecha		Bambu, pena e folha
5	Flecha		Bambu, pena e folha
6	Flecha		Bambu, pena e folha
7	Flecha		Bambu, pena e folha
8	Arco		Madeira e cordão
9	Cesta		Palha de caranã

10	Tapiti (p/ espremer a massa da mandioca)		Palha
11	Cabaça p/ água		Cabaça
12	Cabaça pintada		Cabaça
13	Cabaça		Cabaça
14	Cabaça		Cabaça
15	Cabaça		Cabaça
16	Cabaça (c/ tampão de rolha)		Cabaça
17	Tampão de rolha		Fibra vegetal
18	Moringa		Cerâmica
19	Pote		Cerâmica
20	Pote		Cerâmica
21	Pote		Cerâmica
22	Pote		Cerâmica
23	Pote		Cerâmica
24	Pote		Cerâmica
25	Pote		Cerâmica
26	Pote		Cerâmica
27	Pote		Cerâmica
28	Vaso branco		Cerâmica
29	Vaso vermelho		Cerâmica
30	Cuscuzeiro		Cerâmica
31	Panela		Cerâmica
32	Panela		Cerâmica
33	Panela		Cerâmica
34	Bucha vegetal (p/ limpeza)		Bucha
35	Urna funerária		Cerâmica
36	Urna funerária		Cerâmica
37	Couro de cobra		Couro
38	Couro de		Couro

	cobra		
39	Couro de cobra		Couro
40	Pedra polida		Pedra
41	Pedra polida		Pedra
42	Pedra polida		Pedra
43	Pedra polida		Pedra
44	Pedra polida		Pedra
45	Pedra polida		Pedra
46	Pedra polida		Pedra
47	Pedra polida		Pedra
48	Pedra polida		Pedra
49	Pedra polida		Pedra
50	Pedra polida		Pedra
51	Pedra polida		Pedra
52	Pedra polida		Pedra
53	Pedra polida		Pedra
54	Pedra polida		Pedra
55	Quadro c/ pintura da Casa de Câmara e Cadeia de Pilar de Goiás		Madeira, vidro e tecido

CORREDOR DO FUNDO

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Pedal de carroça		Metal
2	Cabriteiro p/ puxar serra		Metal e madeira
3	Cabriteiro p/ puxar serra		Metal e madeira
4	Cabriteiro p/ puxar serra		Metal e madeira
5	Freio p/ selar animal		Metal
6	Estribo		Metal (ferro)
7	Estribo		Metal (ferro)

8	Espora		Metal (ferro)
9	Espora		Metal (ferro)
10	Espora		Metal (ferro)
11	Espora		Metal (ferro)
12	Espora		Metal (ferro)
13	Cabeção de cavalo		Metal
14	Gancho de arrocho (p/ arrochar cangalha)		Metal
15	"Sargento" p/ prender madeira		Metal
16	Alisa madeira		Madeira e metal
17	Cunha p/ cortar madeira		Metal (ferro)
18	Martelo		Ferro
19	Cravo		Metal
20	Cravo		Madeira
21	Cravo		Madeira e metal
22	Caixa de ferramentas		Madeira e metal
23	Baú		Couro, metal e madeira
24	Mala Duratex		Metal, couro e madeira
25	Mala duratex		Metal, duratex e madeira
26	Tesoura p/ pelo de animal		Metal
27	Tesoura		Metal
28	Podão (p/ cortar)		Metal (ferro)
29	Cadeado		Metal
30	Dobradiça		Metal (ferro)
31	Dobradiça		Metal (ferro)

32	Dobradiça		Metal (ferro)
33	Dobradiça		Metal (ferro)
34	Dobradiça		Metal (ferro)
35	Dobradiça		Metal (ferro)
36	Dobradiça		Metal (ferro)
37	Dobradiça		Metal (ferro)
38	Dobradiça		Metal (ferro)
39	Dobradiça		Metal (ferro)
40	Dobradiça		Metal (ferro)
41	Dobradiça		Metal (ferro)
42	Dobradiça		Metal (ferro)
43	Dobradiça		Metal (ferro)
44	Dobradiça		Metal (ferro)
45	Dobradiça		Metal (ferro)
46	Dobradiça		Metal (ferro)
47	Dobradiça		Metal (ferro)
48	Dobradiça grande		Metal (ferro)
49	Dobradiça grande		Metal (ferro)
50	Dobradiça grande		Metal (ferro)
51	Dobradiça grande		Metal (ferro)
52	Dobradiça grande		Metal (ferro)
53	Dobradiça grande		Metal (ferro)
54	Dobradiça grande		Metal (ferro)
55	Dobradiça grande		Metal (ferro)
56	Dobradiça grande		Metal (ferro)
57	Chave		Metal
58	Chave		Metal
59	Chave		Metal
60	Chave		Metal
61	Chave		Metal

62	Chave		Metal
63	Chave		Metal
64	Chave		Metal
65	Chave		Metal
66	Fechadura		Metal (ferro)
67	Fechadura		Metal (ferro)
68	Fechadura		Metal (ferro)
69	Fechadura		Metal (ferro)
70	Fechadura		Metal (ferro)
71	Fechadura		Metal (ferro)
72	Fechadura		Metal (ferro)
73	Fechadura		Metal (ferro)
74	Fechadura		Metal (ferro)
75	Fechadura		Metal (ferro)
76	Catre		Madeira e caixa de óleo
77	Banco		Madeira
78	Banco-arca sem encosto		Madeira e metal
79	Poltrona		Couro
80	Cabeceira superior de cama		Madeira
81	Cabeceira superior de cama		Madeira
82	Cabeceira inferior de cama		Madeira
83	Caçamba de metal (p/ colocar pés p/ montaria)		Metal
84	Caçamba de metal (p/ colocar pés p/ montaria)		Metal
85	Caçamba de metal (p/		Metal

	colocar pés p/ montaria)		
86	Máquina de datilografia		Metal e plástico
87	Máquina de datilografia		Metal e plástico
88	Rádio		Metal, papel, plástico e madeira
89	Balança		Metal
90	Balança		Metal
91	Balança		Metal
92	Peso comprido		Metal
93	Peso		Metal
94	Peso		Metal
95	Peso		Metal
96	Peso		Metal
97	Peso		Metal
98	Peso		Metal
99	Peso		Metal
100	Cano de bota (p/ proteger a perna)		N/informado
101	Esquadro		Madeira e metal
102	Lampião		Metal e sintético

SALA DO TELEFONE

Nº	ITEM	CATEGORIA	MATERIAL
1	Relógio		metal
2	Peso de relógio		Metal
3	Espelho de fechadura		Metal
4	Espelho de fechadura		Metal
5	Dobradiça		Metal
6	Chave		Metal
7	Chave		Metal

8	Chave		Metal
9	Chave		Metal
10	Chave		Metal
11	Martelo		Metal
12	Prego		Metal
13	Ponteiro (p/ apertar madeira)		Metal
14	Espichador de arame		Metal
15	Truquês (p/ cortar arame)		Metal
16	Truquês (p/ cortar arame)		Metal
17	Limatão (p/ amolar)		Madeira e metal
18	Ferrão		Metal (ferro)
19	Tesoura		Metal
20	Ferro p/ passar roupa		Metal e madeira
21	Candeia		Metal
22	Candeia		Metal
23	Candeia		Metal
24	Quadro		Madeira e vidro
25	Estribo		Metal
26	Estribo		Metal
27	Porta-vela		Metal
28	Porta-vela		Metal
29	Porta-vela		Metal
30	Porta-vela		Metal
31	Porta-vela		Metal
32	Porta-vela		Metal
33	Bule		Metal
34	Facão s/ cabo		Metal (ferro)
35	Faca		Metal (ferro)
36	Pegador de brasa		Metal (ferro)
37	Forminha		Metal
38	Armador de		Metal (ferro)

	rede		
39	Armador de rede		Metal (ferro)
40	Armador de rede		Metal (ferro)
41	Armador de rede		Metal (ferro)
42	Armador de rede		Metal (ferro)
43	Cabide p/ armar rede		Metal (ferro)
44	Marcador de estaca		Metal (ferro)
45	Ponta de espada		N/informado
46	Casca de ovo de avestruz		Casca de ovo
47	Pilão		Metal (ferro)
48	Pilão		Metal (ferro)
49	Pilão		Metal (ferro)
50	Pilão		Metal (ferro)
51	Pedra p/ amassar alho		Pedra
52	Pote		Cerâmica
53	Pote		Cerâmica
54	Faca		Metal e madeira
55	Faca		Metal e madeira
56	Forma p/ assar		Cerâmica
57	Forminha p/ assar		Cerâmica
58	Forminha p/ assar		Cerâmica
59	Bule		Metal
60	Xícara de café		Metal
61	Pires		Metal
62	Colher de pau		Madeira
63	Colher de pau		Madeira
64	Colher de pau		Madeira
65	Colher p/		Metal

	servir		
66	Colher p/ servir		Metal
67	Colher p/ servir		Metal
68	Colher p/ servir		Metal
69	Garfo		Metal
70	Garfo		Metal
71	Garfo		Metal
72	Garfo		Metal
73	Garfo		Metal
74	Garfo		Metal
75	Garfo		Metal
76	Saca-rolhas		Metal
77	Machadinha		Metal

TOTAL: 894 peças; 5 documentos arquivísticos; 4 quadros

DOCUMENTOS: INVENTÁRIO DE BENS

Processo de Inventário de bens do falecido Domingos Álvares de Oliveira, entre a viúva cabeça de casal, Luisa Xavier Rodovalho e quatro filhos herdeiros, a saber:

João Baptista dos Santos, por cabeça de sua mulher, Joanna Álvares de Oliveira.

Antonio Álvares de Oliveira.

João Álvares de Oliveira.

Joaquim Álvares de Oliveira.

Período: 1831 a 1835.

DOCUMENTOS DA COLETORIA DE MINAS DE NOSSA SENHORA DO PILLAR - GO

DECLARAÇÕES DE TERRENOS

Período: 1907 a 1925.

Declaração que faz Antonio Gomes Tição de um terreno de cultura no lugar denominado "Morro da Praia", distrito de Pillar – Pág. 1 a 2.

Declaração que faz Joaquim Ignácio Gomes Tição de um terreno que possui no lugar denominado "Cotuvelo", distrito de Pillar – Pág. 51.

Entre outros:

Pedro Correia de Moraes Franco, lugar denominado "Monjollo" – Pág. 01.

Antonia da Costa Ferreira, "Barreiro" – Pág. 19v.

Lasaro Xavier Rodovalho, "Pindahyba" – Pág. 24v.

Manoel Theotônio Segurado, "Duas Cabeceiras" e "Ponção" – Pág. 28 a 28v.

Joanna Ferreira Portugal, "Boqueirão" – Pág. 48v.

PS: Faltam as 35 primeiras declarações iniciais do documento.

Anexo 02 – Formulários de Inventário do Museu Casa da Princesa

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM	
Inventário dos Acervos Arquivístico, Bibliográfico e Museológico dos Museus do IBRAM	
I. Dados Institucionais	
1.1 Nome do Museu:	Museu Casa da Princesa
1.2 Sigla:	MCP
1.3 Endereço completo:	Rua da Cadeia, 270. Pilar de Goiás-GO. CEP: 76.370-000
1.4 Cidade/UF:	Pilar de Goiás/GO
1.5 Telefone e fax (indicando o prefixo):	(62)3371-1087/(62)3339-3120
1.6 E-mail:	casa.princesa@iphan.gov.br
1.7 Página/sítio/portal do Museu:	não possui
1.8 Ato de criação da instituição:	Portaria nº 230, de 28/03/1976
1.9 Ano de abertura ao público:	1981 (28/06)

1.10 Registre o histórico do museu, em 30 linhas, informando sobre o desenvolvimento da instituição, possíveis trocas de sede e quaisquer outras informações que considere relevante: Em 28/03/1976, a Portaria nº 230, publicada no Diário Oficial da União, em 30/03/1976, regulamentando o Regimento Interno da então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), nos seus artigos 2, 4 e 23 estrutura a área de atuação e a competência dos Museus e Casas Históricas da Instituição. No artigo 4ª, se designa a Casa Setecentista (ou Casa da Princesa ou Casa das Rótulas) como uma das Unidades Museológicas Locais do Grupo III, no Estado de Goiás, juntamente com o Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Goiás-GO), sendo o Museu das Bandeiras (Goiás-GO) a Unidade Museológica Sede. Situada à Rua da Cadeia, nº 270, no centro histórico de Pilar de Goiás, a Casa da Princesa esta descrita no Livro de Belas Artes (inscrição nº 413, processo 0427-T-50, de 20.03.1954) como: "um edifício de arquitetura civil, uma morada senhorial, situada no centro histórico da cidade de Pilar de Goiás. Construção da metade do século XVIII, no apogeu da mineração do ouro em Pilar, presumivelmente entre 1741 e 1760. Tem paredes em taipa de pilão e adobes, telhado de telha de barro canal e fundação em pedras argamassadas com barro. Mantém, através dos anos, suas principais características como as rótulas bem talhadas nas janelas de sua fachada principal. Possui em seu interior dois forros policromados em forma de maceira". Este imóvel foi adquirido pelo IPHAN, através de doação feita pelo sr. Vicente Gomes Tição, no ano de 1951, tendo sido restaurado em 1979/80. Pertencia à jurisdição da 14ªSR/IPHAN até a transferência dos museus regionais para o Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU)/IPHAN, em 2007. Em janeiro de 2009 (Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009) passa a ser unidade do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), autarquia do Ministério da Cultura criada para suceder o IPHAN nos cuidados com os museus do país. O seu acervo total é formado por 5 documentos históricos, 7 fotografias e 894 objetos, em materiais diversos, mostrando formas do viver goiano dos séculos XVIII ao XX, especialmente mobiliário e utensílios sacros e domésticos utilizados nos casarões de fazendas goianas, dos séculos XVIII, XIX e XX. Também fazem parte deste acervo, instrumentos de tortura da época colonial, palmatórias, carretilha de força, tear, carros-de-boi, peças de monjolo, um conjunto completo de engenho, utensílios de mineração e objetos sacros, a exemplo de forma para fazer hóstias, oratórios, cruzes e crucifixos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM

DEPARTAMENTO DE PROCESSOS MUSEAIS

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Inventário de Acervos Museológicos dos museus do IBRAM

I. Dados institucionais

Identificado em formulário específico.

II. Área de contextualização

2.1 O acervo do Museu Casa da Princesa foi formado ao longo dos anos através de compras e doações, feitas pelo Sr. Antônio Gomes Tição, neto do doador da casa ao então SPHAN, e responsável pelo museu desde o ano de 1981. Sem nenhum critério definido, a não ser o de "antiguidade", foram e ainda são agregados ao acervo museológico do MCP os mais variados objetos, desde ossadas de animais a máquinas de datilografar, passando por uma numerosa coleção de cédulas e moedas, mobiliário de casas de fazenda, carros de boi, fragmentos de construções religiosas, pedras, imaginária sacra cristã e objetos indígenas. Desta forma, pode-se afirmar que o MCP é um verdadeiro e anacrônico "Gabinete de curiosidades", vivo em pleno séc. XXI, com acervo dividido em várias tipologias: Antropologia, Etnologia, Numismática, História, Imagem e som, Arte, Arqueologia etc. Talvez pela ausência de uma formação profissional/acadêmica adequada, apesar da sensibilidade e disponibilidade do Sr. Antônio Tição em formar o acervo do MCP, esta "política" de aquisição de acervo do MCP é caótica, sem critérios, como já dito anteriormente, e também sem registro de como se deu (e dá) cada aquisição.

2.2 Especifique o número total de itens de natureza museológica que compõem o acervo do Museu: 894 bens museológicos
2.2.1 Em relação às formas de aquisição do acervo permanente, informe, se possível, o número total de itens e/ou porcentagem do acervo, conforme descrito abaixo:
a) doação:
b) cessão:
c) legado:
d) compra:
e) espólio:
f) transferência:
g) permuta:
h) coleta:
i) outros. Especifique:
OBS.: Caso o museu utilize em sua prática outras interpretações para os termos presentes neste formulário e no glossário que segue anexo, especifique-as, citando as fontes de consulta.
2.3 Informe o número total de itens do acervo cedidos a outras instituições, indicando o nome destas e a forma de cessão: não há.
2.4 Informe o número total de itens que estão sob a guarda provisória do Museu, indicando o motivo:
a) Exposições temporárias: 00
b) Depósito legal: 00
c) Comodato: 00
d) Convênio: 00
e) Outros. Especifique:
III. Área de Conteúdo e Estrutura
3.1 A elaboração deste Inventário de Acervos Museológicos foi precedida de:
<input checked="" type="checkbox"/> Checagem direta item a item do acervo
<input type="checkbox"/> Checagem parcial de itens
Neste caso indique a porcentagem dos itens conferidos em relação ao total de acervo, indicando os outros instrumentos utilizados como base para a conferência (inventários anteriores, bases de dados, listagens, livros de registro, fichas de catalogação), bem como, se possível, o nome do responsável pela produção desses instrumentos e a data destas informações.
<input type="checkbox"/> Nenhuma checagem
Neste caso indique os instrumentos utilizados como base para a realização do inventário, bem como, se possível, o nome do responsável pela produção desses instrumentos e a data destas informações.

3.2 Indique a(s) data(s) da última conferência item a item do acervo desta instituição: 09/2009.

3.3 Existe no Museu a ocorrência de itens não localizados?
 Sim Não

3.3.1 Em caso afirmativo apresente em anexo um relatório de itens não localizados conforme o modelo a seguir:

Descreva cada item não localizado em uma linha.

Indique no campo "Item não localizado" a forma como ele é identificado na instituição.

Registre o tipo de ocorrência, conforme os exemplos apresentados no quadro.

Registre a data da ocorrência

Registre as providências adotadas

Indique a existência na instituição de registro fotográfico do item não localizado.

Item não localizado	Ocorrência (Furto, roubo, desaparecido por incêndio ou outro acidente, deterioração, alienação, não localizado em checagem de rotina, somente presentes em documentação, mas nunca localizados etc).	Data	Providências tomadas	Documentação ou registro fotográfico (Sim / Não)

3.4 O Museu utiliza algum tipo de Tesouro ou Vocabulário controlado?
 Sim Não

3.4.1 Em caso afirmativo, indique a referência do(s) instrumento(s) utilizado(s).

3.5 O museu possui algum item do acervo tombado pelo IPHAN ou protegido por outro instrumento legal de preservação (Tombamento estadual, municipal etc)?
 Sim Não

3.5.1 Em caso afirmativo, especifique a quantidade de itens e o instrumento legal de preservação.

IV. Área de Condições de Acesso e Uso

4.1 O acervo do Museu possui documentação fotográfica?
 Sim Não

4.1.1 Em caso afirmativo, indique a quantidade de acervo documentado fotograficamente e o tipo de suporte, conforme a seguir:
 Acervo totalmente fotografado.

Neste caso indique o número total de itens fotografados em suporte analógico (papel, negativo, slide) e digital.
() Acervo parcialmente fotografado.
Neste caso indique o número total de itens do acervo que possuem documentação fotográfica, especificando o quantitativo em relação ao suporte analógico (papel, negativo, slide) e digital.
(x) Acervo não fotografado.
4.1.2 No caso de documentação em mídia digital, especifique a forma de armazenamento (HD externo, interno, base de dados, CD, DVD etc):
4.2 Em caso de furto / roubo a imagem do item poderá ser disponibilizada rapidamente?
() Sim (x) Não
4.2.1 Em caso negativo, justifique em no máximo 10 linhas: O MCP ainda esta em processo de musealização, iniciado muito recentemente. Por este motivo e pela sua localização distante do MUBAN, sua unidade-sede, onde estão os profissinais habilitados para realização das atividades necessárias à musealização, várias atividades inerentes a este processo estão por serem realizadas ou atrasadas, o que inclui a fotografação do acervo.
V. Área de Notas
5.1 Notas sobre conservação
5.1.1 Utilizando as categorias apresentadas a seguir, como poder ser classificado o estado de conservação do acervo do Museu:
() Bom. Quantifique:
BOM - Os itens apresentam características físicas e estéticas originais em boas condições, mesmo que já tenham sido restaurados.Têm seus suportes limpos, livres de acidez, sem manchas, crostas, rasgos e perdas. A tinta, se houver, deve estar bem aderida ao suporte. Ao ser manuseado cuidadosamente, o suporte se mostra firme e resistente. No caso de uma obra de arte deve se observar além do suporte o estado do verniz, da tinta, a presença de fungos que pode alterar a percepção de volume e profundidade na composição.
(x) Regular. Quantifique: 80%
REGULAR – Os itens podem apresentar alguma acidez, alguns fungos, porém não tem danos mecânicos como rasgos, dobras acentuadas, infestação ou buracos causados por insetos. É importante observar que apesar de alguns danos a obra poderá ser manuseada cuidadosamente, porque o suporte ainda estará resistente e a tinta, se houver, bem aderida.
(x)Ruim. Quantifique: 20%
RUIM – Os itens apresentam processo grave de degradação, tais como perdas, acidez, ataques biológicos por microorganismos ou insetos, rasgos, manchas, descolamento de camada pictórica, esfarelamento (pedra) ou corrosão (metais). Neste caso o item não deverá ser exposto ou manuseado sem antes passar por processo de restauração, pois o manuseio poderá degradar ainda mais o item.
5.2 Notas gerias

<p>5.2.1 Registre quaisquer justificativas, informações, sugestões, dificuldades ou problemas encontrados para o preenchimento do formulário e para a execução do inventário que não tenham sido contemplados nos demais campos: O MCP fica distante 270Km da Cidade de Goiás, onde está localizado o MUBAN, sua unidade-sede e lotação da servidora do IBRAM responsável pelo inventário, bem como de todos os demais servidores dos museus do IBRAM na região Centro-oeste, sendo que não possuíamos meios de transporte para deslocamento até o referido museu. Também o número extremamente reduzido de servidores disponíveis e aptos para a realização do trabalho nesta unidade museológica (três servidores: uma museóloga; um voluntário, aposentado do IPHAN, e uma auxiliar de serviços diversos, terceirizada, ambos com nível fundamental de escolaridade) em muito dificultou a execução do mesmo.</p>
<p>VI. Área de controle da descrição</p>
<p>6.1 Identificação do responsável pela coleta de dados e preenchimento do formulário</p>
<p>6.1.1 Nome completo: Girlene Chagas Bulhões</p>
<p>6.1.2 Matrícula: 1556511</p>
<p>6.1.3 Cargo e/ou função: Técnica Museóloga/Diretora da Unidade Museológica</p>
<p>6.1.4 E-mail: girlene.muban@iphan.gov.br</p>
<p>6.1.5 Assinatura e carimbo:</p>
<p>6.2 Identificação do Diretor da Instituição:</p>
<p>6.2.1 Nome Completo: Girlene Chagas Bulhões</p>
<p>6.2.2 Matrícula: 1556511</p>
<p>6.1.4 E-mail: girlene.muban@iphan.gov.br</p>
<p>6.2.3 Assinatura e carimbo:</p>

MINISTÉRIO DA CULTURA	
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS	
Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal	
INVENTÁRIO DOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DOS MUSEUS DO IBRAM	
1- ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Nível de descrição:	Nível 1 : Fundo ou Coleção

1.2 Número e nome do Fundo/Coleção:	ARQUIVO HISTÓRICO CASA DA PRINCESA	
1.3 Data de produção:	[00/00/1831] -[00/00/1925]	
1.4 Dimensão e suporte:		
Documentação Textual	0,5 cm	
05 fotografias emolduradas - 10 cm		
Documentação não textual	Unidades: (Total: 07)	
Fotografia (07) unid.	Mapas:	
Gravura () unid.	Planta () unid.	
Desenho () unid.	Disco () unid.	
Cartaz () unid.	Fita Audiomagnética () unid.	
Diapositivo () unid.	Folheto () unid.	
Filme () unid.	Livro () unid.	
Fita videomagnética () unid.	Periódico () unid.	
Outros () Especifique:		
1- Escritura do imóvel (duas folhas) 2- Inventário de bens (composto por 33 páginas) 3- Inventário de bens (composto por 41 páginas) 4- Caderno de vendas à prazo (contendo 143 folhas) 5- Caderno de contabilidade p/ registro de vendas à vista (contendo 29 folhas)		
2- ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO		
2.2.1 Natureza jurídica do acervo:	() Privada	(x) Pública
2.3 Procedência:		
2.3.1 Forma ou tipo de aquisição:		

<input checked="" type="checkbox"/> Doação	<input type="checkbox"/> Legado	<input type="checkbox"/> Transferência	<input type="checkbox"/> Recolhimento
<input type="checkbox"/> Depósito	<input type="checkbox"/> Permuta	<input type="checkbox"/> Compra	
<input type="checkbox"/> Outros.			
2.3.2 Especificação da procedência:			
Nome	Data	Documento	
2.3.3 Dado não disponível (<input checked="" type="checkbox"/>)			
Obs.:			
3. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA			
<p>1. PROCESSO DE INVENTÁRIO de bens do falecido Domingos Álvares de Oliveira, entre a viúva cabeça de casal, Luisa Xavier Rodovalho e quatro filhos herdeiros, a saber: João Baptista dos Santos, por cabeça de sua mulher, Joanna Álvares de Oliveira. Antonio Álvares de Oliveira. João Álvares de Oliveira. Joaquim Álvares de Oliveira. Período: 1831 a 1835.</p> <p>2. DOCUMENTOS DA COLETORIA DE MINAS DE NOSSA SENHORA DO PILLAR - GO DECLARAÇÕES DE TERRENOS Período: 1907 a 1925. Declaração que faz Antonio Gomes Tição de um terreno de cultura no lugar denominado “Morro da Praia”, distrito de Pillar – Pág. 1 a 2. Declaração que faz Joaquim Ignácio Gomes Tição de um terreno que possui no lugar denominado “Cotuvelo”, distrito de Pillar – Pág. 51. Entre outros: Pedro Correia de Moraes Franco, lugar denominado “Monjollo” – Pág. 01. Antonia da Costa Ferreira, “Barreiro” – Pág. 19v. Lasaro Xavier Rodovalho, “Pindahyba” – Pág. 24v. Manoel Theotonio Segurado, “Duas Cabeceiras” e “Ponção” – Pág. 28 a 28v. Joanna Ferreira Portugal, “Boqueirão” – Pág. 48v.</p>			
3.2 Sistema de arranjo:			
3.2.1 Estágio de tratamento:			
<input checked="" type="checkbox"/> Identificado	<input type="checkbox"/> Organizado parcialmente	<input type="checkbox"/> Organizado totalmente	<input type="checkbox"/> A revisar
Obs.:			

4. ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO			
4.1 Condições de acesso:	Livre (em exposição).		
4.2 Condições de reprodução:			
4.3 Idioma:	Português		
4.4 Características físicas e requisitos técnicos:	Estado ruim de conservação.		
4.5 Instrumento de pesquisa:	Sem instrumento de pesquisa		
5. ÁREA DE FONTES RELACIONADAS			
5.1 Existência e localização dos originais:			
5.2 Existência e localização de cópias:			
6. ÁREA DE NOTAS			
6.1 Notas sobre Armazenamento, Acondicionamento e Conservação			
6.1.1 Mobiliário (quantifique)			
6.1.1.1 Documentação textual			
() Armário de aço	(_____) Armário de madeira	(_____) Arquivo de aço	(_____) Arquivo de madeira
() Estante de aço	(_____) Estante de madeira	(x) Outros - Vitrine de exposição, madeira e vidro	
6.1.1.2 Documentação não textual			
(_____) Armário de aço	(_____) Armário de madeira	(_____) Arquivo de aço	(_____) Arquivo de madeira
(_____) Estante de aço	(_____) Estante de madeira	(_____) Mapoteca horizontal	(_____) Mapoteca vertical

<input type="checkbox"/> Outros - Especifique:			
6.1.2 Acondicionamento (assinale)			
6.1.2.1 Documentação textual			
<input type="checkbox"/> Amarrados	<input type="checkbox"/> Caixa de cartão neutro	<input type="checkbox"/> Caixa de papelão comum	<input type="checkbox"/> Caixa de papelão revestida c/papel neutro
<input type="checkbox"/> Caixa metálica	<input type="checkbox"/> Caixa plástica	<input type="checkbox"/> Embalagem de papel comum	<input type="checkbox"/> Embalagem de papel neutro
<input type="checkbox"/> Embalagem de papel vegetal	<input type="checkbox"/> Embalagem de papelão	<input type="checkbox"/> Embalagem plástica	<input type="checkbox"/> Encadernados
<input type="checkbox"/> Outros- Especifique:			
6.1.2.2 Documentação não textual			
<input type="checkbox"/> Caixa de cartão neutro	<input type="checkbox"/> Caixa de papelão revestida c/papel neutro	<input type="checkbox"/> Caixa de papelão comum	<input type="checkbox"/> Caixa plástica
<input type="checkbox"/> Caixa metálica	<input type="checkbox"/> Carretel plástico	<input type="checkbox"/> Carretel metálico	<input type="checkbox"/> Embalagem de polipropileno/poliéster
<input type="checkbox"/> Embalagem de papel neutro	<input type="checkbox"/> Embalagem de papelão	<input type="checkbox"/> Embalagem de papel comum	<input type="checkbox"/> Embalagem de papel vegetal
<input type="checkbox"/> Embalagem plástica	<input type="checkbox"/> Outros- Especifique		
6.2 Perdas			
Natureza	Quantitativo	Data	Providências adotadas
Regular. Sem registro de intervenções.			
6.4 Notas Gerais			
7. ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO			
7.1 A elaboração deste inventário foi precedida de:			
<input checked="" type="checkbox"/> Checagem direta item a item do acervo			

<input type="checkbox"/> Checagem parcial de itens do acervo	
Neste caso indique a porcentagem dos itens conferidos em relação ao total do acervo, indicando os outros instrumentos utilizados como base para a conferência (inventários anteriores, bases de dados, listagens, livros de registro, fichas de catalogação),	
<input type="checkbox"/> nenhuma checagem	
Neste caso, indique os instrumentos utilizados como base para a realização do inventário, bem com o nome do responsável pela produção desses instrumentos e a data destas informações.	
7.2 Identificação do responsável pelo preenchimento da planilha	
7.2.1 Nome: Girlene Chagas Bulhões	
7.2.2 Matrícula SIAPE: 1556511	
7.2.3 Cargo ou função: Técnica Museóloga/Diretora da Unidade	
7.2.4 Telefone: (62)3371-1087	7.2.5 Email: girlene.muban@iphan.gov.br
7.2.6 Data do preenchimento: 15/06/2010	7.2.7 Data da atualização: 30/06/2010
7.2.8 Assinatura	
7.3 Identificação do responsável pela instituição	
7.3.1 Nome: Girlene Chagas Bulhões	
7.3.2 Cargo / Função: Técnica Museóloga/Diretora da Unidade	
7.3.3 Telefone: (62)3371-1087	7.3.4 Email: girlene.muban@iphan.gov.br
7.3.5 Data do preenchimento: 15/06/2010	7.3.6 Data da atualização: 30/06/2010
7.3.7 Assinatura	

Anexo 03 – Projeto de Documentação Museológica do Museu Casa da Princesa



Ministério
da Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
MUSEU DAS BANDEIRAS
MUSEU CASA DA PRINCESA

Casa da
Princesa
museu da
casa setecentista

MUSEU DAS
MUBAN
BANDEIRAS

Projeto de Classificação e Documentação do Museu Casa da Princesa – Pilar de Goiás

Luciana Messeder Ballardo

Goiás – GO
Outubro / 2010

Ministério da Cultura

Instituto Brasileiro de Museus

Museu das Bandeiras/Museu Casa da Princesa/Museu de Arte Sacra da Boa Morte

Diretora: Girlene Chagas Bulhões

Técnica em Assuntos Culturais – Museóloga: Luciana Messeder Ballardo

Sumário

Introdução	4
Justificativa	5
Objetivos	6
Metodologia	7
Cronograma	10
Orçamento	11
Bibliografia	12

1. Introdução

A documentação museológica é parte essencial para o Acervo de uma instituição, pois é a partir dela que as demais atividades patrimoniais ligadas à conservação, comunicação e educação adquirem as informações primárias para o pleno desenvolvimento dentro das demais áreas que envolvem o trabalho na instituição.

A importância da Documentação Museológica é endossada por Maria Inês Cândido: *“Como parte integrante dos sistemas de preservação do patrimônio cultural é papel dos museus criar métodos e mecanismos que permitam o levantamento e o acesso às informações das quais objetos / documentos são suportes, estabelecendo a intermediação institucionalista entre indivíduo e o acervo preservado”*.¹

O Museu Casa da Princesa está localizado no Centro Histórico da cidade de Pilar de Goiás e é abrigado por uma casa que serviu como moradia senhorial, no auge da mineração e foi construída em meados do Século XVIII.² O acervo do Museu é composto por 894 peças e a coleção é aberta, ou seja, o acervo pode receber novas peças, por doação, compra ou empréstimo.

Para este fim, este projeto apresenta uma proposta de Classificação e Documentação sobre o acervo do Museu Casa da Princesa, procurando atender as necessidades institucionais através da fixação de parâmetros técnicos, criando mecanismos que se ajustem aos requisitos internos do Museu.

¹ CÂNDIDO, Maria Inez. **Documentação Museológica**. In Caderno de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

² Dados do Livro de Belas Artes (inscrição nº 413, processo 0427-T-50, de 20.03.1954).

2. Justificativa

Em virtude da necessidade de um projeto Documental atualizado e mais condizente com a realidade do museu e o tipo de acervo que ele abrange, considerando que o MCP (Museu Casa da Princesa) é composto por um acervo extremamente diversificado, é fundamental que a Classificação e Documentação atendam de forma plena as necessidades da instituição.

Além disso, os critérios e procedimentos utilizados devem estar em total compatibilidade com a tipologia do acervo, possibilitada através da padronização das linguagens e conteúdos adequados as características dos objetos que compõem o acervo.

Os pressupostos deste projeto estão embasados nas metas e estratégias apresentadas, viabilizando a criação de um sistema que visa à reestruturação e adequação Documental do acervo.

Finalmente, a implantação deste projeto proporcionará a valorização da preservação, memória e o desenvolvimento institucional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Criar um novo sistema de classificação e documentação para o acervo do Museu Casa da Princesa.

3.2. Objetivos Específicos

- Classificar o acervo;
- Pesquisar os conteúdos referentes às peças do acervo;
- Criar a Ficha de Registro;
- Imprimir as fichas e organiza-las em pastas para manter um sistema de Documentação interno;
- Organizar um banco de dados apropriado para este tipo de acervo;
- Transferir as informações do banco de dados do Museu para o sistema de banco de dados Documental do IBRAM quando ele for implementado.

4. Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para efetivar o processo de catalogação e documentação possibilitarão um registro simples, preciso e confiável, utilizando para isso as ferramentas descritas a seguir.

4.1 Classificação

O acervo do MCP é diversificado e de acordo com o arrolamento do acervo realizado pela equipe técnica do MUBAN em 2008 e atualizado em 2010, está composto dos seguintes objetos: material arqueológico, esqueletos de animais, cédulas e moedas, máquinas de escrever, instrumentos de tortura da época colonial, palmatórias, carretilha de forca, tear, carros-de-boi, peças de monjolo, um conjunto completo de engenho, móveis, utensílios de mineração e objetos sacros.

Em virtude da aquisição das peças do MCP não ser regida por uma Política de Aquisição para a seleção do acervo, alguns objetos precisarão ser descartados (a exemplo da casca de um ovo de avestruz) por não estarem inseridos na Missão do Museu. Os demais serão agrupados em coleções relacionando-as a partir de suas funções utilitárias e para facilitar a catalogação desses objetos, essa linha de raciocínio será seguida para ordenar o sistema de identificação das peças. Portanto, as subcoleções serão organizadas da seguinte forma:

- Numismática
- Mineração
- Transporte
- Arte Sacra
- Objetos pessoais³
- Armaria
- Mobiliário
- Objetos de Interiores⁴
- Artefatos Indígenas
- Utensílios Agrícolas
- Comunicação

A proposta é, com o auxílio do Thesaurus, classificar cada peça do acervo, dentro das subcoleções a que estes objetos pertencem.

No processo de Classificação é importante decidir o tipo de sistema de numeração adequado para a instituição. No caso do MCP, por se tratar de um museu organizado por subcoleções e sem coleções fechadas, a melhor opção é o sistema conhecido como bipartido com um

³ Segundo Maria Inez Cândido, objetos criados para servir às necessidades pessoais dos indivíduos, usados para higiene do corpo, adornos, proteção: acessórios de indumentária, artigos de tabagismo, objetos de auxílio ou conforto pessoal, entre outros.

número em algarismo romano para determinar a subcoleção do objeto e um número corrido para identificar o próprio objeto conjugado com a característica do sistema alfanumérico que utilizará a SIGLA do MCP com o objetivo de identificar a peça como pertencente à coleção do museu.

4.2 Pesquisa

O material empírico da pesquisa sobre o acervo será levantado a partir de documentos históricos em Arquivos Históricos na Cidade de Goiás, e ainda, bibliografia produzida por pesquisadores que se debruçaram sobre a história, o modo de vida e práticas de relacionamento social na Região, nos períodos históricos correspondentes aos que foram produzidos os objetos que se encontram no acervo.

4.3 Registro

A **Ficha de Registro** tem a função de identificar o objeto e diferenciá-lo dos demais, além de dar-lhe uma identidade formal, possibilitando sua identificação diante dos demais. A ficha (visualizada no Anexo do Projeto) contém dados e informações precisas sobre o objeto: Subcoleção, Data de entrada, Objeto (Item para o nome do objeto), Procedência (último proprietário), Origem (Local de origem do objeto), Material, Técnica, Número de Inventário, Modo de Aquisição, Estado de Conservação, Descrição, Histórico, Observações, Imagem principal da peça, Assinaturas do Responsável pelo preenchimento da ficha e do Revisor e Data do preenchimento.

4.4 Marcação

A marcação dessas peças com a numeração será executada de acordo com o tipo de material da peça em partes acessíveis e estáveis, que serão preparadas para não interferir na estética.

⁴ Ainda segundo Maria Inez Cândido são objetos usados no interior ou em torno de edifícios, com o propósito de proporcionar conforto, cuidado e prazer aos seus ocupantes: luminárias, cortinas, estrado, fronha, utensílios de cozinha, entre outros.

- **Metais, madeiras e pedras:** aplicação de verniz (acetato de polivinilo) em camadas sucessivas até tornar impermeável, escrever o Número de Registro com tinta da China (preto ou branco, acordando com o fundo), após isso, aplicar uma nova camada de verniz.
- **Têxteis:** O número de registro deve ser bordado numa fita de nastro, e a fita posteriormente costurada numa das orelhas da peça. No caso de trajes, os números serão costurados de forma não visível pela parte exterior.
- **Papel:** Marcar a lápis no verso.
- **Vidro:** Etiqueta de Papel Acid free em caso de material translúcido e nos demais tipos de vidro a técnica de marcação aplicada será semelhante à aplicada em metais.
- **Moedas e medalhas:** Fotografar o objeto e inserir o número do registro fotográfico.
- **Peças de contorno irregular, tamanho reduzido ou em matérias frágeis:** Etiquetas de papel Acid Free, inscritas a lápis ou tinta da China, fixando nas peças por meio de um algodão.

4.5 Banco de Dados

Como ferramenta metodológica, usaremos também o Sistema Informatizado para catalogar e registrar todo o acervo com suas respectivas obras desmembradas. O programa utilizado para a sistematização foi criado pela UNESCO e é um software gratuito. O download está disponível no endereço <http://www.unesco.org/webworld/portal/processing/forms/cds-isis/download.php> para qualquer instituição e pode ser configurado de acordo com as necessidades de cada usuário. Os campos referentes à **Ficha de Identificação** serão inseridos no sistema no momento da configuração a partir do Modelo apresentado neste tópico no item 4.3. utilizada para armazenar os dados fisicamente na Instituição. O objetivo é o de cadastrar todo o acervo em forma digital, para que as informações sejam preservadas nos dois tipos de suporte: material e digital. O programa chama-se **Winisis** e embora ele tenha melhor compatibilidade com o Windows 98, o Windows 7 possui uma opção nas propriedades de cada programa de compatibiliza-lo com a versão do Windows que o programa é melhor executado. O preenchimento dele ocorrerá a partir da digitalização das informações da fichas de cada objeto do acervo.

5. Cronograma

MESES / ATIVIDADE	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°
Classificação	X	X										
Fotografar & Marcar			X	X								
Ficha de Identificação					X	X	X	X				
Revisão									X			
Banco de Dados										X	X	
Relatório Final												X

Obs.: O cronograma de atividades desenvolvidas é para dimensionar o tempo (em meses) para a realização do projeto.

6. Orçamento

Material de Consumo	Quantidade	Valor Unitário (R\$)
Papel ofício A4(500)	2 pct	14,55
Cartucho preto p/ impressora	1 und	44,60
Cartucho colorido p/ impressora	1 und	49,90
Verniz (acetato de polivinilo)	2 latas	
Tinta da China	6 und	
Papel Accid Free**	1 und.	50,10
Lápis Preto 2B	10 und	0,20
Linha preta de linho	1 carretel	
Fita de nastro	1 peça	
Caneta Esferográfica (Preta)	10 und.	0,60
Luvas Plásticas	100 und.	41,00
Máscara de Proteção Facial	100 und	35,00
		TOTAL
		R\$ --

* os preços citados na tabela foram pesquisados em novembro de 2010 na cidade de Goiás

** Valor adquirido no MundoNectar.com – Loja Virtual especializada em material de restauro.

7. Bibliografia

CAMARGO-MORO, Fernanda. **Museu: aquisição-documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.

CÂNDIDO, Maria Inez. **Documentação Museológica**. In Caderno de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática**. In Cadernos de Ensaio n. 2, Estudos de Museologia, Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, p. 65-74, 1994.

FERREZ, Helena Dodd. **Manual de Catalogação: pintura, escultura, desenho, gravura.** 2. ed. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

FERREZ, Helena Dodd & BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos musicológicos.** Rio de Janeiro: Minc/SPHAN/Fundação Nacional Pró-Memória/MHN. Coordenadoria geral de Acervos Museológicos, 1987. 2v.

HERRERA, A.H. **Arquivos, Documentos e Informação.** O Direito à Memória. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo, DPH, 1992:113-120.

JULIÃO, Leticia. **Pesquisa Histórica no Museu.** In Caderno de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

PINHO, Elsa Garrett & FREITAS, Inês da Cunha. **Normas Gerais.** Normas de Inventário. Normas de Inventário. Instituto Português de Museus, 2000.

SOUSA, Maria da Conceição Borges de. & BASTOS, Celina. **Mobiliário.** Normas de Inventário. Normas de Inventário. Instituto Português de Museus, 2004.

Anexo 04 – Relatório de vistoria no Museu Casa da Princesa, Nov/2009

Anexo 05 – Relatório de Gestão, Exercício 2006 - Museu Casa da Princesa

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2006

Unidade: Museu da Casa Setecentista (Casa da Princesa) / DEMU/ IPHAN

Localização:

- ❖ Rua da Cadeia, nº 270 – Setor Centro, Pilar de Goiás-GO. CEP: 76.370-000

Nº de Funcionários:

- ❖ 01 terceirizado; 01 colaborador voluntário

Principais Responsabilidades: Salvaguarda de:

- Acervo museológico:

Cerca de 300 peças, em materiais diversos, mostrando formas do viver goiano dos séculos XVIII ao XX, especialmente mobiliário e utensílios sacros e domésticos utilizados nos casarões de fazendas goianas, do século XVIII. Fazem parte deste acervo, instrumentos de tortura da época colonial, palmatórias, carretilha de força, tear, carros-de-boi, peças de monjolo, um conjunto completo de engenho, utensílios de mineração e objetos sacros, a exemplo de forma para fazer hóstias, oratórios, cruzes e crucifixos.

- Bens Imóveis Tombados:

Casa Setecentista da Princesa – antiga moradia senhorial, é um dos mais belos exemplares da arquitetura civil colonial brasileira, localizada no centro histórico da cidade de Pilar de Goiás-GO. Sua construção, no apogeu do ciclo da mineração do ouro, é datada, presumivelmente, entre 1741 e 1760, apresentando paredes em taipa de pilão e adobes, telhado de barro canal e fundação em pedras argamassadas com barro. É também conhecida como Casa de Rótulas, por ser uma das poucas construções que ainda preservam rótulas bem talhadas nas janelas da sua fachada principal, característica marcante da arquitetura goiana colonial.

Ações Realizadas:

Relacionamento com o público:

O Museu Setecentista Casa da Princesa, mesmo contando com um número extremamente reduzido de funcionários (apenas dois), o que dificulta o cumprimento de suas funções, mantém o serviço de atendimento ao público, realizando visitas com acompanhamento, durante o seu horário de funcionamento. No ano de 2006, foram contabilizadas 3.369 pessoas, entre turistas e comunidade local.

Parcerias/apoio:

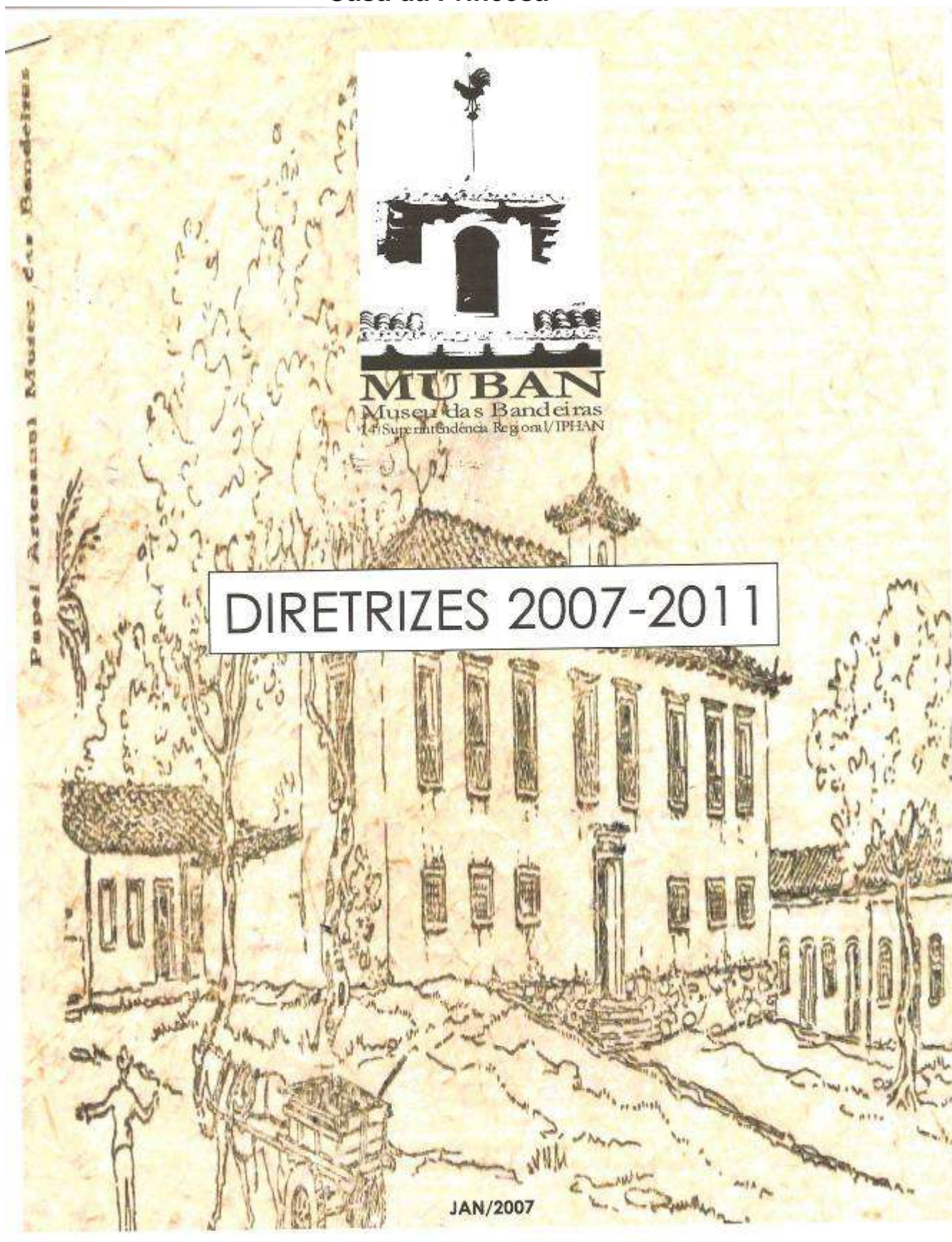
- Museu das Bandeiras – parceria na montagem da exposição de longa duração do Museu e apoio na gestão museológica da instituição

Causas de sucesso ou insucesso: o número reduzido de funcionários, que dificulta, em muito, a execução de ações educativo-culturais inerentes às instituições museais.

Avaliação dos resultados alcançados: a avaliação de resultados alcançados no Museu Setecentista Casa da Princesa é feita através da contagem de assinaturas no livro de visitação. Considerando-se a carência de recursos humanos e o fato de o Museu estar localizado numa cidade do interior, sem grande visibilidade para o público turista, considera-se o número de visitas (3.369 pessoas) um número bastante satisfatório.

Elaborado por: Gilene Chagas Bulhões

Anexo 06 – Diretrizes 2007/2011 – Museu das Bandeiras e Museu Casa da Princesa



↓ PROGRAMA CASA DA PRINCESA:

Implementação de ações emergenciais relativas à implantação e funcionamento de um museu a fim de colocar esta instituição museológica, mantida e administrado em parceria com o Museu das Bandeiras, em condições adequadas de atendimento ao público e gerenciamento do acervo. Contempla:

- Aquisição de um automóvel – a fim de facilitar a ida ao museu, localizado na cidade de Pilar. Esta ida à Pilar deve ser constante, uma vez que a administração do Museu das Bandeiras colabora intensamente com o gerenciamento museológico desta instituição;
- Instalação do Plano de Segurança – a importância do acervo mais a ausência de funcionários implicam na necessidade de se implementar um Plano de Segurança adequado a fim de que não aconteça no Casa da Princesa o mesmo que já ocorreu em outras instituições museológicas, como, por exemplo, o museu Chácara do Céu, no Rio de Janeiro;
- Elaboração do Plano Museológico – a ser realizado de forma coletiva com a população local, além de estabelecer as diretrizes do seu funcionamento pretende ser uma estratégia de aproximação com a comunidade, o que é um fator desejado pela Política Nacional de Museus;
- Reformulação do Projeto Expográfico – a exposição de longa duração do museu não foi planejada seguindo os critérios museológicos adequados;
- Reformulação do quadro de funcionários – atualmente, o Casa da Princesa conta com apenas um funcionário, o que dificulta o cumprimento da sua função educativa e a visitação e funcionamento administrativo;
- Documentação – execução do plano de documentação do acervo em todas as suas etapas (inventário, registro, fichas de catalogação, marcação das peças).

CUSTO TOTAL ESTIMADO: R\$ 150.000,00

↓ PROJETO ACERVO DA REAL FAZENDA:

O acervo do Fundo Arquivístico Fazendário do Museu das Bandeiras é considerado o seu bem mais significativo, perfazendo 277 metros lineares de documentos que abrangem os períodos da Colônia, Império e República. Este projeto visa organizar, documentar,

Anexo 07 – Documentos coletados em visitas ao Museu Casa da Princesa

Tabellionato Ramos



República Federativa do Brasil
Distrito Judiciário de Pilar de Goiás
Comarca de Itapaci — Estado de Goiás

Cariolando Ramos Pereira
Oficial

FONE 767-1168
Cart. do 1º Ofício e Notas.

Registros de Imóveis, Protesto, R. T. D. e
Pessoas Jurídicas.

CERTIDÃO.

Certifico, a pedido verbal de parte interessada - que revendo em meu poder e cartório o livro nº 2/C nele as fls - 263 encontrei o registro seguinte..... R.001/1.011. Nos termos da Escritura publica de compra e venda - lavrada as fls 114, 115 e 116. do livro nº 68 do cartório do - do 1º Ofício e Notas da Capital do Estado - em 27/07/51. O sr. Vi- cente Gomes Tição e sua mulher Da. Antonia Emerenciano de Andra- de, brasileiros, casados, proprietarios, domiciliados e residen- tes, na cidade de Itapaci.Go.DOARAM a União Federal O Predio re- sidencial com 12 comodors, quintal fechado de arame, coberto de - telhas comum, situado a rua da Cadeia nesta cidade, (sem condição e nem encargo) de qualquer natureza para a Donataria - A União - Federal - O referido é verdade. Pilar de Goiás. 28/0987- aa Cario- lando Ramos Pereira.

Certifico mais que no mesmo livro e fls, vê se o seguinte..... AV.01/1.011. Nos termos do memorial descritivo do terreno onde- onde se encontra o imóvel conhecido por "Casa Setementista" de Pilar " Ou Casa da Princesa" Objeto do R.01/1.011. Elaborado pe- lo Eng. Jose L Galvão Junior- Cordenador Regional da Secretaria da Cultura PR. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural-com sede em Brasília-DF. Fica Averbado a margem do R.01/1.011 o se- guinte: O Terreno está situado a Rua da Cadeia, nº 270, na cidade de Pilar de Goiás, Estado de Goiás, faz limite com o terreno de - Teodolino Batista de Oliveira, na lateral direita; aos Fundos, - com Terreno de Nery Batista de Oliveira, e terreno da Viúva Salus- tia Castilho; na lateral esquerda, com terreno da Antiga casa - da Câmara e Cadeia, também imóvel próprio da União. A poligonal ter- as seguintes dimensões- Frente para a rua da Cadeia 34.80 metros lateral direita. 30.20. metros fundos trecho A. 19.70 metros - fundos trecho-B. 14.15 metros fundos trecho "C" 14.25 metros, - lateral esquerda 14.40 metros, os limites do terreno bem como a casa estão cartografados na prancha anéxia, através do levanta- mento realizado pelo Arquiteto Fernando Madeira em Setembro de 1991. a area total do terreno é de 722.81 metros quadrados e a da casa é de 258.25 metros quadrados que faz parte integrante d R.01/ 1.0011 O referido é verdade. Pilar de Goiás 07/01/92- Cario- lando Ramos Pereira. Oficial.

Certifico mais, que no mesmo livro e fls. vê-se a averbação seguinte.....
AV.02/ 1.011. Nos termos da Escritura Publica de Ratificação da -
Escritura Publica de Doação, feita por Vicente Gomes Tição, e -
S/M. a União Federal, nesta cidade de Pilar de Goiás, Estado de -
Goiás, Comarca de Itapaci, Go lavrada no livro nº 3 as fls 52/55
em 27/04/1.992 devidamente assinada, com vista do Dr. Jose do Car
mo Filho- Delegado DPH -Go e Edson Fernandes Cunha, em data de -
29/04/92. Ratifica a Escritura objeto do R.01/1.011 e AV.01/1.011
mediante as clauzulas seguinte. Clauzula Primeira-Que a União Fe-
deral, é senhora e legitima possuidora do imovel situado na ci -
dade de Pilar de Goiás, na rua da Cadeia nº 270. conhecida como -
"Casa dos Rotulos "Casa Grande" Casa da Princesa," atualmente -
Obrigando o Museu da Casa Setecinista, adquerida por Escritura -
Publica de Doação lavrada em 27/07/1.951. no livro nº 68, fls -
114 115 e 116 2ª traslado do cartório do 1º Oficio e Notas da Co -
marca de Goiania. Estado de Goiás Transcrita no cartório de Re -
gistro de Imoveis, do distrito Judiciario de Pilar de Goiás -Co -
marca de Itapaci, Goiás, sob o nº R.001/ da Mat. 1.011 no livro -
2/9 fls 263 em 28 de Setembro de 1.987, objeto tambem da Averba -
ção nº AV. 01/1.011 feita em 07/01/1.992. no mesmo livro e cartó -
rio, o qual assim se descreve. e caracteriza;.....
.....Terreno limitando-se -
com o Terreno de Teodolino Batista de Oliveira, na lateral direi -
ta; aos fundos com terreno de Nery Batista de Oliveira, e terre -
no da viuva Salustia Castilho; na lateral esquerda, com terreno -
da Antiga Casa da Cadeia, digo Casa da Camara e Cadeia, tambem -
imovel proprio da União,. A Poligonal tem as seguintes dimensão
frente para a rua da Cadeia 34.80 metros; lateral direita, 30.20 -
metros,, fundo trecho -A 19.70 metros Trecho B. 14.25 metros, -
e trecho C. 14.25 metros, lateral esquerda 19.40 metros fechan -
do uma area liquida de 722.81 metros quadrados.. BENFEITORIAS =
Predio Térreo estilo Colonial, Construção - Antiga, do Seculo XV -
III. composto de 12 comodors, com area construida de 258.25 metros
quadrados estrutura de sustentação de madeira, em Alvenaria de -
de taipa, com pátio interno delimitado em seu perímetro por mu -
ro de Pedra, placas de concretos plemoldadas, e cercas de arame,
farpado, cobertura em telhas comuns, de barro tipo Colonial, estru -
turas detalhadas em madeiras, com berails encachorrados e toda -
avarandada na parte posterior, forrada em madeira, com pintura -
de Obra e Arte, com cenas de caça e temas Florais. Janelas em -
madeira, com rotulas na fachada e bandeiras fixas na varanda; que
possui piso em assoalho de madeira. Foi restaurada em 1.979/ 80.
Monumento Tombado pelo antigo Instituto de Patrimonio Historico -
e Artistico Nacional. (IPHAN.) Inscrito no livro de Tombo, de Be -
las Artes sob o nº 413. fls 79 em 29/05/1954 Clauzula Segunda -
Que no ato da Outorga supracitado, instrumento de Aquizição hou -
ve ocorrencia de erro, no tocante a representação legal da Ou -
torga Donataria, a União Federal não verificando -se tambem a -
manifestação expressa pela aceitação da liberalidade, na forma
estabelecida nos artigos 1.165 a 1.180 doCodigo Civil; Clauzula
terceira que no intuito de sanar os árrros apontados fica declarado
que a representação legal da União Federal. se faz corrigida -
nêste termo, na peesoa do Dr. Procurador da União Federal. digo

Procurador chefe da segunda nacional

República Federativa do Brasil
Distrito Judiciário de Pilar de Goiás

Comarca de Itapaci

Estado de Goiás

FONE 767-1168

Cart. do 1º Ofício e Notas.

Cariolando Ramos Pereira
Oficial

Registros de Imóveis, Protesto, R. T. D. e
Pessoas Jurídicas.

em Goiás e ainda que foi aceita a Doação em nome da União Federal - conforme despacho do Dr. Dr. Procurador Regional da Fazenda Nacional no Estado de Rio de Janeiro, de 13 de Julho de 1.988 exarado - as fls 87 do processo de referencia, assim transcrito. Processo nº 0768,058,519/81-62 Orgão Interessados: União Federal, e Sr. Vicente Gomes Tição, e S/M Da. Antonia Emerenciano de Andrade, Assunto Aceitação de Doação, sem encargos, no uso das atribuições previstas no artigo 10 inc XIX do decreto lei nº 147 de 03/02/67, tendo em vista a delegação de competência de que trata a Portaria nº 15, de 28/01/76. do sr. Procurador Geral da Fazenda Nacional, publicada no DOU. de 10 de Fevereiro de 1.976. bem assim o que consta no presente processo, ACEITO em nome da União Federal a Doação, sem encargos que fazem a União Federal, o sr. Vicente Gomes Tição e S/M Da. Antonia Emerenciano Tição, através da Escritura publica de Doação lavrada em 27/07/1951. no cartório do 1º Ofício de Notas de Goiania.Go. transcrita no cartório do 1º Ofício, e Cartório do Registro de Imoveis da Comarca de Itapaci.Go livro 2/C fls 263 sob o nº R.01/1.011 do imóvel constituído por terreno e Benfeitorias denominado "Casa Setecinta, ou "Casa das Rotulas Ou Casa de Janelas de Totulas,"forros Pintados ou "Casa das Rotulas,"Casa Grande" e "casa da Princeza," atualmente Museu da Casa Setecintista" situada a Rua da Cadeia, S/M município de Pilar de Goiás, Estado de Goiás, Encaminhe-se ao sr. Diretor -Geral do Serviço do Patrimônio da União, para as providencias da sua alçada, devendo o processo ser remetido à Procuradoria da Fazenda Nacional do Estado de Goiás, para exame de aprovação definitiva, Procuradoria da Fazenda Nacional do Estado do Rio de Janeiro 13 de Julho de 1.988. aa Ramiro Guerreiro-Procurador Regional. Cláusula quarta; que assim sendo, por força deste ato e na melhor forma de Direito, ratifica, para todos os Efeitos a escritura de Doação mencionada acima, passando os seus instrumentos a constituir um todo único e indivizível; Cláusula Quinta, que de conformidade com o artigo 10, da lei nº 5.421 de 25/04 de 1.968 (DOU de 26/04/68. O presente instrumento é lavrado em livro próprio da Delegacia do Patrimônio da União do Estado de Goiás, tendo a mesma força de Escritura Publica. aa Edson Fernandes Cunha- Tec. do Tesouro Nacional chefe da Seção de Cordenação e contratos do DPU-Go escrevi o presente termos de Ratificação. Vistos Jose do Carmo Filho, Delegado DPU-Go O referido é verdade e é objeto integrante do R.01/1.011 e AV.01/1.011 Pilar de Goiás 07/07/92. aa Cariolando Ramos Pereira. Oficial NADA MAIS EU que o escrevi subscrevi datilografei dou fe e assino.

cont.

Pilar de Goiás 16 de Fevereiro de 1.996.

Carriolando Ramos Pereira- Of.

livre de custas e taxas

33329921/0001-5A

Pilar de Goiás, 16 de Fevereiro de 1.996
Carriolando Ramos Pereira- Of.
Pilar de Goiás, 16 de Fevereiro de 1.996
Carriolando Ramos Pereira- Of.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL PILAR DE GOIÁS

1. Origem histórica de Pilar

A descoberta de Pilar deve-se a um grupo de nove escravos. Estes eram propriedades do senhor João Pinto Godoy da Silveira, governador da Província de Vila Boa, hoje cidade de Goiás Velho. Pelos anos de 1714, João Godoy designou o português José Caerana Peres com um agrupamento de escravos, que desmandou-se a caminho das Minas de Ouro do conhecido Morro do Chapéu, atualmente cidade de Crixás.

Instalados há dois anos no Morro do Chapéu, José Caerana, maltratava os negros com trabalhos forçados, pouca alimentação e açoites à morte. Os escravos sofriam toda espécie de injustiça nas mãos de Caerana. Então, Guarinos e oito escravos fugiram em direção ao Rio Caiamar, pois, já tinham um prévio conhecimento da região. Levaram consigo provisões e sementes de cereais: milho, feijão, raiz de gengibre e outras. Atravessaram o rio Caiamar fugindo para as matas até o Ribeirão de Muquém. Permaneceram arranchados ali por certo tempo. O lugarejo recebeu o nome "Domine Guarinos" (Senhor de Guarinos) em homenagem ao chefe dos negros, Guarinos. Pouco depois, abandonando o local, avançaram pelas serras gerais até depararem com a Mata de Papuã.

Em 1716, João Pinto Godoy sabendo dos acontecimentos do Morro do Chapéu e o desaparecimento dos escravos, comunicou ao Imperador Dom Pedro II de que ele, iria as minas de ouro averiguar os fatos. Assim procedeu, viajando vinte e oito léguas entre matas e cerrados. Chegando as minas foi se entender com Caerana que o colocou a par da desagradável situação.

João Pinto Godoy não conformado com os fatos, tomou homens e partiu em direção as grandes matas até as margens do Rio Caiamar. Ali, encontrou vestígios dos negros e prosseguindo na mata, deparou com lavras de ouro e roças plantadas (hoje é Guarinos). Atravessou com dificuldades o ribeirão de serras, acompanhando as picadas feitas pelos escravos. Ao pôr do sol, percebendo que estava próximo do quilombo dos escravos, pernitoou no relento da noite, a espera do amanhecer. No dia seguinte, aproximou-se cuidadosamente com seus homens no esconderijo dos escravos, sem o uso de força brutal foi recebido com imensa alegria. Guarinos mostrou-lhe todo ouro que haviam tirado do ribeirão das serras. João Godoy vendo a grande abundância de ouro nas Matas de Papuã, comunicou com Dom Pedro II. O Imperador imediatamente enviou exploradores portugueses e espanhóis para extração do ouro. Em 1720, vieram os exploradores de ouro com seus agrupamentos de escravos trazidos da África.

Ocuparam as Minas de Papuã, o Capitão Jerônimo Francisco de Castilho, José Coutinho, Manoel Coutrim, Francisco Borges, Dona Vitória Lopes, José Pereira, Delzím Pereira Ribeiro, Coronel José Venâncio Xavier. Dona Maria Vitória senhora de 5000 escravos, logo, mandou construir um *casarão de senzala*.

Manoel Coutrim, explorador espanhol instalou-se no Morro do Muquém (hoje Morro dos Três Buracos) com 3.000 escravos. Com dificuldades tirou do Rio Vermelho uma bica d'água até o Morro do Muquém, distância de seis quilômetros. Levou a água as minas, prometendo à Nossa Senhora do Pilar que se ela ajudasse a levar as águas até as minas, ele, mandaria fundir três sinos a ouro, prata e bronze e doaria a Igreja Matriz com as características do nome "MANOEL COUTRIM": Sino das Almas, Santíssimo Sacramento e Santa Maria. Foram terminados as fundições em 1759 e outros dois em 1785.

Um profundo desgosto caiu sobre Pilar quando em 1864, estourou a Guerra do Paraguai. Era dia 25 de junho, Festa do Divino Espírito Santo, o Padre Gabriel Oliveira rezava a missa na Igreja Matriz. Os fiéis e os habitantes do povoado foram cercados pelo Capitão José Venâncio Xavier, Oficial da Guarda Nacional. Foram aprisionados 850 homens, inclusive jovens, para servir como soldados na Guerra do Paraguai sob o comando de Duque de Caxias. Aos escravos deram a promessa da carta de alforria caso fosse ganho a batalha. Os prisioneiros escoltados pela Guarda Nacional tomaram caminho de Mato Grosso com destino ao Rio da Prata. Quase ninguém retornou à Pilar após a guerra.

2. Nomes do Município

O nome primitivo de Pilar foi *Papuã* ou *Quilombo de Papuã*. *Papuã* é uma palavra da língua tupi, significa um *capim-marmelada*, muito abundante da região na época.

Sua povoação teve início em 1721, época em que João Godoy Pinto Silveira descobriu as Minas de Papuã, ocupadas por negros foragidos vindo dos guarimpos de Crixás, antigo Morro do Chapéu.

Foi elevada a categoria de *Vila Nossa Senhora da Conceição do Pilar* por decreto do Imperador Dom Pedro II em 21 de maio de 1721. Por decreto de 07 de janeiro de 1833 recebeu o nome de *Pilar*.

Passou a ser sede comarca pela resolução 682 de 28 de agosto de 1882. Por efeito do Decreto-Lei 253 de 12 de julho de 1935, a sede de Vila de Pilar foi transferida para o Distrito de Crixás.

Por força do Decreto-Lei 557 de 30 de março de 1938, o Distrito de Crixás perdeu para o Pilar, passando Pilar a chamar-se *ITACE*, pela Lei 8.305 de 31 de dezembro de 1949.

ITACE significa Pedra Preta. Denominação dada talvez devido as fortes formação ferríferas que circundam a cidade, principalmente na sua parte Nordeste-Sudeste.

Pelo Decreto-Lei 55 de 19 de julho de 1945, o município voltou a categoria de distrito, com o antigo nome de Pilar, transferindo sua sede agora para Itapaci, que era antigamente distrito de Pilar.

Mas, pela Lei estadual 780 de 05 de outubro de 1953, Pilar voltou a categoria de cidade, desmembrando-se de Itapaci, de cuja comarca, passou a constituir termo.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - celebrada no dia 24 de setembro de cada ano. É uma festa importante no calendário da cidade, pois tem a Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Foi construída na época da colonização de Pilar, conhecida também como Igreja da Força.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - celebrada no dia 07 de outubro de cada ano em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, uma Igreja que caiu em ruínas em nossa comunidade.

No século passado haviam sete Igrejas em Pilar. Atualmente existe somente duas delas: Igreja Nossa Senhora do Pilar e Igreja Nossa Senhora das Mercês. As demais caíram em ruínas: Igreja de São Benedito, Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, Igreja do Senhor dos Passos, Igreja do Senhor Morto e Igreja Nossa Senhora do Rosário.

FOLIA DE SANTO REIS - comemorada no dia 06 de janeiro de cada ano com foliões trajados a rigor, executando músicas próprias da região. Percorrem um longo caminho pé, visitando moradores da zona rural até completar o itinerário da folia.

A SEMANA SANTA - teve início na colonização por meio da procissão com andor do Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores, Senhor Morto, Cântico de Verônica e Cântico do Perdão nas escadarias da Igreja Matriz.

A SEMANA DO NATAL - comemorada no período natalino com montagem dos tradicionais presépios nas residências, cantigas e orações natalinas que envolvem visitantes e pilarenses num clima de paz e prosperidade.

6. Atrações turísticas

CACHOEIRA DO OGÓ - hoje totalmente destruída pela ação do homem. Mas era um salto turístico da região. Foi neste ponto, que João Godoy encontrou estabelecido os negros escravos foragidos de Crixás, retirando ouro. **OGÓ**: tipo de gamela, mas também do ioruba ogô, "dinheiro", riqueza. Material constituído em grande parte mesclada com grânulos de zirconita o que lhe dá uma coloração semelhante a do ouro.

SINOS DE PILAR - o sino central com peso aproximado de 900 kg, 0,90 m "de boca", onde o som ouvia-se num raio de 12 km, foi roubado, restando apenas sinos menores, mais ainda com inscrições antigas.

Em Pilar de Goiás, na serra da Boa Vista, existe um trecho, conhecido por **Três Buracos**. Este nome provém porque existia neste local três escavações semi-paralelas onde indicava-se que ali teriam sido construídos os três sinos de Pilar. Estas escavações resistiram ao tempo, mais precisamente até meados da década de 80, quando garimpeiros depredaram o local.

Nos sinos hoje encontram-se as seguintes inscrições: "1785 MANOEL COTRIN-OFEN-VERBUM CORUM FACTUM."

4



LEVANTAMENTO DO POTENCIAL
TURÍSTICO DE PILAR DE GOIÁS –
GOIÁS

Prefeitura Municipal de Pilar
Secretaria de Cultura e Turismo

PILAR DE GOIÁS - ESTADO DE GOIÁS

1 - HISTÓRICO DA CIDADE DE PILAR

A fundação de Pilar ocorreu em função de uma expedição do Bandeirante João Godoy Pinto da Silveira pelos anos de 1741, que, enquanto procurava escravos fugidos acabou pôr descobrir um quilombo de escravos que trabalhavam com lavras de ouro, na antiga cachoeira de Ogó. O local era conhecido pelos índios como Mata de Papuan, recebendo posteriormente o nome de **Arraial de Nossa Senhora do Pilar**. O arraial se desenvolveu rapidamente devido à grande riqueza mineral e em menos de uma década foi elevado a categoria de **Julgado**, chegando, a ser considerado o terceiro Povoado na época. E, capital interina do governo pôr um dia.

A) - O DESCOBRIMENTO DO QUILOMBO DE PAPUAM (1741)

Em 1741, João de Godoy Pinto da Silveira, capitão de cavalaria, por patente de Dom Luiz Mascarenhas, governador da província de São Paulo, funda o Arraial de Pilar. Este intrépido aventureiro era mais um misto de militar e garimpeiro do que propriamente um bandeirante. Com tamanha braveza só podia sobrar para João de Godoy a audaciosa empreita de invadir espessa mata e se defrontar com os quilombolas de Papuan, que viviam amotinados nas matas onde hoje é Pilar.

Papuan estava em posição privilegiada, cercada de montanhas onde a mata ao redor crescia exuberante e densa, a ponto de não se enxergar nada sob a copada, que não permitia entrar fiapo algum de luz. Era portanto tarefa arriscadíssima adentrar na serrana fortificação verde dos negros quilombolas. Mas, João de Godoy Pinto da Silveira teve esta audácia. Fundou o Arraial de Pilar nas entranhas da serra, num lugar de boa água, espessa mata e muito ouro.

O nome primitivo de Pilar foi **Papuân ou Quilombo de Papuan**. Papuan é uma palavra da língua tupi, significa um **capim-marmelada**, muito abundante da região na época.

Os negros escravos e calhambolas, colocaram em risco a população branca que se estabeleceu em Pilar. Um breve texto

"**Julgado de Pilar**" do historiador Onildo de Castro, comenta que: "... um povoador de relevo, chamado José Morais Navarro, que se estabeleceu nas minas de Pilar, após lutar resistentemente, teve um primogênito assassinado por um bando de quilombolas.[...]...além desse atentado de negros esquilombolados, seguiram-se outros quase imediatos, e as coisas tomaram tal vulto que o próprio Capitão General Conde dos Arcos resolveu vir em pessoa a Pilar tomar conhecimento da perigosa situação, determinando que os brancos matassem todos os quilombolas que acaso oferecessem resistência".

B) - O CICLO DO OURO (1741-1800)

A documentação sobre as histórias das cidades coloniais goianas são escassas e dispersas, mas um pequeno trecho extraído da "**Notícia Geral da Capitania de Goiás**" de 1783, impresso no livro História de Goiás em Documentos de Luis Palacin, retrata os 42 anos depois do descobrimento:

"[...] Arraial de Pilar, antes Papuam, por ser aquele terreno coberto desta erva, ou capim, quando se descobriu. A devoção de Nossa Senhora do Pilar o fez assim chamar. É cabeça de julgado e freguesia de Nossa Senhora do Pilar, com duas capelas filiais, Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e São Gonçalo. Tem do quartel uma companhia de cavalaria do 2º Regimento, uma de pardos, uma de pretos e duas de ordenanças. É de grande comércio pelo ouro que se extrai da sua pedreira, que promete grande duração. Dista de Guarinos 3 léguas. Foi descoberto por João de Godoy Pinto da Silveira no ano de 1741, indo este procurando uns pretos seus que lhe tinham fugido do Arraial de Crixás e achando-os naquele córrego os prendeu, e lhes manifestaram o ouro que dali tinham tirado, e o guardavam em canudos de taquara. Depois de repartidas estas terras, se acharam vários buracos, que se tinham dado quando, 5 anos antes, se tinha socavado o córrego e não se fazia conta porque não se tinha chegado à riqueza que depois se descobriu no morro da pedreira, que é um fiador destas Minas[...].

Conta **Silva e Souza** (1812) que somente do morro de Pilar extraiu-se cerca de 100 arrobas e **Cunha Matos**, famoso brigadeiro que em 1824 redigiu extenso relatório sobre a província de Goiás, estima em 9.000 os escravos que trabalharam nas minas de Pilar em seu ápice.

Zoroastro Artiaga faz uma descrição do modus vivendi da sociedade pilarense em 1746 onde uma:

"...verdadeira mistura de orgulhosos aristocratas, fidalgos de todas as procedências, portugueses e espanhóis, pretos africanos de todas as roças, cativos e livres, mamelucos, plebeus, homens de cor, índios recentemente amansados, reinóis e colonos, recém chegados, emboabas vindos das minas esgotadas de outros estados, muita gente ainda mal instalada, por debaixo dos cipoais, debaixo das barracas de algodão tecido em teares rústicos, mal adaptadas ao meio sertanejo, à vida rústica e simples da lendária Papuam..." e assim ela vai descrevendo a cidade apinhada de gente, noite e dia, casarões luxuosos com vidraças de malacachetas, liteiras cheias de cetim lustroso, carregados por escravos finamente vestidos com calções listrados com jaleco de veludo vermelho e cintas coloridas; A Matriz toda pintada a ouro com os objetos de culto do mesmo metal feito por artistas europeus. E continua. "...As solenidades religiosas eram uma distração geral...Ladainhas, novenas, missas solenes, cantadas com instrumentos de metal e de cordas, procissões, foquetarias, castelos, levantamento de mastro com fogos de artifício,... folia do Divino, de rua e de roça, cujas entradas eram maravilhosas... Ao lado das solenidades destacavam-se as festas profanas: cavalhadas, moçambique, faieiras, tapuios, coroação do Rei Congo, tudo isso enchendo o coração dos habitantes de pilar..."

Em 03 de maio de 1751 foi fundada Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, como capela curada. **Cunha Matos**, mais uma vez, nos conta que a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar era "...rica, bela, espaçosa, com sete altares...". Além desta mais três igrejas foram erigidas em Pilar nesta época: a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a Ermida de Nossa Senhora da Boa Morte dos homens pardos e a Ermida de Nossa Senhora das Mercês. Destas quatro somente duas ainda se conservam, a de Nossa Senhora do Pilar e a de Nossa Senhora das Mercês, as outras ruíram e foram demolidas.

C) - A DECADÊNCIA DA VILLA DE PILAR (1850-1950)

O ouro que estava em superfície e perto dos cursos d'água, portanto de fácil extração, e logo se esgotou. Daí em diante somente com técnicas mais apuradas em lugares onde há

necessidade de deslocar grande volume de água. Desta feita, a decadência do Arraial de Pilar era certa. De uma hora para outra forasteiros, aventureiros, homens livres em busca da fortuna fácil, foram-se embora.

Em fins do século XVIII, todas as cidades mineradoras de Goiás, entraram em declínio. A economia goiana de então sustentava-se basicamente na mineração de ouro e no comércio tropeiro, o qual prestava-se para alimentar e prover a população garimpeira. A agricultura e o comércio foram soluções para outras cidades, mas não para Pilar. Distante das rotas comerciais, em lugar de difícil acesso, não haveria como refrear a decadência, mesmo com as iniciativas promovidas pelo governador da província, José de Vasconcelos que organizou uma bandeira às próprias custas em busca de novas minas.

O viajante Dr. J. Emanuel Pohl, quando esteve em Pilar no ano de 1819, relatou-nos: "...A reserva ali contida deve ser incalculável e, para tristeza dos habitantes, falta apenas água para movimentar a mineração. O ouvidor Segurado, desta Comarca do Norte, incitou os habitantes a formarem uma união mineira a fim de, com os recursos reunidos de tal sociedade, trazerem água para a mina de uma distância de quase duas léguas. A principal dificuldade do plano estava em que a canalização da água devia ser feita através de um vale. Para esse fim, utilizaram calhas de buriti, mas estas não sustentam a água e rebentaram com o calor do sol. Resolveu-se então não poupar gastos e fazer uma construção sólida.[...] Para as calhas da canalização, escolheram madeiras impermeáveis: aroeira e pau-d'arco. A distância do riacho que foi desviado para o vale era de meia légua. O comprimento da canalização construída de madeira, de 330 metros. As tábuas da calha medem 70 centímetros e tem sete e meio de espessura. A canalização repousa sobre 76 pilares duplos de madeiras de diferentes alturas, tendo o mais alto pouco mais de 12 metros. Os pilares são unidos por travessas. Depois de chegar ao outro lado da serra, a água é conduzida ainda uma légua, por meio de um rego, até a mina.". Tamanha proeza só despendeu recursos, favorecendo ainda mais a decadência, pois, segundo Onildo de Castro, "...por defeito de nivelamento, o aqueduto aéreo rompeu-se, nada produzindo."

Quase 30 anos decorreram então, sem que se modificassem os velhos processos rotineiros de exploração. Provavelmente entendiam que nada havia a melhorar, embora a produção de ouro se tornasse menor de ano para ano. Ninguém queria

admitir que a causa do declínio da mineração estava nos processos irregulares de extração, acreditando-se, ao contrário, que a mesma devia ser encontrada, como afirmavam os mineiros, no esgotamento natural dos depósitos. A mais entendiam que o contrabando contribuía igualmente para o enorme decréscimo do Quinto."

Cunha Matos, famoso brigadeiro escreveu uma preciosa *Corografia Histórica da Província de Goiás*, relatando sua visita em Pilar pelo ano de 1824:

"Tem três ruas muito bem calçadas e quatro travessas, um abundante chafariz de excelente água, que nasce mui perto da igreja principal; 246 casas, das quais algumas estão perfeitamente trabalhadas; 4 igrejas, três companhias de cavalaria miliciana, duas de infantaria dita, uma de henriques e duas de ordenanças. Este arraial vai caminhado para uma completa aniquilação; as suas famílias mais nobres acham-se quase extintas; e grandes propriedades de casas estão de todo abandonadas. A maior parte da gente deste arraial tem papeiras; os seus habitantes são lavradores e mineiros; as mulheres tecem muito algodão de que há sessenta teares dentro do arraial; a montanha do Moquém é riquíssima em ouro, mas a falta de chuvas que se tem sofrido, desde o ano de 1819, ficou sem efeito o grande bicaço construído há dois anos por Francisco Corrêa da Assunção, capitão de cavalaria, comandante deste arraial. Do monte de Boa Vista tiraram imensas arrobas de ouro, e tal era a abundância deste metal que houve tempo em que estiveram empregados nas suas lavras além de 9.000 escravos; a escassez de numerário é aqui tão grande que todos os gêneros miúdos são comprados a troco deovelos de algodão fiado."

É de fato quase que acontece o que Cunha Matos havia previsto: **a completa aniquilação**. Das 246 casas que contou em 1824 e dos 3.899 habitantes registrados no julgado no censo de 1804, a população decaiu chegando em 1950, um século e meio depois, com cerca de 60 domicílios habitados por 274 pessoas, e em 1965, a cerca de 500 moradores na cidade. O Censo do IBGE feito em 1996, registrou 3.875 habitantes no município.

D) - O RESSURGIMENTO DE PILAR (1950-2001)

Durante o século XIX a economia era basicamente agrícola, ouro só faiscões isoladas por indivíduos igualmente isolados, nada mais como dantes. Das roças saíam café, milho, arroz, carne, leite mas pouco era exportado, a longjura desses ermos assim não permitia, não obstante os incentivos comerciais do **Comendador Joaquim Alves de Oliveira**, proeminente cidadão nativo de Pilar que sediado em Meia Ponte, aproveitou-se do declínio da mineração e montou fortuna com o comércio tropeiro e a agricultura.

Não fosse por essa época o abandono geral de quase todo o estado de Goiás, Pilar, como comarca, não haveria de ter resistido por muito tempo. Sem nenhuma expressividade, comandada por suplentes e abandonada em taperas e ruínas, viu-se em altos e baixos perder o posto de cabeça de Comarca, perder sua municipalidade e até seu nome, e passou-se a se chamar por alguns anos Itacê, distrito de Itapaci.

Mas deu a volta por cima e no carisma de velha cidade histórica voltou a se chamar Pilar, desta vez Pilar de Goiás. Hoje, a **Prefeitura Municipal** através da Secretaria de Cultura e Turismo tem efetivado esforços de resgatar, preservar e divulgar o acervo histórico de Pilar.

Apesar de ainda pequena, Pilar de Goiás é uma cidade autônoma, ligada por vias asfaltadas, patrimônio histórico e artístico nacional, com a população segura em floridas praças decoradas por casarões e monumentos recém restaurados, onde à frente de sua graciosa Igreja Matriz jorra límpida água do Chafariz São José, fonte datada de 1745.

2 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, AMBIENTAL E DEMOGRAFIA,

O município de Pilar de Goiás fica localizado na região noroeste do Estado de Goiás, Centro Oeste de Brasil. A sede do município tem como coordenadas: 14°45'50" de latitude sul e 49°34'42" de longitude oeste (WGr). Abrange uma área de 918,4 km² e sua população é de 3.342 habitantes, conforme o Censo IBGE de 2000.

De acordo com a **posição geográfica**, o município está situada na região goiana do Alto-Tocantins, em plena área de

interflúvio deste rio com o Araguaia, no alto da serra e bem próximo do divisor de águas. O resultado disso são as vertentes cristalinas que regam a cidade e a salubridade de seu solo.

Limita-se ao norte com Mara Rosa, ao sul com Itapaci, ao leste com Hidrolina, ao oeste com Guarinos; ao noroeste com Santa Terezinha e Campos Verdes. A cidade tem **distância** de: 206 Km de Pirenópolis; 216 Km de Anapólis; 250 Km de Goiânia; 375 Km de Brasília.

Tem uma **atitude** de 753 metros acima do nível do mar. O clima é tropical úmido e a sua temperatura durante o ano: máxima (36 graus) e mínima (16 graus) e a média (26 graus). Entre os meses de novembro à março dá-se o inverno chuvoso.

A cidade é rodeada pelos montes Moleque, Boa Vista e Pandura. Possui um agradável **clima** serrano e acochegante natureza, águas cristalinas e uma paisagem pitoresca semelhante as cidadezinhas medievais.

A **vegetação** nativa em suas cercanias é a de mata de interflúvio tropical, espessa e cerrada. A fruta típica é a jaboticaba "*myrtus jaboticaba*"

Possui ocorrências de **minérios** como mica, cristal de rocha, amianto, talco, ametista, granada, urânio e ouro. O ouro é a ocorrência mineral mais proeminente, inclusive foi o que deu origem a cidade no período colonial e até hoje, forma uma riqueza em potencial, sendo pesquisado nos últimos decênios pela Empresa de Mineração Montita.

3 - NOMES DO MUNICÍPIO

Foi elevada a categoria de Arraial Nossa Senhora do Pilar em 21 de maio de 1741. Recebeu o nome de Freguesia, Villa e Julgado. Por decreto de 07 de janeiro de 1833, recebeu o nome de Pilar. Passou a ser sede de comarca pela resolução 682 de 28 de agosto de 1882. Por efeito do Decreto-lei 253 de 12 de julho de 1935, a sede de Villa de Pilar foi transferida para o Distrito de Crixás. Por força de Decreto-lei 557 de 30 de março de 1938, o Distrito de Crixás perdeu para o Pilar, passando Pilar a chamar-se Itacê, pela Lei 8.305 de 31 de dezembro de 1949. **ITACÊ** significa pedra preta. Denominação dada devido as fortes formações ferríferas que

circundam a cidade, principalmente na sua parte nordeste-sudeste.

Pelo Decreto-Lei 55 de 19 de julho de 1945, o município voltou a categoria de Distrito com o antigo nome de Pilar, transferido sua sede agora para Itapaci, que era antigamente distrito de Pilar. Mas, pela Lei Estadual 780 de 05 de outubro de 1953, Pilar voltou a categoria de cidade, desmembrando-se de Itapaci, de cuja Comarca, passou a constituir termo.

A cidade tem o centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 30 de novembro de 1953. Mantém duas igrejas coloniais datadas do século XVIII e diversos casarões. A administração pública mantém as ruas limpas e os jardins sempre bem cuidados, visíveis no bem estar da população desta tranqüila cidade de interior.

4 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O município de Pilar tem sua organização social formada pelos seguintes organismos: 01 Cooperativa Mineradora (COBREMI), 01 Associação de Produtores Rurais (ABRUP), 01 Associação de Idosos Cora Coralina, 02 Associação Culturais, 04 Instituições Religiosas.

5 - REDE DE TRANSPORTES

ESTADUAIS: Operadas por 04 empresas: Moreira Tur, Expresso União, Expresso Marly e Empresa Santo Antonio.

6 - HOTELARIA

A cidade de Pilar possui (01) um hotel com (32) trinta e dois leitos e (02) suites. Conhecido como Hotel Souza, localizado na Praça das Mães, nº 208, setor centro. Fone (339-3257)

7 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O município de Pilar de Goiás é assistido por:

TELEVISÃO: SBT, RECORD, TOCANTINS, GLOBO

RÁDIOS: (AM) Vera Cruz de Goianésia, Alvorada de Rialma,

Serra da Mesa de Uruaçu.

RÁDIO: (FM) Ceres, São Carlos de Goianésia, Vale de Rubiatava, Campos Verdes. Obs.: breve a implantação da rádio comunitária de Pilar

JORNAIS: REGIONAL: Agua de Hidrolina, Regional de Santa Terezinha, Jornal do Vale de Ceres, Cidade Notícia de Itapaci, Folha Global de Itapaci. ESTADO: Jornal O Popular de Goiânia.

8 - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

A cidade de Pilar possui apenas uma agência bancária, conhecido Banco do Estado de Goiás (BEG).

9 - ATRAÇÕES TURISTICAS

A) TURISMO ECOLÓGICO:

CHAFARIZ SÃO JOSÉ - tem sua origem pelos meados de 1745, feito pelos escravos a mando dos senhores. Possui excelentes águas. Teve sua reinauguração e o batismo religioso como Chafariz São José, sendo fixado uma placa comemorativa com os seguintes dizeres: "Da bravura dos escravos, entre os anos 1745, singraram do alto da serra, puras águas cristalinas". Ao longo dos séculos, o Chafariz alimentou a cidade com abundantes águas.

CACHOEIRA DO OGÓ - hoje totalmente destruída pela ação do homem garimpeiro. Mas era um salto turístico da região. Foi neste ponto, que João Godoy encontrou os quilombolas, retirando ouro. **OGÓ** significa tipo de gamela: mas também do ioruba ogô, significa "dinheiro", riqueza. Material constituído em grande parte mesclada com grânulos de zirconita o que lhe dá uma coloração semelhante a do ouro. A Prefeitura Municipal através da Secretaria de Meio Ambiente tem montado um projeto de recuperação da Cachoeira.

RUÍNAS DOS BANDEIRANTES - localizada nas montanhas de Pilar, descrevem a luta dos bandeirantes e aventureiros pela conquista do ouro. A natureza conservou este precioso registro assinalado por cortes nas rochas, rêgos d'água, remoção de cascalhos, muralhas de pedras e outros.

GRUTA DOS ESCRAVOS - está situada na reserva ambiental da Cachoeira do Ogó, servia de refúgio aos escravos quilombola na colonização branca de Pilar. Algumas grutas foram danificadas pela ação dos garimpeiros.

MATA DO PADRE - pequena reserva ecológica localizada dois quilômetros da cidade. Lugar que os índios fizeram emboscada matando um padre. Uma antiga cruz registra o marco deste acontecimento doloroso.

BICAME DE ÁGUA - à distância de seis quilômetros da cidade, conserva tanques de pedra e pilares de madeira feitos pelos escravos. Obra construída pelo capitão de cavalaria de Pilar, Francisco Corrêa Assunção, pelos anos 1819. Funcionava como canal para conduzir água às minas.

PARQUE DO LAGEADO - reserva ecológica situada vinte quilômetros da cidade, possuidora de uma exuberante natureza, águas cristalinas e lageado de pedra. Local turístico bastante frequentado pelos admiradores e ambientalistas.

PRAIA DA LIMEIRA - localizada nas proximidades da cidade, às margens do Rio Vermelho, muito usada no século passado como local de banho e lavagem de roupas da população.

B) TURISMO HISTÓRICO:

SINOS DE PILAR - são três sinos. Ficam expostos no campanário ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. Seu som se propaga há seis quilômetros de distância, podendo ser escutado na zona rural. O maior pesa 900 kg. Os outros dois menores são quase do mesmo tamanho pesando acerca de 200 kg cada. Na serra da Boa Vista, existe um trecho conhecido por Três Buracos que indicava-se que ali teriam sido fundido os três sinos de Pilar. Nos sinos encontram-se as seguintes inscrições do fabricante: "1785 MANOEL COTRIN OFEN-VERBUM CORUM FACTUM". A fama dos sinos de Pilar soam muito mais longe do que o próprio som deles.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PILAR - é a Igreja Matriz, pioneira em Pilar de Goiás, construída em 1755, e que veio cair em ruínas em 1917. Reconstruída em 1921, por Antonio Horácio, conserva sua pujança patrimonial contendo três altares da época do Brasil Colônia. O seu interior e seus altares conservam a riqueza artística e sacra.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - edificada na época do Brasil Colonial pela Irmandade dos Mercedários. É caracterizada por paredes largas feitas de barro e pedra sabão (talco), encontrado na própria região. Ao seu lado ergueram uma forca, que hoje resta apenas a carretilha.

CASA DE CÂMARA E CADEIA - construída no período colonial. É caracterizada por paredes bastantes largas, também de barro e pedras, armadas por vigas de madeira (arceira) com um metro e meio de largura. É considerada pelo IPHAN como a menor Casa de Câmara e Cadeia do Brasil.

CASA DE INTENDÊNCIA - faz parte do conjunto arquitetônico da Casa de Câmara e Cadeia. Local de trabalho do intendente, funcionário da Coroa Portuguesa, que exercia os serviços de cobrador dos impostos auríferos. Atualmente, é sede da Secretaria de Cultura e Turismo.

CASA DA PRINCESA - uma das mais belas construções da cidade da época Brasil Imperial. Todavia em Pilar esta casa é conhecida como Casa da Princesa. Porque isto? Conta-se que na época, quando a Família de Dom Pedro II fazia suas incursões pelos sertões do Brasil, uma desta foi ao interior de Goiás, e mais precisamente a Pilar de Goiás, que estava em pleno auge de produção de ouro. E exatamente nesta casa, teria dormido a princesa, daí o seu nome. Pertence ao Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional - **IPHAN**.

CASA DE RÓTULAS - tem um estilo arquitetônico próprio, suas janelas são bastante características e dá o nome a construção, o detalhe de madeira, na sua parte exterior, exerce a função de cortina, chamada de rótulas. Futura sede da Casa de Cultura reservada as exposições artesanais, fotograficas e cursos culturais.

CASA DE ENXAIMEL - construção do século XVIII pertencente a aventureiros paulistas. Por que enxaimel? Por causa de sua arquitetura feita de quadros de madeira, enchidas de pedras da região. Possui largas paredes, janelas e portas espaçosas que caracterizam o período de colonização.

CASA PADRE BRAZ - construída na época da antiga Igreja Matriz, sendo residência e apoio dos padres. Chegou a ter seis padres chamados de **padres desobrigas**. Padre Bráz fez parte do grupo eclesiástico, o teria sido o padre que prestou relevantes serviços em Pilar. Possui uma arquitetura colonial adaptada as necessidades do clero.

CASA SETECENTISTA - construção do período colonial, conhecida residência de Dna Maria Vitória, possuidora de minas de ouro e muitos escravos. Logo que chegou a Pilar, mandou construir esta casa grande e senzala. Possui uma arquitetura sui generis, caracterizada por janelas romanas.

10 - FESTAS RELIGIOSAS TRADICIONAIS (Calendário Cultural)

A quase totalidade da população do município de Pilar é de religião católica, que promovem festas religiosas e folclóricas com devoção ímpar.

JANEIRO

A **FOLIA DE SANTOS REIS** comemorada no dia 06 de janeiro de cada ano. A festa acontece na casa do festeiro da cidade. Os foliões trajados a rigor, executando músicas próprias da região. Percorrem um longo caminho a pé, visitando moradores da zona rural até completar o itinerário da folia. A entrega é coroada com o jantar oferecido a população. **FESTA DE SÃO SEBASTIÃO** celebrada no dia 20 de janeiro, com solene missa, procissão luminosa e entrega do cordão milagroso de São Sebastião. Acontece também tradicional leilão de São Sebastião com oferta de animais e prendas oferecidos pelos devotos.

FEVEREIRO

NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS celebrada no dia 02 de fevereiro junto com a festa da Apresentação do Senhor Jesus. É costume os moradores acenderem velas, colocando-as nas janelas das residências. Após a benção das luminárias faz-se a procissão luminosa das candeias.

MARÇO

Abertura solene da **QUARESMA** com o uso dos Sinos de Pilar. A meia-noite, Irmandade do Santíssimo Sacramento se posiciona diante do campanário para avisar à população sobre chegada da Quaresma. São (12) batidas compassadas e 12 batidas repicadas. O ressoar dos sinos acorda até de crianças dormindo.

ABRIL

Início da **Semana Santa** com procissão de Ramos e Solene Missa da Paixão do Senhor. Quarta-Feira Santa acontece a tradicional procissão do **Encontro do Senhor dos Passos** e Nossa Senhora das Dores e Cântico de Verônica. Quinta-Feira Santa dá-se Santa Missa da **Ceia do Senhor** e Lava-pés. Ao meio-dia da Sexta-Feira Santa a tocata da matraca feita pela Irmandade do Santíssimo Sacramento. Adoração da Santa Cruz acontece as quinze horas na Igreja Matriz. Apresentação do **Teatro da Paixão do Senhor** pelas ruas da cidade finalizando com Cântico de Perdão na escadaria da Matriz. A bênção do fogo no Sábado Santo, Domingo da **Páscoa**, pela manhã, solene procissão do Cirio e Missa Cantada. Em seguida, tradicional **Corrida das Crianças do Aleluia**.

JUNHO

Tradicional **FESTA DO IMPÉRIO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**. Abertura no primeiro Domingo de junho com saída das três antigas folias do Divino aos pousos da zona rural. O Imperador do Divino oferece à comida típica da festa. Cada folia percorre o itinerário de sete pousos, visitando os moradores do município e cidades circunzinhas. Retornam no segundo Domingo a cidade fazendo o **Encontro das Folia**. No último Domingo de junho, acontece o fecho das festividades das matintas, meio-dia, levantamento de mastro, missas, procissões, queima de fogos, coroa do Divino, entrega das folias e dos alferes. Apresentação folclórica do Bumba-Meu-Boi pelas ruas da cidade.

AGOSTO

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA - começa no primeiro Domingo de agosto com novenas, ladainhas e ofícios em latim, relembrando a devoção que os escravos e senhores tinham pela mãe de Jesus. Os festeiros ficam encarregados da animação festiva e dos enfeites da Igreja.

SETEMBRO

FESTA DE NOSSA SENHORA DO PILAR - celebrada no dia 08 de setembro de cada ano com alvorada festiva às 05:30h. É a festa a Padroeira da Cidade, a mais importante das festas pilarenses. É feita novenas, matinas, missas, bênção do santíssimo, apresentações culturais, procissões, queimas de fogos, rainha da festa e animações artísticas. Aparecem nesta

programação às tradições culturais mais fortes: **Cavalhadas** de Pilar que completa 107 anos, o **Desfile Estudantil** Sete Setembro com apresentação de carros alegóricos e, **Cavalgada Ecológica**, passeio de preservação do santuário ecológico de Pilar.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - celebrada no dia 24 de setembro de cada ano. É uma festa importante no calendário da cidade, pois tem a Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Acontece um programa de atividades: novenas, missas, matinas, queima de fogos, levantamento de mastro e procissão de andor. É, padroeira dos escravos cativos.

OUTUBRO

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - celebrada no dia 07 de outubro de cada ano em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, uma Igreja que caiu em ruínas em nossa comunidade.

DEZEMBRO

CICLO DO NATAL - comemorado no período natalino com montagem dos tradicionais presépios nas residências, cantigas e orações natalinas que envolvem visitantes e pilarenses num clima de paz e prosperidade. Os foliões de Santos Reis saudam o Menino Jesus do Presépio. À meia-noite do natal, um grupo de homens cantam os hinos natalinos no presépio da Igreja Matriz. Em seguida, visitam os presépios dos moradores, cantando um recital de melodias natalinas. O presépio da Matriz é o primeiro e o último a ser desmontado. Existe acerca de quarenta presépios em Pilar.

C) ATRAÇÕES CULTURAIS:

BUMBA-MEU-BOI - dança folclórica comemorada no dia 24 de junho pelos moradores da cidade. É feito de buriti e revestido de pano pelo mestre artesão. O homem-guia conduz o boi pela ruas, enquanto a população entoava a canção: "Ei Boi, Ei Boi, ...". A apresentação do boi é uma festa!

CAVALHADAS - comemorada no segunda final de semana de setembro. É o memorial da grande batalha do Imperador Carlos Magno feita anos 800, combatendo o avanço dos mouros na

Península Ibérica, apresentada por doze pares de cavaleiros, cristãos e mouros, revivem a batalha dos pireneus, simbolizada por número de corridas. O batismo dos mouros, a captura da floripa e a queima do castelo mouro marcam o fim da batalha.

DANÇA DE CATIRAS: Composta por seis pares de homens, vestidos com traje típico, solopeam as botas, entoando uma retesada canção. A viola e os pandeiros são os instrumentos específicos do catira. A apresentação acontece nos períodos festivos da comunidade.

CONCLUSÃO:

O município de PILAR DE GOIÁS, com seus mais de 260 (duzentos e sessenta) anos de histórias, lendas, tradições e acontecimentos, urge atualmente, de um antigo sonho: "CONHECER A HISTÓRIA PARA PRESERVAR A MEMÓRIA".

CARLOS APARECIDO DE CASTILHO
Secretário de Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico.
Janeiro de 2005.



Ofício nº 02/2007

Pilar de Goiás, 13 de abril de 2007

Senhor Diretor,

Servimo-nos deste para solicitar a Vossa Senhoria colaboração deste departamento no sentido de concretizar o desejo da comunidade de Pilar de Goiás de criar na antiga Casa de Câmara e Cadeia da cidade um museu contando a história desta instituição com espaço para a realização de eventos culturais diversos, como oficinas de arte e artesanato, palestras, exposições temporárias.

Vale ressaltar que esta ação é particularmente relevante uma vez que esta é a menor Casa de Câmara e Cadeia existente no país e este é um momento muito oportuno devido a, dentre outros fatores, a parceria iniciada com a Universidade de Brasília (UnB) que estará brevemente implantando na cidade um Projeto de Extensão nas áreas de Arquitetura e Geologia.

Aproveitamos a oportunidade para externar votos de agradecimento pela louvável iniciativa de nos trazer uma novidade que atende às expectativas da comunidade pilarense: a presença da museóloga, srta. Girlene Chagas Bulhões, que acreditamos dará o suporte técnico adequado ao nosso Museu Casa da Princesa.

Esperando contar com vosso apoio e compreensão, agradecemos.

Atenciosamente,

CARLOS APARECIDO DE CASTILHO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Ilm^o Senhor:

JOSÉ DO NASCIMENTO JUNIOR
D.D. Diretor do Departamento de Museus e Centros Culturais/ IPHAN
Brasília-DF



**PROJETO
CENTRO CULTURAL
CASA DE CÂMARA E CADEIA
PILAR DE GOIÁS**

Pilar de Goiás, 06 de Dezembro de 2007.

CARTA Nº. -- 002/2007 SEC. MUN. DE CULTURA TURISMO E PATRIMÔNIO
HISTÓRICO/PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR DE GOIÁS.

Ilma. Senhora:

Girlene Chagas Bulhões.

D.D. Museóloga/Suporte Técnico do "Museu Casa da Princesa" Pilar de Goiás - Go.
Diretora do Museu das Bandeiras - Cidade de Goiás - Go.
Praça Dr. Brasil de Ramos Caiado - 76.000-000
Telefone = (62) 33711968

ASSUNTO: PROJETO CENTRO CULTURAL "CASA DE CÂMARA E CADEIA" - PILAR DE
GOIÁS - ESTADO DE GOIÁS - BRASIL.

Senhora Diretora.

Através dessa missiva, sirvo-me para cumprimentar Vossa Excelência e
parabenizar pelo trabalho que vem sendo realizado a frente desse departamento.

A secretaria Municipal de Cultura Turismo e Patrimônio Histórico do município
de Pilar de Goiás têm a iniciativa da criação do projeto acima citado ao mesmo tempo
em que solicita o apoio e colaboração do Departamento de Museus e Centros
Culturais.

Considerando que a Casa de Cadeia (considerada pelo Iphan a menor casa de
câmara e cadeia existente no Brasil), relíquia do século XVIII. Construída pela
comunidade local por volta de 1.800, é caracterizada por paredes muito largas, de
pedra e barro armados por vigas de aroiera. Integra esse conjunto arquitetônico a
"Casa da Intendência", (anexo), local de trabalho do Intendente, funcionário da
Coroa Portuguesa, que exercia os serviços de cobrador dos impostos auríferos.

O imóvel da antiga Casa de Câmara e Cadeia, de 02 (dois) pavimento
localizado na Rua da Cadeia s/n. Preserva suas características originais.

Foi restaurada pelo iphan em parceria com Estado de Goiás, em 1980/81.
Abrigava neste início de década a Câmara Municipal de Vereadores (recentemente
construíram um prédio novo) mantendo assim já ao longo de aproximadamente 03
(três) anos o imóvel sempre fechado sem nenhuma utilidade, ficando um tanto
quanto desagradável aos olhos da comunidade pilarense e também dos turistas
visitantes.

GCB
reaberto em
06/12/07



**Pilar
de Goiás**
ADM.: 2005 / 2008

Praça da Cavallhada nº 401 - Centro
CEP 76.370-000
Pilar de Goiás - Goiás

A casa da Intendência contígua à Casa de Câmara e Cadeia, está em péssimo estado de conservação e é ocupada por particular que nela não realiza nenhum serviço de manutenção e ou restauro.

Com a construção da nova sede do Poder Legislativo é imperioso que se dê um novo uso ao importante edifício que valorize e preserve sua arquitetura e sua história e conserve suas condições de habitabilidade: Assim como a Casa da Intendência, sob pena que ambas venham a arruinar-se.

A propositura de se instalar na antiga Casa de Câmara e Cadeia, um Centro Cultural reservado com exclusividade às visitas as exposições de objetos artesanais existentes em nossa comunidade, arquivos fotográficos, vídeos além de apresentações de peça de teatro, coral infantil e infanto-juvenil, apresentações culturais: Dança do catira, dança do lundu, dança do vilão etc).

Já na Casa da Intendência a sede definitiva da Secretaria Municipal de Cultura Turismo e Patrimônio Histórico, que significará apoio a projetos de restauração (suporte técnico) de casas históricas existentes em nossa cidade, oficina de Janelas etc.

Atende também aos interesses de preservar os prédios históricos e valorizar a Cultura pilarense.

Isto posto afirmo-lhe que já estamos contando com o apoio e colaboração da 14ª. SR/IPHAN neste sentido.

Gostaríamos de poder contar também com o apoio e colaboração do aludido Departamento de Museus e Centros Culturais.

Na certeza de poder contar com a valiosa atenção de Vossa Excelência pelo exposto pedido, ao manifestar-lhe todo meu apreço pelo compromisso administrativo, valho-me do ensejo para colocar-me ao seu inteiro dispor e enviar-lhe as minhas cordiais saudações.

Atenciosamente,

Carlos Aparecido de Castilho.
Secretário Municipal
Secretaria Municipal de Cultura.
Prefeitura Municipal

Praça das Cavallhadas, 401 - centro.

Telefones = (062) 33393292 - 33393108.

e-mail carlindopilar@hotmail.com CEP= 76370000 - Pilar de Goiás - Go.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Gustavo Neiva. Guia dos Bens imóveis tombados em Goiás. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2001. vol. 1 – Vila Boa, 116p. il.

MOREIRA, Deolinda Conceição Taveira. Relatório final – mapeamento/levantamento de dados sobre bens móveis e integrados da Cidade de Goiás. Goiás-GO, fev/2007. 30p.

Museu Casa da Princesa / IBRAM

Endereço: Rua da Cadeia, nº 270. Setor Central
Pilar de Goiás/GO

CEP: 76370-000

Tel: (62) 3339-3120
(62)3371-1087 (direção e equipe técnica)

Email: mcp@museus.gov.br